UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FATORES QUE INTERFERIRAM NA TROCA DE MODALIDADE DESPORTIVA OU NA EVASÃO DO TREINAMENTO DESPORTIVO NA ESCOLA MUNICIPAL GEO FERNANDO DE AZEVEDO DURANTE O ANO LETIVO DE 2023.

ALLAN KARDEC FERREIRA DA COSTA

ORIENTADOR: DR. JOSÉ ANTONIO TORRES GONZÁLEZ

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2023

ALLAN KARDEC FERREIRA DA COSTA

FATORES QUE INTERFERIRAM NA TROCA DE MODALIDADE DESPORTIVA OU NA EVASÃO DO TREINAMENTO DESPORTIVO NA ESCOLA MUNICIPAL GEO FERNANDO DE AZEVEDO DURANTE O ANO LETIVO DE 2023.

Dissertação apresentada e defendida na Universidade Autônoma de Assunção,

como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2023

Ferreira, A. K

FATORES QUE INTERFERIRAM NA TROCA DE MODALIDADE DESPORTIVA OU NA EVASÃO DO TREINAMENTO DESPORTIVO NA ESCOLA MUNICIPAL GEO FERNANDO DE AZEVEDO
DURANTE O ANO LETIVO DE 2023. / Allan Kardec Ferreira da Costa; Orientador, José Antonio Torres Gonzáles, 2023.

Dissertação (mestrado) Ciências da Educação

Inclui referências.

1. Educação/Ginásio Educacional Olímpico
2. Conhecimento das modalidades desportivas
3. Estratégias de treinamento desportivo
4. Influência sociocultural na prática desportiva

I- Universidade Autônoma de Assunção
II- Título.

ALLAN KARDEC FERREIRA DA COSTA.

FATORES QUE INTERFERIRAM NA TROCA DE MODALIDADE DESPORTIVA OU NA EVASÃO DO TREINAMENTO DESPORTIVO NA ESCOLA MUNICIPAL GEO FERNANDO DE AZEVEDO DURANTE O ANO LETIVO DE 2023.

Esta disertación fue evaluada en fecha _____para la obtención del título de Máster en Ciencias de la Educación, por la Universidad Autónoma de Asunción.

Calificación: _____

Mesa Examinadora:

Dr._____

Dr._____

Dr._____

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2023

Agradecimentos

Este trabalho é dedicado à minha esposa (Deise Lima da Costa), meu filho (Yan Lima da Costa), minha família de forma geral (irmãs, irmãos, minha mãe Maria das Graças Ferreira da Costa) e meu saudoso pai (Paulo Orli da Costa- in memoriam) que sempre me incentivaram ao estudo. Agradeço também aos meus colegas de classe (em especial Andrea Lina Gomes Barbosa), à minha ex-gestora da E. M. Ginásio Professor Ari Marques Pontes (Flávia Carneiro, também aluna da UAA) que terminou seu mestrado de forma brilhante e me incentivou dando todo o apoio para que esta pesquisa fosse concluída. À toda Gestão, corpo docente, responsáveis pelos alunos e corpo discente da E. M. GEO Fernando de Azevedo (em especial ao Coordenador Esportivo Willian Costa de Freitas e todos os treinadores desportivos), aos amigos Drª Andréa de Moraes Silva e Dr. José Henrique Motta de Oliveira (ambos contribuíram no processo de validação dos instrumentos de coleta de dados) e ao meu orientador José Antonio Torres Gonzáles, que, com toda a sua experiência e dedicação, me orientou para que a pesquisa fosse realizada.

Resumo

Esta dissertação surgiu da minha experiência como Professor-treinador desportivo da Escola Municipal Ginásio Educacional Olímpico Fernando de Azevedo desde 2020 até o presente momento (2023). Durante esse período, pude observar que muitos alunos não dão sequência no treinamento na (s) modalidade (s) desportiva (s) ao longo de todo seu Ensino Fundamental II, trocando de modalidade (s) ou mesmo evadindo (abandonando) totalmente o treinamento desportivo, que é de caráter obrigatório como componente curricular nesta unidade escolar. As prováveis hipóteses para o problema são: 1- Falta de um conhecimento prévio das modalidades desportivas; 2- Estratégias de treinamentos pouco motivantes; 3- Influências socioculturais na escolha da (s) modalidade (s) desportivas (s). A partir dessa justificativa, elabora-se essa pesquisa qualitativa na qual participam: alunos que trocaram, pelo menos uma vez, de modalidade desportiva ao longo do ano letivo de 2023 ou que evadiram (deixaram de treinar quaisquer dos esportes oferecidos) durante o horário de treinamento desportivo; e professores que atuaram como treinadores desportivos durante o ano letivo de 2023. Através desta pesquisa, tentamos descobrir quais foram os fatores determinantes para que houvesse essas frequentes mudanças de modalidades desportivas ou o total abandono dos treinos ao longo do ano letivo de 2023. Por fim, buscamos melhorar a qualidade da relação entre os alunos-atletas-cidadãos com os professores-treinadores, reduzindo os casos de mudanças de modalidades desportivas e, principalmente, de evasão dos treinamentos desportivos, favorecendo o desenvolvimento das habilidades necessárias à prática dos esportes e o desenvolvimento integral do aluno-atleta-cidadão.

Com os resultados obtidos, nos dados coletados, concluímos que, no ano letivo de 2023, poucos estudantes matriculados no Ensino Fundamental II na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo já possuíam algum conhecimento prévio das modalidades desportivas praticadas durante o componente de treinamento desportivo.

Essa falta de conhecimento prévio à cerca das modalidades desportivas tiveram influências significativas para que os alunos-atletas-cidadãos trocassem de modalidades pois, ao decidirem por praticar uma modalidade desportiva sem possuir uma ideia concreta de como, de fato é a modalidade escolhida inicialmente, podem ocorrer futuras frustações com ela ainda que tenha existido o período de experimentação desportiva no 6º ano.

A respeito das estratégias de treinamento desportivo utilizadas pelos respectivos professores- treinadores ao longo do ano letivo de 2023 não há apontamentos que que elas tenham sido pouca motivantes ao ponto de fazerem com que os alunos-atletas-cidadãos optassem pela troca de modalidade desportiva ou deixassem de praticar quaisquer das modalidades desportivas existentes como opção para o treinamento desportivo.

Os dados coletados ainda mostraram que a influência de amigos e parentes e questões socioculturais relacionadas ao pouco espaço das modalidades tanto nas mídias como na cultura social local também foram determinantes para que ocorressem a troca de modalidades desportivas ou a evasão do treinamento desportivo.

Palavras Chaves: Ginásio Educacional Olímpico, Educação, Escola, Treinamento desportivo, Prática desportiva.

Abstract

Esta disertación surgió de mi experiencia como profesor-entrenador deportivo en la Escola Municipal Ginásio Educacional Olímpico Fernando de Azevedo desde el año 2020 hasta el momento actual (2023). Durante este período, pude observar que muchos estudiantes no continúan entrenándose en el (los) deporte (s) a lo largo de su Enseñanza Fundamental II, cambiando de deporte

(s) o incluso evadiendo (abandonando) por completo la formación en deportes, que es obligatorio como componente curricular. Las hipótesis probables del problema son: 1- Falta de conocimientos previos sobre deportes; 2- Estrategias de entrenamiento poco motivadoras; 3- Influencias socioculturales en la elección de modalidade (es). Con base en esta justificación, se desarrolló esta investigación cualitativa en la que participaron: estudiantes que cambiaron de deporte, al menos una vez, a lo largo del curso de 2023 o que abandonaron (dejaron de entrenar en alguno de los deportes ofertados) durante el horario de entrenamiento deportivo; y profesores que trabajaran como entrenadores desportivos al largo del año escolar de 2023. A Través de esta investigación, intentamos descubrir cuáles fueron los factores determinantes de estos cambios en el deporte o del abandono total de los entrenamientos a lo largo del curso escolar de 2023. Finalmente, buscamos mejorar la calidad de la relación entre estudiantes deportistas con los professores entrenadores, reduciendo los casos de cambio de modalidad deportiva y, principalmente, la evasión del entrenamiento deportivo, favoreciendo el desarrollo de las habilidades necesarias para la práctica deportiva y el desarrollo integral del estudiante ciudadano-deportista.

Con los resultados obtenidos, en los datos recolectados, concluimos que, en el año escolar de 2023, pocos estudiantes matriculados en la Enseñanza Fundamental II de la Escuela Municipal GEO Fernando de Azevedo ya tenían algún conocimiento previo de los deportes practicados durante el componente de entrenamiento deportivo.

Esta falta de conocimiento previo sobre el deporte tuvo influencias significativas en el cambio de deporte de los estudiantes-deportistas porque, al decidir practicar un deporte sin tener una idea concreta de cuál es realmente la modalidad elegida inicialmente, pueden ocurrir futuras frustraciones con él aunque exista un período de experimentación deportiva en el 6º año.

Respecto a las estrategias de entrenamiento deportivo utilizadas por los respectivos profesores-entrenadores a lo largo del año académico de 2023, no se reporta que hayan se produjo desmotivación al punto de provocar que los estudiantes-deportistas opten por cambiar de deporte o dejar de practicar alguno de los deportes existentes como opción para entrenamiento deportivo.

Los datos recogidos también mostraron que la influencia de amigos y familiares y las cuestiones socioculturales relacionadas con la falta de espacio para el deporte tanto en los medios de comunicaciones en general como en la cultura social local también fueron factores determinantes para el cambio de deporte o la evasión del entrenamiento deportivo.

Palabras clave: Gimnasio Olímpico Educativo, Educación, Escuela, Entrenamiento deportivo, Práctica deportiva.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS ---------- **05**

RESUMO ---------- **06**

ABSTRACT ---------- **08**

INTRODUÇÃO ---------- **11**

BLOCO 1- MARCO TEÓRICO

1. A CIDADE DO RIO DE JANEIRO: SEU SISTEMA DE ENSINO E OS GINÁSIOS EDUCACIONAIS OLÍMPICOS ---------- **18**

1.1 A CIDADE DO RIO DE JANEIRO ---------- **18**

1.2 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SME-RIO) ---------- **20**

1.3 OS GINÁSIOS EDUCACIONAIS OLÍMPICOS (GEOs) ---------- **21**

2. A ESCOLA MUNICIPAL GEO FERNANDO DE AZEVEDO ---------- **57**

2.1 APRESENTAÇÃO DA E.M. GEO FERNANDO DE AZEVEDO ---------- **57**

2.2 AS MODALIDADES DESPORTIVAS NA E.M. GEO FERNANDO DE AZEVEDO NO ANO LETIVO DE 2023 ---------- **59**

3. OS CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS QUE PODEM INFLUENCIAR NAS ESCOLHAS DAS MODALIDADES DESPORTIVAS NA E.M. GEO FERNANDO DE AZEVEDO ---------- **71**

3.1 A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL E DE OUTRAS QUESTÕES SOCIOCULTURAIS NA INICIAÇÃO DESPORTIVA ---------- **71**

BLOCO 2- METODOLOGIA

O PROBLEMA ---------- **75**

PERGUNTAS DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS ---------- **76**

ENFOQUE E TIPO DE INVESTIGAÇÃO ---------- **77**

LOCAL DE INVESTIGAÇÃO ---------- **78**

PARTICIPANTES (POPULAÇÃO E AMOSTRAS) ---------- **87**

INSTRUMENTOS ---------- **88**

BLOCO 3- ANÁLISE DE DADOS

RESULTADOS ---------- **91**

CONCLUSÕES ---------- **110**

SUGESTÕES ---------- **115**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ---------- **116**

ANEXOS ---------- **120**

Introdução

É inquestionável que a Escola é uma instituição que a curto, médio ou longo prazo, visa o aprendizado de conteúdos e a formação acadêmica como metas a serem alcançadas. No entanto, aprendizagem e formação não representam objetivos gerais, mas sim, meios ou estratégias que serão utilizadas para alcançar os fins que é o desenvolvimento integral dos indivíduos e a formação de cidadãos capazes e autônomos a partir do ensino e da aprendizagem potencializando suas capacidades múltiplas.

Segundo a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil (Lei n° 9394/1996):

> TÍTULO II- Dos Princípios e Fins da Educação Nacional
>
> Art. 2° A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1996, p. 08)

Sendo assim, para que essa formação alcance, de fato, sua plenitude, diversos autores têm questionado a eficácia da atual escola e seu objetivo final:

> Almeja-se uma escola que valorize as múltiplas competências e habilidades e que se aproxime das famílias na busca de fortalecer suas metas para o desenvolvimento saudável da cidadania das novas gerações. (Pozzobon, Mahendra y Marin, 2017, p. 394)

A partir desses questionamentos, tem-se apresentado modelos novos de Escolas como é o caso dos GEOs (Ginásios Educacionais Olímpicos) que são escolas de período integral e turno único que conjugam educação e esporte potencializando o aprendizado e desenvolvimento de talentos desportivos entre os alunos.

O Programa Ginásio Educacional Olímpico (GEO) está sendo implementado gradativamente pela Secretaria Municipal de Educação na Cidade do Rio de Janeiro (SME-Rio) em parceria com o Instituto Trevo (Organização sem fins lucrativos que atua com esporte, educação e empreendedorismo social) e com o COB (Comitê Olímpico Brasileiro) por meio do Programa Transforma, que é o programa oficial do COB voltado para a Educação Olímpica.

Assim, através deste projeto, a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, em algumas Unidades Escolares selecionadas, vem implementando e desenvolvendo a proposta para atender alunos do Ensino Fundamental II que apresentem vocações para o esporte.

Até o momento existem 7 (sete) Ginásios Educacionais Olímpicos em pleno funcionamento em toda a SME-Rio e, existe a pretensão de inauguração da Escola Municipal GEO Isabel Salgado em 2024 em uma das Arenas Cariocas, situadas no Parque Olímpico no Bairro Barra da Tijuca na Cidade do Rio de Janeiro. Essa ação, visa utilizar parte dos legados das Olimpíadas Rio 2016 em prol da educação em conjunto com essa formação total do ser integrado ao esporte para além da descoberta de novos talentos desportivos.

Essas escolas foram inspiradas em modelos de escolas de países que são destaques no índice de desenvolvimento mundial em educação (como a China, Singapura e os Estados Unidos) e alguns desses países também são grandes potências olímpicas, e desenvolvem projetos que unem educação com iniciação desportiva, proporcionando a prática de esportes para todos, prevista na Carta Internacional da Educação Física e Esporte da UNESCO e levando em consideração as três dimensões sociais em que o esporte é dividido:

> ...existem três dimensões sociais no esporte: o esporte-educação, esporte-participação e o esporte-performance. (Vasconcelos, 2007, p. 13-14 apud Tubino, 2001, p. 37)

O Projeto Ginásio Educacional Olímpico surgiu na SME-Rio em 2012, primeiramente como projeto experimental (Ginásio Experimental Olímpico).

Nestas escolas, todos os alunos do Ensino Fundamental II, além dos componentes curriculares contidos num Núcleo Comum e que são sugeridos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e que estão presentes em todas as Unidades da Rede, e são garantidas pela Lei LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) **Lei no 9.394/1996,** também possuem outros componentes de uma Base Diversificada que enriquecem a formação integral dos alunos-atletas-cidadãos. Os componentes que fazem parte desta Base Diversificada são: Tecnologia e inovação, Círculo de Leitura, Estudos Orientados, Eletivas, Projeto de Vida e um horário reservado ao treinamento de uma ou até duas das modalidades desportivas oferecidas como modalidades de treinamento desportivos nos GEOs. Este período de treinamento desportivo é de caráter obrigatório para todos os alunos do Ensino Fundamental II matriculados em um dos Ginásios Educacionais Olímpicos. Os componentes curriculares do Núcleo Comum e os da Parte Diversificada se complementam e se alternam dentro do horário escolar. A matriz curricular foi estruturada dessa forma para atender e formar integralmente os alunos-atletas-cidadãos. Essa integração visa proporcionar um maior desenvolvimento dos potenciais e das habilidades dos alunos, perpassando por todas as atividades da escola.

Os estudantes, ao ingressarem nos GEOs, passam por um período de experimentação esportiva logo no início do 6º ano do Ensino Fundamental, onde, através de um rodízio com duração definida internamente, experimentam práticas de todos os esportes oferecidos. Ao final deste período, é realizado uma reunião entre a equipe de professores-treinadores juntamente com a Coordenação

Esportiva, para definir qual ou quais esportes cada aluno seguirá praticando ao longo de todo o Ensino Fundamental II (podendo ser apenas um único esporte praticado ao longo de cada semana no período de treinamento desportivo ou até duas modalidades de treinamento desportivo praticadas pelos alunos). Cabe ressaltar que existe um período, definido internamente, para que ocorra a mudança de modalidade caso o aluno-atleta-cidadão não queira mais praticá-la por alguma razão ou o professor-treinador observe que este aluno poderia ter um melhor rendimento em outra modalidade desportiva.

A busca pela formação de excelência do aluno-atleta-cidadão é o objetivo que se pretende nessas escolas de horário integral denominadas GEOs.

Alguns critérios como a existência prévia de um trabalho de excelência nos esportes educacionais e proximidade de alguma Vila Olímpica ou Centro de Treinamento Desportivo, são levados em consideração para a implantação do Projeto GEO nas Unidades Escolares.

Esta pesquisa foi realizada em uma dessas escolas que fazem parte do projeto GEO, a Escola Municipal Ginásio Educacional Olímpico Fernando de Azevedo, situada na Rua das Palmeiras Imperiais, s/nº no Bairro de Santa Cruz na Cidade do Rio de Janeiro- RJ, CEP. 23550-020. Código INEP 33084688.

A Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo está localizada em uma área urbana denominada quarteirão cultural por possuir vários prédios e instalações gerais, onde ocorreram fatos históricos do período imperial brasileiro (muitos desses prédios são patrimônios tombados).

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar os fatores que interferiram na troca de modalidades desportivas ou na evasão do treinamento desportivo na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo ao longo do ano letivo de 2023.

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

1. Analisar se os alunos-atletas-cidadãos possuíam conhecimento prévio das modalidades desportivas oferecidas pela escola, no treinamento desportivo, antes de serem matriculados;
2. Avaliar se os professores-treinadores utilizaram estratégias estimulantes durante seus treinamentos desportivos, e se essas estratégias foram capazes de atrair e manter os alunos-atletas-cidadãos nas suas respectivas modalidades desportivas;
3. Analisar se existiram fatores socioculturais que influenciaram nas escolhas dos alunos-atletas-cidadãos e, em caso afirmativo, quais foram esses fatores.

As justificativas para a realização esta pesquisa foram as seguintes:

Sou professor e estou atuando como professor-treinador de atletismo na Escola Municipal Ginásio Educacional Olímpico Fernando de Azevedo desde 2020 e, neste período, pude perceber uma quantidade considerável de alunos trocando frequentemente de modalidades desportivas durante o horário de treinamento desportivo, ou simplesmente não participando de nenhuma das modalidades desportivas oferecidas (evasão do treinamento desportivo).

Devido ao fato dessas modalidades desportivas estarem inseridas no PPP (Projeto Político e Pedagógico) da escola e, principalmente, devido ao fato de que o treinamento desportivo é um dos componentes curriculares de caráter obrigatório do Programa Ginásio Educacional Olímpico (GEO) e também por fazer parte da matriz curricular oficial dos GEOs na SME-Rio/ Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro seguindo as diretrizes do Programa Ginásio Educacional Olímpico, a prática de treinamento desportivo não pode ser facultativa para os alunos do Ensino Fundamental II nessas escolas, devendo todos os alunos matriculados no Ensino Fundamental II, em um dos GEOs, participarem deste componente curricular.

Também consideramos que as sucessivas trocas de modalidades desportivas são prejudiciais pois existem habilidades necessárias à prática das diversas modalidades desportivas que necessitam serem executadas com certa frequência e, as constantes mudanças de modalidades podem prejudicar no desenvolvimento dessas habilidades.

Acreditamos que:

- A falta de conhecimento prévio das modalidades desportivas antes dos alunos-atletas-cidadão serem matriculados em um dos GEOs;
- A utilização de estratégias pouco estimulantes por parte dos professores-treinadores;
- A influências externas como opiniões de familiares e amigos, das mídias e de outros fatores socioculturais;

Puderam ser determinantes para que ocorressem as trocas de modalidades desportivas ou mesmo a evasão do componente curricular obrigatório de treinamentos desportivo.

Esta pesquisa teve um enfoque não experimental e foi uma investigação de natureza qualitativa/descritiva.

> Os estudos denominados qualitativos, têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural (Godoy, 1995, p. 62)

Para se chegar ao resultado, foram utilizados como instrumentos:

1) Entrevista semiestruturada e observação do fenômeno apenas com os professores que atuaram como treinadores das modalidades desportivas oferecidas na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo durante o ano letivo de 2023 (total= 07 professores);
2) Questionário fechado apenas com os alunos que trocaram de modalidades desportivas ou evadiram os treinamentos desportivos durante o ano letivo de 2023 (total = 30 alunos do Ensino Fundamental II).

Bloco 1- Marco Teórico

Capítulo I: A Cidade Do Rio De Janeiro: Seu Sistema De Ensino E Os Ginásios Educacionais Olímpicos

1.1- A Cidade Do Rio De Janeiro

A Cidade do Rio de Janeiro é uma grande metrópole brasileira. Capital do Estado do Rio de Janeiro e que já foi capital do Brasil antes da construção de Brasília.

Assim como toda grande cidade em via de desenvolvimento, o Rio de Janeiro apresenta problemas como, violência e crescimento desordenado, que necessitam ser resolvidos.

A nível educacional, assim como em todo o Brasil, existem escolas privadas e públicas.

O Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro é constituído pelo conjunto de estabelecimentos públicos e privados que oferecem os diferentes níveis e modalidades de ensino e demais órgãos encarregados da normatização, supervisão e avaliação das instituições educacionais de competência da instância do Estado.

No caso dos Municípios, eles poderão optar por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com este, um sistema único de educação básica.

Em se tratando da Cidade do Rio de Janeiro, as escolas municipais pertencem e são filiadas à uma rede de ensino própria e com autonomia para dirigir todas as escolas municipais. Essa rede chama-se SME-Rio (Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro) que é umas das secretarias da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. A SME-Rio, embora tenha autonomia para baixar decreto, fiscalizar e dirigir todas as escolas da rede, está vinculada e subordinada à instância superior (nível nacional) do MEC (Ministério da Educação e Cultura).

O Site Wikipédia define a Cidade do Rio de Janeiro da seguinte forma:

> Rio de Janeiro (informalmente referido como Rio) é um município brasileiro, capital do estado homônimo, situado no Sudeste do país. Maior destino turístico internacional no Brasil, da América Latina e de todo o Hemisfério Sul (em 2008), a capital fluminense é a cidade brasileira mais conhecida no exterior, funcionando como um "espelho", ou "retrato" nacional, seja positiva ou negativamente. É a segunda maior metrópole do Brasil (depois de São Paulo), a sexta maior da América e a trigésima quinta do mundo. Sua população estimada pelo IBGE para 1.º de julho de 2021 era de 6 775 561 habitantes. Tem o epíteto de *Cidade Maravilhosa* e os que nela nascem são chamados de cariocas. Classificada como uma metrópole, exerce influência nacional, seja do ponto de vista cultural, econômico ou político brasileiros, e é um dos principais centros econômicos, culturais e financeiros do país, sendo internacionalmente conhecida por diversos ícones culturais e paisagísticos, como o Pão de Açúcar, o morro do Corcovado com a estátua do Cristo Redentor, as praias dos bairros de Copacabana, Ipanema e Barra da Tijuca, entre outras; os estádios do Maracanã e Nilton Santos; o bairro boêmio da Lapa e seus arcos; o HYPERLINK "https://pt.wikipedia.org/wiki/Theatro_Municipal_do_Rio_de_Janeiro"\o "Theatro Municipal do Rio de Janeiro" Theatro Municipal do Rio de Janeiro; as florestas da Tijuca e da Pedra Branca; a Quinta da Boa Vista; a Biblioteca Nacional; a ilha de Paquetá; o réveillon de Copacabana; o carnaval carioca; a Bossa Nova e o samba. Parte da cidade foi designada Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1 de julho de 2012. Representa o segundo maior PIB do país (e o 30.º maior do mundo), estimado em cerca de 329 bilhões de reais (IBGE/2016), e é sede das duas maiores empresas brasileiras —a Petrobras e a Vale, e das principais companhias de petróleo e telefonia do Brasil, 19 além do maior conglomerado de empresas de mídia e comunicações da América Latina, Grupo Globo. Contemplado por grande número de universidades e institutos, é o segundo maior polo de pesquisa e desenvolvimento do Brasil, responsável por 19% da produção científica nacional, segundo dados de 2005. Rio de Janeiro é considerada uma cidade global beta — pelo inventário de 2008 da Universidade de HYPERLINK.

> A cidade foi, sucessivamente, capital da colônia portuguesa do Estado do Brasil (1763–1815), depois do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (1815–1822), do Império do Brasil (1822–1889) e da República dos Estados Unidos do Brasil (1889– 1968) até 1960, quando a sede do governo foi transferida definitivamente para a recém- construída Brasília. Naquele ano, o Rio foi transformado em uma cidade-estado com o nome de Guanabara e, somente em 1975, torna-se a capital do estado do Rio de Janeiro. (Rio de Janeiro, In: Wikipedia, 2023, https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro)

1.2- Secretaria Municipal De Educação (SME-RIO)

A SME-RIO (Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro), é o órgão da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro responsável por elaborar, coordenar e avaliar a política educacional dentro da Cidade, a fim tentar garantir de assegurar a excelência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental pois, de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96):

> Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de: I – organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados; II – exercer ação redistributiva em relação às suas escolas; III – baixar normas complementares para o seu sistema de ensino; IV – autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino; V – oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino; VI – assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal. Lei n 15 o 9.394/1996 Parágrafo único. Os Municípios poderão optar, ainda, por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica. (Brasil, 1996, p. 15)

Segundo dados atualizados da SME-Rio em 07/02/2023, existe um total de 1.549 Unidades Escolares Públicas Municipais em funcionamento na Cidade do Rio de Janeiro.

A SME-Rio possui um Nível Central que dirige 11 Coordenadorias Regionais de Educação (cada uma delas, responsáveis por um grupo de escolas de cada área da Cidade abrangendo uma quantidade de bairros).

1.3- Os Ginásios Educacionais Olímpicos (GEOs)

Da união entre EDUCAÇÃO e ESPORTE, tendo como parâmetros alguns projetos que unem Educação Básica com a Iniciação Desportiva em países que são referências no índice de desenvolvimento mundial da educação, surgiram, na SME-RIO, as escolas vocacionadas aos esportes, as quais levam a sigla de GEO (na implantação e início do projeto eram denominadas GINÁSIOS EXPERIMENTAIS OLÍMPICOS. Sendo que hoje, levam o nome de GINÁSIOS EDUCACIONAIS OLÍMPICOS).

Figura 1

Ranking Dos Países Com Maiores Índices De Desempenho Em Educação Em 2019

Fonte: da Silva Pereira, R. (2019).

Em relação ao esporte no currículo escolar brasileiro:

> ... duas foram as ideias que orientaram a intervenção do Estado no setor esportivo, mormente nas quatro ou cinco últimas décadas do século XX: a) o esporte como instrumento de ação política no plano internacional (o desejo declarado por medalhas); b) a ideia de que a prática de esportes em massa é promotora da saúde e de uma melhor qualidade de vida da população. É a partir desse último enfoque que a prática esportiva vai ser considerada um direito do cidadão e dever do Estado e começa a aparecer nas constituições e cartas magnas. (Bracht y Almeida, 2003, p. 90)

Criados para os alunos do Ensino Fundamental II, os GEOs (Ginásios Educacionais Olímpicos) estão inseridos em Unidades Escolares nas diferentes Coordenadorias Regionais de Educação da SME-RIO, sendo atualmente 7 (sete) em toda a SME-RIO, e está sendo construído uma nova unidade no Bairro da Barra da Tijuca (8° GEO) e, para este novo GEO, está sendo aproveitado as instalações do legado dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Figura 2

Escolas Da SME-Rio Inseridas No Projeto Ginásio Educacional Olímpico

UNIDADE	INAUGURADO	LOCAL
GEO JUAN ANTONIO SAMARANCH	2012	SANTA TERESA
GEO FÉLIX MIELI VENERANDO	2013	CAJU
GEO DR. SOCRATES	2014	PEDRA DE GUARATIBA
GEO NELSON PRUDÊNCIO	2016	ILHA DO GOVERNADOR
GEO NICARÁGUA	2019	REALENGO
GEO FERNANDO DE AZEVEDO	2020	SANTA CRUZ
GEO MARTIN LUTHER KING	2022	PRAÇA DA BANDEIRA
GEO ISABEL SALGADO	2024	BARRA DA TIJUCA

Fonte: Reunião com os responsáveis de alunos do GEO Fernando de Azevedo (2023).

A respeito da justificativa das implantações dos GEOs pela SME-Rio:

> O Ministério da Educação (MEC), através do Plano Nacional de Educação (PNE), implementou metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024, dentre elas, a meta de número 6, previa a ampliação da jornada escolar para toda a educação básica, diante disso, as escolas de diversos municípios e estados iniciaram esse processo. Justificando a perspectiva da meta do PNE e com advento dos Jogos Olímpicos de 2016 implementou-se, na cidade do Rio de Janeiro, os GEO´s. (Carmo, 2019, p. 8)

O Projeto GEO tem a parceria do Instituto Trevo (Organização sem fins lucrativos que atua

com esporte, educação e empreendedorismo social) e com o COB (Comitê Olímpico Brasileiro) por meio do Programa Transforma, que é o programa oficial do COB voltado para a Educação Olímpica e que tem como propósito difundir e desenvolver os valores olímpicos que são: a amizade, o respeito e a excelência.

O Projeto GEO funciona em turno único de segunda a sexta-feira das 7: 30 horas da manhã até as 15:30 horas da tarde. Os professores permanecem nas escolas em período integral de 40 horas semanais, seja em sala de aula, em planejamento, em formação continuada, atuando como treinador nos treinamentos desportivos ou ainda acompanhando os alunos-atletas-cidadãos em competições.

O Projeto GEO, de acordo com a Resolução SME nº 368, de 15 de dezembro de 2022, dispõe de uma Matriz Curricular Integrada de 40 tempos semanais, na qual oferece os componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte (Artes Plásticas, Artes Cênicas ou Musicais), Educação Física e Língua Estrangeira. E uma parte diversificada integrada no currículo, que são: Tecnologia e inovação, Círculo de Leitura, Estudos Orientados, Eletiva, Projeto de Vida e Treinamento Desportivo.

Por se tratar de um modelo de escola vocacionada para o esporte, o grande objetivo é integrar esportes e educação. O esporte, portanto, se integra aos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e aos demais componentes da parte diversificada e ao PPP (Projeto Político Pedagógico) das respectivas escolas inseridas no projeto GEO. Desta forma, o treinamento desportivo, não se trata de uma atividade secundária ou de contraturno, mas sim, de um componente curricular de caráter obrigatório e pertencente à parte diversificada do currículo dos GEOs.

De acordo com a Resolução SME nº 1438 de 10 de novembro de 2016, que dispõe sobre as Unidades dos Ginásios Educacionais Olímpicos:

> Os componentes curriculares do núcleo comum e da parte diversificada se completam e se alternam dentro do horário escolar.
>
> A matriz curricular foi estruturada dessa forma para atender e formar o aluno atleta idadão.

> Essa integração proporciona um maior desenvolvimento dos potenciais e das habilidades dos alunos, perpassando todas as atividades da escola. (De Jesus Bruno, 2021, p.5)

Figura 3

Funcionamento Dos GEOs

Fonte: Reunião com os responsáveis de alunos do GEO Fernando de Azevedo (2023).

Entre os objetivos dos GEOs, está a possibilidade de formar novos atletas, no entanto, sem deixar de lado a formação acadêmica e do cidadão como um todo e ajudar no cumprimento de deveres e na garantia de direitos presentes no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Brasil, Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990:

> Art. 71: A criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer**,** esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. (Brasil, 1990, p. 51)

Cabe ressaltar também que são garantidos a educação, a saúde e o lazer e às práticas desportivas formais e não-formais como direitos sociais através da Constituição Federal de 05 de outubro de 1988, e os GEOs contribui na garantia destes direitos:

> Art. 6: São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte**,** o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Brasil, 1988, p. 17)

SEÇÃO III - DO DESPORTO

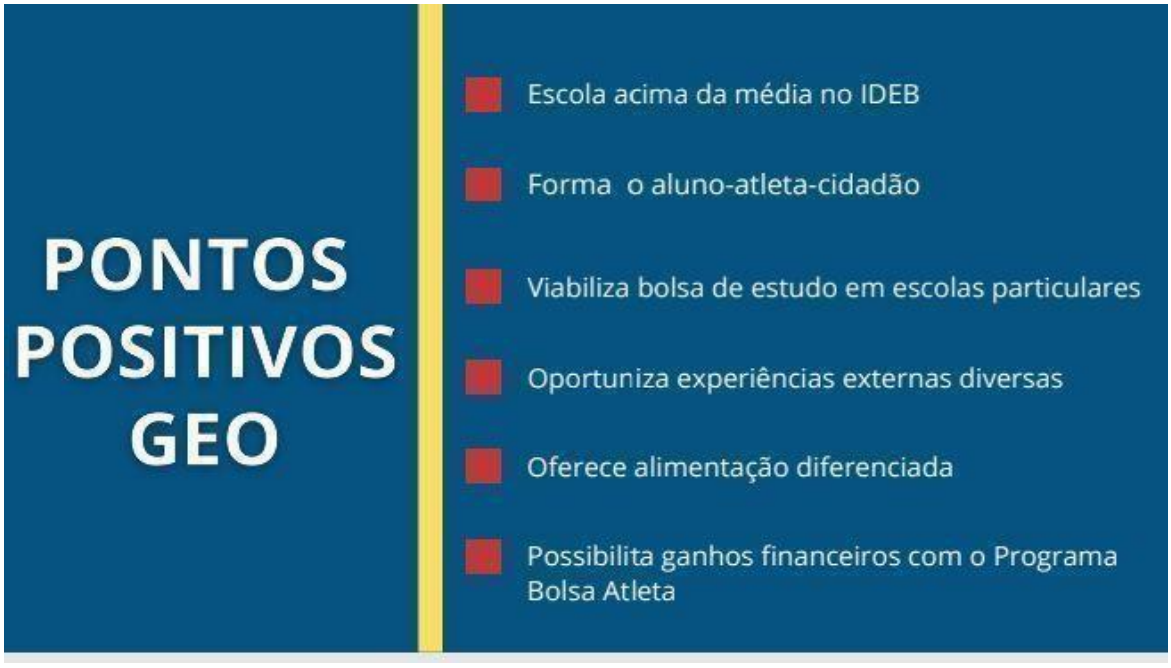
> Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um". (Brasil, 1988, p. 128)

Sobre a proposta do GEO:

> O esporte pode ser trabalhado dentro da perspectiva do alto rendimento, mas que valores éticos e morais não precisam ser deixados de lado dentro da prática, da mesma forma que a parte acadêmica não precisa ser sacrificada dentro da escola para incentivar a prática esportiva. (Santos, 2018, p. 34)

Figura 4

Pontos Positivos Das Escolas Inseridas No Projeto GEO



Fonte: Reunião com os responsáveis de alunos do GEO Fernando de Azevedo (2023).

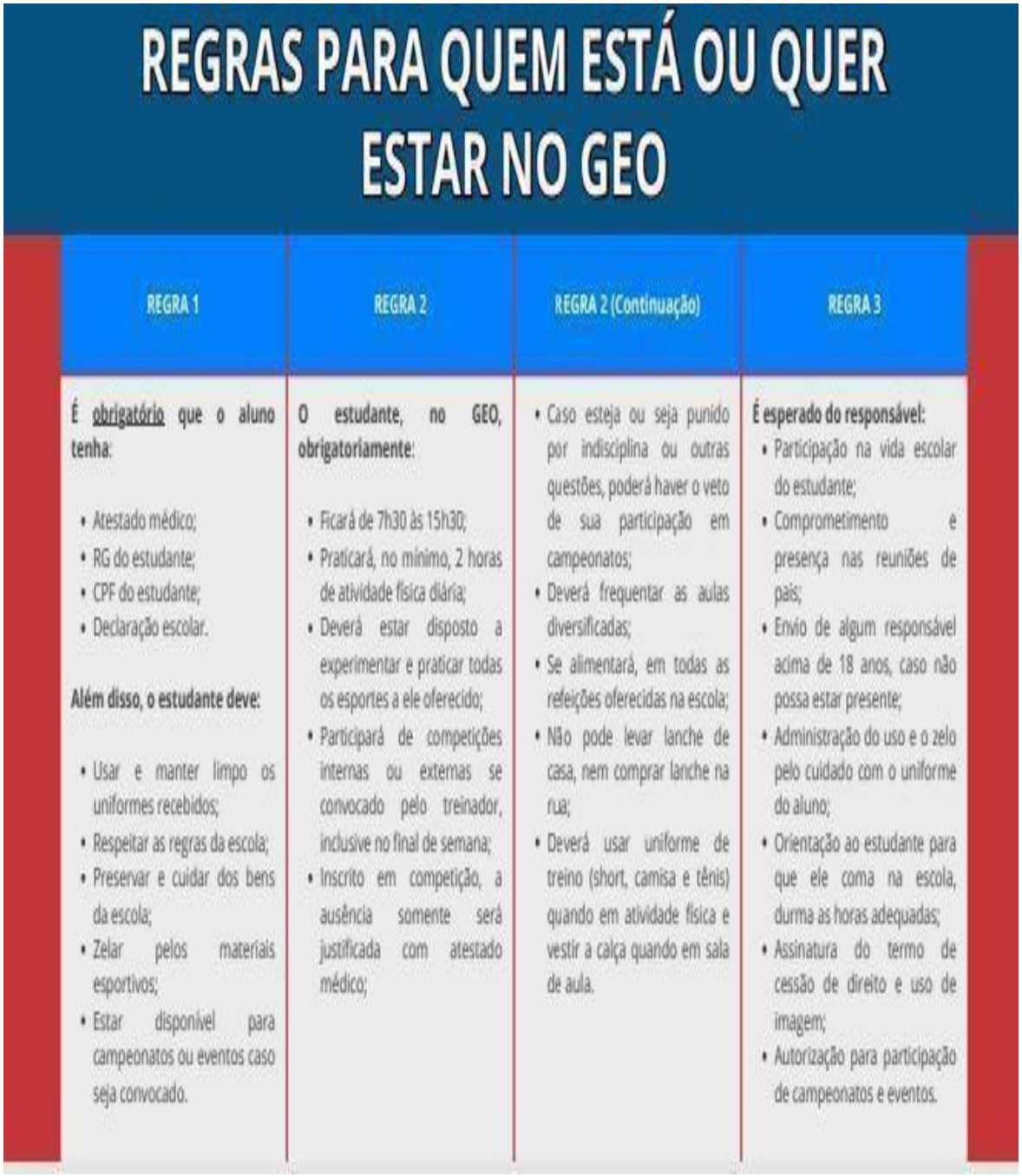
Figura 5

Fatos Positivos Ocorridos Em Escolas Inseridas No Projeto GEO

Fonte: Reunião com os responsáveis de alunos do GEO Fernando de Azevedo (2023).

Figura 6

Regras Existentes Nos GEOS



Fonte: Reunião com os responsáveis de alunos do GEO Fernando de Azevedo (2023).

1.3.1- Quadro 1:

Diretriz Do Ginásio Educacional Olímpico:

Diretriz	O que significa	Como contribui para formação do aluno atleta cidadão:
1. Gestão		
Modelo de Gestão do Ginásio Experimental Olímpico	O GEO possui um Modelo de Gestão específico para o programa que serve de ferramenta de Acompanhamento da Escola a fim de que todos e todas as atividades ali executadas caminhem rumo ao alcance das metas. É uma ferramenta de acompanhamento e avaliação da escola e para a escola. É a arte de coordenar e integrar tecnologias específicas, educando pessoas através da aplicação de instrumento de planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades dos diversos integrantes da comunidade escolar, inclusive dos estudantes.	O Modelo de Gestão desenvolvido para o GEO é a base orientadora para a construção de um ambiente propício à formação integral do aluno. Permite que a escola realize o diagnóstico da sua situação atual e elabore estratégias para garantir o alcance das suas metas relacionadas à da missão de formar o aluno: aluno-atleta-cidadão. Fornece ferramentas para o engajamento, alinhamento e direcionamento da equipe escolar, integrando alunos, corpo docente, funcionários, responsáveis e demais segmentos envolvidos. O Modelo de Gestão deixa claro para todos onde se pretende chegar e permite a realização de correções necessárias, acompanhando os avanços e propondo ações. Interfere no planejamento dos alunos e na sua capacidade de organização. **Referências:** Brasil, Ministério da Educação. (2006). Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola: aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. Em:<ftp://ftp.fnde.gov.br/web/fundescola/publicacoes_manuais_tecnicos/pde_escola.pdf>. Acesso em: set/2015.

Diretriz	O que significa	Como contribui para formação do aluno atleta cidadão:
Indicadores do Ginásio Experimental Olímpico nas dimensões Aluno Atleta Cidadão	Indicador é uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, com a função de organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação (JANNUZZI, 2005). É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado Com base no diagnóstico realizado a partir dos indicadores, as metas da escola são definidas, orientando as estratégias e os planos de ação.	No Modelo GEO de Gestão foram desenvolvidos indicadores para avaliar as dimensões Aluno Atleta Cidadão, como forma de controlar e monitorar os avanços e propor ações corretivas. A existência de indicadores no programa visa indicar se a escola está caminhando em direção a sua visão e missão de formar o Aluno Atleta Cidadão e Solidário. **Referências:** Jannuzzi, P. D. M. (2005). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público Brasília 56: 137-160 Abr/Jun 2005. Disponível em: <http://camara.fecam.org.br/uploads/28/arquivos/4054_JANUZZI_P_Construcao_Indicadores_Sociais.pdf>. Acesso em: set/2015.
Equipe Gestora Diferenciada	A equipe gestora dos GEOs conta com um diretor, dois diretores adjuntos, um coordenador pedagógico e um coordenador esportivo. A partir de 2017 contará com um diretor, um diretor adjunto, um coordenador pedagógico e um coordenador esportivo.	Uma equipe que contempla uma visão de integração entre esporte e educação, com olhar atento, diferenciado e especializado sobre todos os alicerces do tripé Aluno-Atleta-Cidadão. **Referências:** DECRETO SME **nº42695 de 21 de novembro de 2016.** **http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/9129515/4240222/DELIBERACAOn3230052019.pdf**

O modelo de gestão dos Ginásios Educacionais Olímpicos é diferenciado das demais escolas da SME-Rio. Esse modelo torna-se a mola mestra de onde deve partir todas as orientações para que o ambiente se torne propício e os resultados venham ser satisfatório no que diz respeito à formação integral do aluno-atleta-cidadão.

Logo no primeiro ano em que o aluno-atleta-cidadão é matriculado no GEO, a Gestão já orienta sobre etapas que os alunos serão submetidos. Essas etapas visam desenvolver os indicadores que irão nortear o caminho a ser percorrido para que, no final, seja alcançado os êxitos no que diz respeito à formação integral destes alunos-atletas-cidadãos.

2 Estrutura Acadêmica		
Diretriz	**O que significa**	**Como contribui para formação do aluno atleta cidadão:**
Horário Integral	Alunos na escola das 7h30 às 15h30, estudando e praticando esportes.	Quando o aluno permanece mais tempo na escola, esta exerce maior influência no seu desempenho acadêmico e, consequentemente, na sua formação. Percebe-se o aumento do aproveitamento acadêmico, por conta da conexão estabelecida com a escola, que facilita a transmissão de valores, o alinhamento com a cultura da escola e, consequentemente, a mudança comportamental. Observa-se que o horário ampliado possibilita o maior vínculo entre os alunos, entre os alunos e os professores e destes com toda a comunidade escolar, o que torna mais efetiva a estratégia denominada Pedagogia da Presença. Existe, ainda, uma forte contribuição do horário integral à formação do atleta, ampliando as possibilidades de um treinamento intenso e adequado. Por fim, no que tange à formação do cidadão, o horário integral viabiliza experiências de participação política em diversos níveis, desde o das estruturas de política estudantil aos instrumentos de participação cidadã na comunicação e, diretamente, na comunidade do entorno. **Referências:** da Costa Coelho, L. M. C. (2009). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. DP et Alii.

Matriz curricular integrada	As disciplinas do núcleo comum, a parte esportiva e a diversificada estão integradas no currículo.	As disciplinas do núcleo comum e da parte diversificada se complementam e se alternam dentro do horário escolar. A matriz curricular foi estruturada dessa forma para atender e formar o aluno atleta cidadão. Essa integração proporciona um maior desenvolvimento dos potenciais e das habilidades dos alunos, perpassando todas as atividades da escola. **Referências:** Morin, E. (2010). A religação dos saberes: o desafio do século XXI. In *A religação dos saberes: o desafio do século XXI* (pp. 583-583). de Jesus Bruno, C. G. (2021).entre o retrocesso da esportivização e a busca pela educação integral: uma análise/relato do projeto GEO. *Revista Fluminense de Educação Física*, *1*(1). https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense/article/view/50931

Esporte como Eixo do Projeto Político Pedagógico	Por ser uma escola vocacionada para o esporte, o grande objetivo é integrar esporte e educação. O esporte é integrado às disciplinas do núcleo comum e ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, não sendo apenas uma atividade secundária ou de contraturno.	O Esporte é uma ferramenta capaz de motivar o aluno e desenvolver uma série de habilidades que têm impacto positivo no desempenho acadêmico. Colabora muito no desenvolvimento de "atletas " que dão igual importância à parte acadêmica e cognitiva. **Referências:** Hernández, F. (2007). *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Artmed Editora.
Equipe Gestora Selecionada	Equipe gestora selecionada a partir das especificidades do programa GEO, composta por um diretor, um diretor adjunto, um coordenador pedagógico e um coordenador esportivo.	A presença e participação de uma equipe gestora que compreenda profundamente as especificidades do programa GEO permite que a condução dos processos internos seja mais consistente e que a comunidade educativa, como um todo, perceba a segurança na coordenação das propostas. **Referências:** dos Santos Vasconcellos, C. (2007). *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político- pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. Libertad.
Equipe Gestora atualizada no Modelo Pedagógico do Ginásio Educacional Olímpico	Equipe gestora atualizada a partir das especificidades do Ginásio Experimental Olímpico, garantindo espaços de formação continuada.	A atualização da equipe gestora no modelo pedagógico garante a estrutura acadêmica e esportiva, a formação integral e a educação de qualidade. Os espaços de formação continuada permitem que a equipe gestora compreenda as especificidades do programa e possibilita que a comunidade educativa, perceba a coerência na coordenação das propostas. **Referências:** dos Santos Vasconcellos, C. (2007). *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político- pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. Libertad.

Professores Selecionados	Equipe docente selecionada a partir das especificidades do programa GEO.	Assim como no caso da equipe gestora, a possibilidade de contar com professores selecionados garante uma adesão inicial à proposta que faz grande diferença nas possibilidades de melhoria dos processos pedagógicos. **Referências:** Pimenta, S. G., & Ghedin, E. (2008). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.
Professores Atualizados no Modelo Pedagógico do Ginásio Experimental Olímpico	Formação constante e permanente da equipe docente a partir das especificidades do Ginásio Experimental Olímpico, garantindo espaços de troca de experiência e formação continuada.	A existência de professores atualizados na proposta do GEO gera uma compreensão e adesão maior ao programa, o que apresenta impacto positivo nos processos pedagógicos. Trata-se, também, de coautoria que gera corresponsabilidade, onde todos são convidados a pensar, registrar e divulgar as boas práticas do modelo. **Referências:** Pimenta, S. G., & Ghedin, E. (2008). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.

Professores em tempo integral	Professores que permanecem na escola em período integral – 40 horas semanais: em sala de aula, em planejamento ou em formação continuada. .	A maior permanência do professor na escola propicia o estreitamento dos laços com os alunos, permitindo que ele possa acompanhar mais de perto e atentamente a evolução dos alunos e trabalhar para seu desenvolvimento. O professor possui um tempo de planejamento e formação estruturado o que influencia na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. A Direção passa mais tempo junto com os professores permitindo mais possibilidades de planejamento em conjunto. Deste modo há um envolvimento e estreitamento da relação dos professores com os alunos e com os demais integrantes do corpo docente e com toda a equipe, o que facilita a produção de um trabalho integrado na unidade escolar. **Referências:** Jornada Diária. (2015). Disponível em: <http://goo.gl/EbgJUM>. Acesso em: set/2015. Gomes, A. C. (2010). Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro (2ª Edição). *Modus Faciendi, Belo Horizonte*.

Pedagogia da Presença	Além da presença física de gestores, funcionários, professores e alunos em tempo integral na escola, a Pedagogia da Presença pressupõe que, entre eles, haja uma relação de reciprocidade, troca e construção contínua. A Pedagogia da Presença amplia e qualifica as relações entre os adultos e os alunos, pois aqueles que trabalham na escola são exemplo, fonte de inspiração e referência na passagem do mundo adolescente para o mundo adulto. É um princípio educativo que deve estar presente nas ações de toda a equipe escolar por meio de atitudes participativas, ultrapassando as fronteiras da sala de aula.	Em uma escola onde a Pedagogia da Presença está implantada a equipe escolar percebe a importância de fazer-se presente de forma construtiva na vida dos alunos, compreendendo que são exemplos inspiradores para esses jovens e se co-responsabilizando pelo objetivo de formar o aluno competente, autônomo e solidário. **Referências:** Gomes, A. C. (2010). Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro (2ª Edição). *Modus Faciendi, Belo Horizonte*. Gomes, A. C. (1991). **Por uma Pedagogia da Presença**. Brasília: Editora Ministério da Ação Social. Gomes, A. C. (2001). **O Professor como Educador**. Salvador: Editora Fundação Luís Eduardo Magalhães.
Turmas do 6º ao 9º Ano	Escola que atende a alunos do segundo segmento do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, com faixa etária entre 11 e 16 anos.	Compreende um período de formação adequada para desenvolvimento integral do aluno dentro das premissas do GEO, que contempla o desenvolvimento esportivo de longo prazo. **Referências:** Rio de Janeiro. (2016). Resolução SME **nº 1438 de 10 de novembro de 2016**, que dispõe sobre as Unidades Experimentais.

Em relação à estrutura acadêmica do GEO, defende-se a pedagogia da presença em turno único e integral dos alunos na escola onde se argumenta que quanto maior o tempo em que o aluno permanece na escola, mais influência ocorre em seu desempenho acadêmico e, consequentemente, maior será seu desempenho geral.

Em relação à matriz curricular do GEO, os componentes curriculares, independentemente se são do Núcleo Comum ou se pertence à Parte Diversificada, eles se alternam e se completam dentro deste Horário Integral proporcionando um maior desenvolvimento dos potenciais e das habilidades dos alunos, perpassando todas as atividades da escola.

Por ser um modelo de escola vocacionada ao esporte, nos GEOs, o grande objetivo é integrar esporte e educação. Pelo fato do esporte ser uma ferramenta capaz de motivar grande parte dos alunos e nele, desenvolver muitas habilidades necessárias à vida, ele (o esporte) tem um impacto muito positivo no desempenho acadêmico dos alunos dos GEOs e tende a colaborar não apenas na formação do atleta, mas principalmente na formação do cidadão. Dessa forma, nos GEOs, os esportes necessitam está presente no Plano Político e Pedagógico das escolas a fim de não ser apenas uma atividade secundária de contraturno como existem em outras escolas, mas sim, um componente curricular obrigatório dos GEOs que inclusive soma e completa o componente curricular Educação Física que pertence ao Núcleo Comum Curricular, mas que é independente do Treinamento Desportivo e tem suas peculiaridades.

O coordenador esportivo é um cargo de fundamental importância no quadro de gestão dos GEOs e, de peculiares atribuições. Ele é exclusivo apenas para as escolas vocacionadas ao esporte e o profissional que a ele ocupa tende a ter os conhecimentos também específicos referentes aos esportes para que os objetivos e metas sejam alcançadas neste modelo de escola. Sendo o GEO um modelo de escola de turno único e integral e que pretende unir iniciação desportiva com pedagogia, a pedagogia da presença é de fundamental importância no que diz respeito à presença da gestão em todos os acontecimentos seja de ordem desportiva ou não.

Quanto aos professores-treinadores (aqueles que são os responsáveis pelo componente curricular do treinamento desportivo), além de formação em educação física, eles também possuem formações adicionais e/ou vivências nas respectivas modalidades desportivas e trabalham em tempo integral de 40 horas semanais afim de contribuir o máximo possível com a formação integral dos alunos-atletas-cidadãos.

Diretriz	O que significa	Como contribui para formação do aluno atleta cidadão:
Polivalência nas Áreas de Exatas e Humanas	Professores das áreas de Humanas e Exatas não lecionam apenas a disciplina em que são especialistas, mas também as afins.	Permite maior interação entre professor e aluno, que passam mais tempo juntos e têm mais experiências compartilhadas. Amplia o vínculo professor/aluno e reforça a Pedagogia da Presença. Possibilita que as aulas sejam planejadas de forma mais colaborativa e estruturada, pois necessitam de maior troca entre os professores e exigem maior pesquisa e aprofundamento dos temas abordados. Também proporciona a ampliação dos saberes dos professores e alunos. **Referências:** Fazenda, I. (2003). *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* Paulus. Gandin, D., & Gandin, L. A. (2003). Temas para um projeto político-pedagógico. In *Temas para um projeto político- pedagógico* (pp. 176-176).

Língua Portuguesa e Matemática: seis tempos semanais	Matriz curricular que oferece mais tempos de Matemática e mais tempos de Língua Portuguesa por semana, desenvolvendo habilidades e competências do currículo.	Contribui para que os alunos tenham uma formação mais sólida e maior vivência nessas disciplinas que são instrumentais e que contribuem para o aprendizado das demais disciplinas escolares e para a formação plena do aluno. **Referências:** Resolução SME **nº 1438 de 10 de novembro de 2016**, que dispõe sobre as Unidades Experimentais.
Ciências: quatro tempos semanais	Matriz curricular que oferece, mais tempos de Ciências por semana, desenvolvendo habilidades e competências do currículo.	Contribui para que os alunos tenham uma formação mais sólida e maior vivência dessa disciplina, compreendendo sua relevância na formação integral do aluno. **Referências:** Resolução SME **nº 1438 de 10 de novembro de 2016**, que dispõe sobre as Unidades Experimentais.

Inglês: cinco tempos semanais	Matriz curricular que oferece, mais tempos de Inglês por semana, desenvolvendo habilidades e competências do currículo.	Os alunos possuem aulas de Inglês todos os dias da semana. No GEO os alunos são estimulados à conversação com o objetivo de atender a uma demanda do esporte globalizado, o qual lida com uma circulação constante de atletas nas competições internacionais.
Educação Física: dois tempos semanais	Educação Física Curricular, garantindo dois tempos semanais previstos no Núcleo Coum.	Contribui na medida em que possibilita o trabalho com valores, saúde física, mental e desporto. Permite o desenvolvimento da consciência corporal e de hábitos saudáveis, gerando consequências benéficas para a formação integral do aluno. **Referências:** Resolução SME **nº 1438 de 10 de novembro de 2016**, que dispõe sobre as Unidades Experimentais

Acolhimento	O Acolhimento ocorre na primeira semana de aula e tem como objetivo a recepção dos alunos que estão ingressando na escola. Este processo é conduzido por alunos e ex-alunos da escola.	O Acolhimento é uma oportunidade para que os alunos vivenciem um momento prazeroso, onde o ambiente da escola expressa o momento especial da chegada dos novos alunos. É também um momento propício para os alunos do 7º, 8º e 9º anos experimentarem na prática o Protagonismo Juvenil, por serem os responsáveis por receber os alunos do 6º ano. Estes são acolhidos e familiarizados com a nova escola e realizam a primeira etapa da construção do seu Projeto de Vida. O acolhimento é um momento que envolve toda a comunidade escolar e provoca uma mudança de paradigma, pois os alunos vivenciam o "papel" dos professores e dos demais profissionais que atuam na escola, conduzindo as atividades e dinâmicas propostas para o primeiro dia letivo, servindo de exemplo e inspiração para os novos alunos. Comprova para a equipe escolar a possibilidade do protagonismo juvenil, pois todos observam a autonomia e liderança dos alunos ao conduzirem as atividades planejadas para o acolhimento. **Referências:** Instituto de corresponsabilidade pela educação. (2008). Protagonismo Juvenil: Suas Práticas e Vivências. Manual Operacional. Recife: Avina.

Prova Diagnóstica de entrada e Estratégias de Nivelamento	A avaliação diagnóstica é uma prova que contempla as disciplinas de Português e Matemática aplicada aos alunos que ingressam na escola no 6º ano, o resultado dessa avaliação define o conjunto de estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas pela escola para garantir que o aluno recupere os conhecimentos que não foram adquiridos nos anos anteriores, mas que são fundamentais para a continuidade de seus estudos. O Nivelamento é o momento onde as estratégias traçadas a partir do resultado da prova diagnóstica são colocadas em prática. É importante que o Nivelamento seja monitorado para avaliar se estão sendo alcançados os resultados previstos.	De forma geral, auxilia o aluno para que se torne consciente do seu processo de aprendizagem, e que compreenda a importância da troca de conhecimentos a partir das estratégias de monitoria que contribuem para que se torne autônomo, participativo e solidário com os colegas. Essa diretriz influencia diretamente a dimensão competência, tendo impacto na excelência acadêmica.
Salas Ambientes	As salas são temáticas por disciplinas, e devem ser ambientadas criando espaços de aprendizagem "personalizados". Essa proposta requer o deslocamento dos alunos entre as salas de aula.	Cria uma identidade do grupo com as disciplinas por meio da construção conjunta do ambiente de aprendizagem que é a sala de aula, tornando-a personalizada. São espaços de relações cotidianamente construídos por professores e alunos que permitem a convivência produtiva e motivadora das turmas. Um ambiente de confiança motiva os alunos e permite desenvolver situações de aprendizagem planejadaspelos professores, assim como alcançar as metas da escola. Incentiva o Protagonismo e expressa a Pedagogia da Presença, o que torna o ambiente de aprendizagem mais eficaz. Permite e comprova a autonomia do aluno ao demonstrar que o mesmo é capaz de circular pela escola com disciplina, organização e cumprindo o tempo estipulado.

Relação Família/ Comunidade	A parceria com a família/comunidade se estabelece pelo desenvolvimento de novas oportunidades de troca entre a escola e os responsáveis pelos alunos, que podem ocorrer em reuniões, eventos e palestras promovidas pela escola.	O fortalecimento da parceria com a família/comunidade auxilia o desempenho dos alunos, estreita os laços, aumenta o apoio e respeito ao trabalho desenvolvido na escola. É fundamental ao processo de ensino aprendizagem uma vez que propicia o conhecimento das vivências escolares e estabelece uma relação de valorização da cultura escolar e das relações interpessoais. O grande objetivo é gerar uma relação de corresponsabilidade dos responsáveis com o processo de aprendizagem dos alunos. **Referências:** Castro, J. M., & Regattieri, M. M. G. (2009). Interação escola-família: subsídios para práticas escolares.

As escolas vocacionadas ao esporte da SME-Rio denominadas GEOs (Ginásios Educacionais Olímpicos) possuem a polivalência nos componentes curriculares de ciências exatas e de ciências humanas. Ou seja, os professores ligados à essas duas áreas lecionam os componentes curriculares dos quais foram formados, mas também lecionam outros componentes ligados à sua área. Os argumentos para a implantação da polivalência nos GEOs são pelos fatos de proporcionar uma maior interação, pois o planejamento de forma coletiva e colaborativa viabiliza uma maior integração entre os docentes.

A matriz curricular dos GEOs oferece mais tempos dos componentes matemática e língua portuguesa (inclusive os alunos recém-matriculados no 6º ano, participam de uma avaliação diagnóstica desses dois componentes. O resultado dessa avaliação irá definir o conjunto das estratégias pedagógicas que serão desenvolvidas para garantir o alcance das metas). Há também maior tempo do componente curricular de ciências de forma a contribuir na formação integral

do aluno-atleta-cidadão já que esses componentes, além de contribuírem para os aprendizados dos demais componentes, também são de fundamentais importância no que diz respeito às habilidades necessárias para o exercício da cidadania. Os alunos também possuem mais tempo de língua inglesa semanalmente pois, nos GEOs, os alunos são estimulados à conversação objetivando atender a demanda do esporte globalizado.

O modelo GEO valoriza o protagonismo juvenil eliminando a visão da escola tradicional e incentivando a participação dos alunos mais experientes no acolhimento dos alunos recém-matriculados.

Nos GEOs, as salas de aulas são temáticas por componentes curriculares. Ou seja, cada professor tem o sem espaço de aula e os alunos são quem se deslocam até o professor e não o contrário. Esse procedimento, além de criar uma identidade dos alunos para com o componente curricular, também torna o ambiente mais eficaz à aprendizagem e prepara os alunos para as futuras realidades que, geralmente tendem a ser desta forma.

O maior desafio nos GEOs é fazer com que a parceria família/comunidade escolar se torne cada vez mais coesa. Pois esta parceria é de fundamental importância para o processo ensino/aprendizagem. O grande objetivo é fazer com que ocorra uma forte relação de corresponsabilidade dos responsáveis junto à escola.

3. Parte Diversificada com foco no Projeto de Vida		
Diretriz	**O que significa**	**Como contribui para formação do aluno atleta cidadão:**
aúde na Escola	Componente curricular com um tempo semanal (Para os alunos do 6º ano) que trabalha temas relacionados à saúde, nutrição, com foco no autocuidado.	Saúde na Escola visa criar e/ou fortalecer a rede territorial de saúde na escola (PSE) para a ampliação de cuidado e o acompanhamento da saúde dos alunos. Enquanto componente curricular, visa promover o desenvolvimento da cultura da vida saudável e auxiliar o aluno na formação de hábitos e atividades saudáveis, condizentes com a vida do atleta em formação.

Projeto de Vida	Componente curricular com um tempo semanal (Para os alunos do 7º ao 9º ano) onde o objetivo é estimular o jovem a refletir sobre o seu futuro e os meios para alcançá-lo. Transcrever seus sonhos, traçar metas e determinar prazos sob os fundamentos e conceitos de um modelo estruturado de planejamento, apoiado pelas ferramentas de gestão. É, portanto, escrever o que se deseja para o futuro e definir os caminhos que se deve percorrer para atingi-lo.	A construção do Projeto de Vida representa o grande objetivo e razão de ser da escola que pressupõe fornecer as bases necessárias para a formação integral do indivíduo autônomo, solidário e competente. O Projeto de Vida compreende um processo de autoconhecimento e de uma construção realizada a partir de vivências e reflexões com a finalidade de promover o desenvolvimento de um conjunto de competências pessoais, relacionais e de planejamento, que auxiliam os alunos a adquirirem maior autonomia para tomadas de decisão, ancorados pela percepção de que a realização de seus desejos e sonhos irá depender das oportunidades que tiverem e das escolhas que fizerem ao longo de suas vidas, fornecendo condições e possibilidades para que se tornem autônomos, protagonistas de seu destino e elaboradores de seu próprio Projeto de Vida. **Referências:** Gomes, A. C. (2001). **Educação e Vida**: um guia para o Adolescente, Belo Horizonte: Editora Modus Faciendi. Delors, J. (1999). **Educação: Um Tesouro a Descobrir***, Rio de Janeiro:* Editora Cortez.

Eletivas	Componente curricular com um tempo semanal, com atividades temáticas propostas pelos professores, pela SME ou pelos próprios estudantes, que proporcionam Práticas e Vivências e objetivam diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos trabalhados nas disciplinas do Núcleo Comum por meio de metodologias diferentes daquelas que geralmente são adotadas no cotidiano da sala de aula. Os alunos têm a autonomia para escolher a eletiva que querem cursar. Cada curso tem duração de seis meses, quando ocorre um novo rodízio de alunos entre as eletivas. A eletiva acontece uma vez por semana no mesmo horário para toda a escola, reunindo alunos de turmas e anos de escolaridade diferentes.	Amplia o repertório cultural do aluno e faz com que ele descubra outras habilidades que irão colaborar para o seu pleno desenvolvimento. Promove o exercício da autonomia através da possibilidade de escolha do que se quer aprender, por parte do aluno, e do que se quer lecionar, por parte do professor. Esta possibilidade proporciona maior motivação e comprometimento tanto para quem ensina quanto para quem estuda. A orientação é que no GEO as Eletivas não sejam direcionadas à prática esportiva, visto que esse componente já é trabalhado na Educação Física Curricular no Treinamento Esportivo. **Referências:** Freire, P. (1999). **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. Gallo, S. (2004) **Transversalidade e educação**: pensando uma educação não-disciplinar. IN: Alves, N. G. & Leite, R. (Orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A. Morin, E. (2000). **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez Editora.

Estudo Dirigido	Componente curricular com dois tempos semanais, em que se destina um período específico para o aluno, orientado por um monitor ou professor, aprender métodos para organizar e planejar seus estudos, além de técnicas de pesquisa, tornando-o protagonista da sua própria aprendizagem.	Desenvolve a autonomia do aluno com seu processo de aprendizagem, assim como o protagonismo, premissas básicas na formação de um cidadão consciente e autor da sua história. Ajuda a desenvolver o pilar "aprender a aprender". **Referências:** Delors, J. (1999). **Educação: Um Tesouro a Descobrir***, Rio de Janeiro:* Editora Cortez. Gomes, A. C. & Pádua, A. (2001). **Educação e Vida: um guia para o adolescente.** 2ª ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi.

Protagonismo Juvenil	Na concepção de protagonismo juvenil, proposta por Antonio Carlos Gomes da Costa (2001), o jovem é tomado como elemento central da prática educativa e participa de todas as fases desta prática, desde a elaboração e execução até a avaliação das ações propostas. O Protagonismo é, portanto, o processo no qual o aluno é o ator principal e ao mesmo tempo o sujeito da ação. Diz respeito à atuação criativa, construtiva e solidária do aluno junto às pessoas na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla.	A ideia é que o protagonismo juvenil possa estimular a participação social dos jovens, contribuindo não apenas com o seu desenvolvimento pessoal, mas com o desenvolvimento das comunidades em que os jovens estão inseridos. Dessa forma, segundo Costa (2001), o protagonismo juvenil contribui para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social. Desse modo, o protagonismo juvenil desenvolve a autonomia e leva o aluno a se tornar autor de sua história, além de um cidadão consciente. O Protagonismo provoca a responsabilização pelos próprios atos, a corresponsabilidade e a pró-atividade. É um conceito que deve ser trabalhado transversalmente por todas as disciplinas. **Referências:** Gomes, A. C. (2001). **Educação e Vida**: um guia para o adolescente. Belo Horizonte: Editora Modus Faciendi.

Protagonismo (Práticas e Vivências)	Processo no qual o jovem é o ator principal e ao mesmo tempo o sujeito da ação. Diz respeito à sua atuação criativa, construtiva e solidária na solução de problemas reais da escola, da comunidade e da vida social. Visa desenvolver e estimular a participação pró-ativa dos alunos nas atividades e na gestão do ambiente escolar.	Atividades intencionalmente desenvolvidas com o objetivo de promover a autonomia e o protagonismo juvenil, contribuindo para a formação integral do aluno que passa a se perceber como autor de sua história, corresponsável e parceiro da escola. É um conceito que deve ser trabalhado transversalmente por todas as disciplinas, promovendo a responsabilização dos jovens pelos próprios atos e pela sua aprendizagem, estimulando a pró-atividade e a liderança. **Referências:** Gomes, A. C. (1998). **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht. Gomes, A. C. (1998). **Tempo de Crescer: Adolescência, Cidadania e Participação.** Salvador: Fundação Odebrecht.

Em relação à parte diversificada do Projeto GEO e com o foco na vida dos alunos-atletas-cidadãos, existe um componente curricular com um tempo semanal para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental denominado Saúde na Escola. Esse componente tem o objetivo de criar e fortalecer os vínculos e parcerias com a rede de saúde territorial local (Clínicas da Família/ Postos de Saúde), além de promover o desenvolvimento da cultura de estilo de vida saudável entre os estudantes.

Outro importante componente curricular da parte diversificada da matriz curricular do GEO é o Projeto de Vida, onde os alunos do 7º ao 9º ano são estimulados a refletir sobre seus futuros e os meios para alcançarem suas metas.

As Eletivas são os componentes curriculares com um tempo semanal que tem por objetivo a ampliação do repertório cultural dos alunos fazendo com que eles descubram outras habilidades que irão colaborar para seu pleno desenvolvimento. Em outras palavras, as Eletivas é um componente curricular onde serão oferecidos para os alunos escolherem oficinas de atividades diversas, sejam elas artísticas, cognitivas/reflexivas ou psicomotoras diferentes das oferecidas no treinamento desportivo.

O Estudo Dirigido trata-se de um componente curricular elaborado para desenvolver a autonomia dos alunos em relação ao seu processo de aprendizagem e da organização e estruturação do seu estudo.

Já o Protagonismo Juvenil visa estimular a participação social dos alunos nas organizações e estruturações das atividades cotidianas da Escola de certa forma em que os alunos se tornem o autor principal e o sujeito das ações dentro do GEO.

4. Estrutura Esportiva		
Diretriz	**O que significa**	**Como contribui para formação do aluno atleta cidadão:**
Alunos Classificados por Desejo e Aptidão Esportiva	Classificação que prioriza os alunos com interesse, adesão ao movimento e potencial esportivo.	A Classificação por aptidão esportiva permite que os alunos que tenham a vocação para o esporte ingressem na escola, possibilitando que desenvolvam suas potencialidades. Os aprendizados adquiridos com a prática do esporte beneficiam as habilidades cognitivas. **Referências:** Rubem, A. (2001) **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas: Editora Papirus.
Desenvolvimento Esportivo de Longo Prazo (DELP)	A Metodologia de treinamento de longo prazo é baseada em patamares, nos quais o aluno progride de acordo com sua evolução esportiva e acadêmica. O DELP parte da premissa de que não deve ser realizada a especialização precoce preservando o desenvolvimento maturacional da criança e sua faixa etária.	A oportunidade de transitar por diferentes modalidades e o respeito pela evolução individual de cada aluno-atleta o faz mais consciente de suas habilidades esportivas e mais responsável na prática desta. Proporciona maior consciência corporal e impacta na longevidade esportiva do aluno. Contribui no projeto de vida do atleta, possibilitando meios para se tornar, a longo prazo, um atleta de alto rendimento. **Referências:** Bompa, T. O. (2002). *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. Phorte.
Experimentação Esportiva	Ao ingressar no GEO, os alunos do 6º ano são apresentados a uma variedade de modalidades esportivas individuais e coletivas oferecidas pela unidade escolar para que tenham fundamentos para fazer a escolha de seu esporte.	Possibilita ampliar o repertório motor e oportunizar experiências esportivas para futuramente dedicar-se com mais profundidade a uma determinada modalidade.

Multiesportividade	Os alunos experimentam e praticam diversas modalidades esportivas. Mesmo após a definição da modalidade principal de cada aluno, ele continuará a praticar outras modalidades em determinados dias da semana, como modalidade complementar. O aluno poderá também trocar de modalidade principal durante sua permanência no GEO.	A multiesportividade favorece o desenvolvimento de várias habilidades fundamentais, que ajudarão os alunos na construção do seu repertório motor, na formação pessoal e sociocognitiva, antes de começarem a treinar em um determinado esporte. Com isso, ficam propensos a se adaptarem a cargas de treinamento elevadas, sem experimentar tensões associadas à especialização precoce. **Referências:** Bompa, T. O. (2002). *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. Phorte.
Participação progressiva dos alunos em competições esportivas externas	No GEO, as experiências competitivas refletem a filosofia desta instituição na qual a participação esportiva acontece de forma progressiva, de modo a colaborar com o desenvolvimento social, físico e ético do aluno. Espera-se de um aluno GEO de 9° ano uma participação, postura e resultados diferentes que um de 6° ano.	A intervenção do professor-treinador em momentos cruciais do pré-jogo, do decorrer do jogo e do pós-jogo é fundamental para a solidificação da autoestima, autoconfiança, regulação emocional, autoeficiência e administração do conflito através da contextualização de dilemas morais que constantemente ocorrem durante os torneios e a preparação para estes. Essa intervenção deve estar de acordo com o amadurecimento do aluno, para que este possa sempre tirar o melhor proveito das situações para seu crescimento. Tais habilidades também fazem parte da vida acadêmica, social, emocional e na vida fora da escola do educando. Diante do processamento das habilidades de vida que constantemente surgem em situações de competições, estas podem ser transferidas da arena esportiva para outros campos da vida do aluno.

Competições internas e interGEOs	Proporcionar e oportunizar os alunos do GEO à experiência da competição, através da institucionalização de competições interclasses e/ou entre patamares, e entre GEOs, assim como, amistosos com outras instituições de ensino que também valorizem a ação educativa através da competição.	O aluno-atleta-cidadão tem que ser exposto a competições não só para desenvolver e praticar sua habilidade esportiva, mas para desenvolver valores importantes, como o fair play, autoestima, conhecimento de seus limites e respeito aos limites dos outros. O aluno GEO é um modelo, e deve entender que competição e cooperação se complementam. A formação do aluno-atleta-cidadão compreende a competição de forma saudável e entende derrotas e vitórias, assim como promove a integração entre os alunos de diversos GEOs e também entre seus profissionais, além de possibilitar maior contato e vivência das regras das modalidades e das competições. A grande contribuição das competições internas, no entanto, é dar oportunidade aos e iniciantes de vivenciarem situações competitivas sob o olhar e intervenção de adultos preparados.
Oito tempos de treinamento semanal	Todos os alunos do GEO treinam quatro vezes por semana, com dois tempos por dia consecutivos.	A frequência diária possibilita o desenvolvimento das competências esportivas específicas de forma progressiva, conduzindo a um melhor desempenho esportivo e acadêmico. **Referências:** Bompa, T. O. (2002). *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. Phorte.

Infraestrutura Esportiva	As unidades escolares que compõem os GEOs possuem quadras, pistas de corrida, salas esportivas e eventualmente piscina e campo de futebol, além de material esportivo específico para as modalidades esportivas oferecidas, proporcionando dessa forma, uma estrutura propícia à prática.	O aluno do GEO tem a consciência do direito à prática esportiva, usufruindo de material de qualidade, o que favorece seus treinamentos e desempenho.
Professores Treinadores selecionados por modalidade	Professores de Educação Física, habilitados e especialistas nos esportes oferecidos pelo GEO são selecionados, através de avaliação, para exercerem a função de treinadores de esporte escolar.	Os docentes selecionados oportunizam aos educandos uma experiência oriunda da prática esportiva na qual são vivenciados valores referentes aos dilemas morais do esporte, a inteligência tática, e a excelência na execução das habilidades motoras específicas de cada modalidade.
Disponibilização de cinco refeições diárias	Os alunos do GEO recebem cinco "refeições" diárias (café, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e colação),	O aluno do GEO necessita de uma alimentação diferenciada por ter mais gasto calórico. As cinco "refeições" diárias têm como objetivo fornecer o suporte nutricional necessário para esse aluno atleta GEO, visto que uma alimentação saudável pressupõe ingestão de alimentos a cada 3 hs. A preocupação com a nutrição do aluno contribui para a sua educação alimentar.

FONTE: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ Instituto Trevo https://doceru.com/doc/nx11xscv

Como os GEOs são modelos de escolas vocacionadas aos esportes, naturalmente se prioriza a matrícula de alunos com interesse na prática esportiva e que demostre potencial esportivo.

A metodologia utilizada para o treinamento desportivo é subdividida em 3 (três) patamares à longo prazo, iniciando no 6º ano e finalizando ao término do 9º ano quando o aluno conclui o Ensino Fundamental.

A experimentação esportiva no início do 6º ano, oferece aos alunos-atletas-cidadão, a oportunidade de transitar por diferentes modalidades e possibilita a ampliação de seus repertórios motores lhes dando a oportunidade de experimentar diversas modalidades desportivas para, futuramente dedicar-se com mais profundidade em uma determinada modalidade. Mas, cabe ressaltar que, mesmo após a definição da modalidade desportiva principal de cada aluno-atleta-cidadão, eles continuarão a praticar outras modalidades desportivas complementares, seja nas eletivas ou nas aulas de educação física ou mesmo durante o componente curricular de treinamento desportivo quando é o caso de o aluno-atleta-cidadão ter duas modalidades de treinamento ao longo da semana. Essa multe esportividade favorece o desenvolvimento de várias habilidades fundamentais e que os ajudarão na construção de seus repertórios motores evitando assim, tensões decorrentes de especializações precoces. O aluno-atleta-cidadão também poderá trocar de modalidade principal durante sua permanência no GEO, mas, embora haja esse direito, a frequente troca de modalidade desportiva pode ser nociva pois pode dificultar ou retardar no entrosamento e no desenvolvimento das habilidades e gestos motores específicos de cada modalidade.

Nos GEOs, as experiências competitivas ocorrem de forma progressiva, de modo que ocorra uma colaboração com o desenvolvimento social, físico e ético do aluno-atleta-cidadão. A intervenção do professor-treinador antes, durante e após as competições é fundamental para esse processo de solidificação da autoestima, autoconfiança, regulação emocional, autoeficiência e na administração de conflitos gerais que possam ocorrem com os alunos-atletas-cidadãos durante o processo iniciação e maturação desportiva.

Proporcionar e oportunizar aos alunos-atletas-cidadão, a experiência da competição através da institucionalização de competições intercalasses e também as competições externas não apenas ajuda no desenvolvimento de suas habilidades desportivas, mas também ajuda a desenvolver os valores olímpicos (a amizade, a compreensão mútua, a igualdade, a solidariedade e a pratica do “fair play”) dos quais, o COB (Comitê Olímpico Brasileiro), através do Programa Transforma (que é um dos parceiros dos GEOs), contribui nesse processo.

Todos os alunos-atletas-cidadãos tem o componente curricular de treinamento desportivo onde é oferecido 2 (dois) tempos de treinos consecutivos durante 4 9quatro) dias semanalmente. Essa frequência diária possibilita o desenvolvimento das competências desportivas específicas de forma progressiva, conduzindo a um melhor desempenho desportivo e pedagógico.

As unidades escolares que compõe os GEOs possuem quadras, pistas de corrida, salas esportivas entre outras instalações específicas para diversas práticas desportivas. Quando o prédio da escola não dispõe de todas essas instalações desportivas, são firmados convênios com Centros Desportivos, Vilas Olímpicas ou demais instituições que se encontram próximas de cada GEO.

Embora, em se tratando de Instituições de educação pública e, logicamente exista a necessidade de se prestar concursos públicos para atuarem como professores nos GEOs, além de serem concursados, os Profissionais de Educação Física habilitados e especialistas nos esportes oferecidos pelos GEOs são selecionados através de avaliação e critérios internos decididos pela equipe gestora afim de garantir a excelência nas funções de professores-treinadores desportivos.

Nos GEOs, os alunos-atletas-cidadãos recebem 5 (cinco) refeições diárias pois eles necessitam de uma alimentação diferenciada devido ao fato de terem mais gastos calóricos. Essas 5 (cinco) refeições diárias objetivam fornecer, de forma gratuita, o suporte nutricional necessário para os alunos-atletas-cidadãos.

1.3.2- Quadro 2:

Matriz Curricular Dos Ginásios Educacionais Olímpicos

ENSINO FUNDAMENTAL II - GEO*					
Componentes Curriculares/Ano	6º	7º	8º	9º	
Base Nacional Comum Curricular					
Língua Portuguesa	5	5	5	5	

Matemática	5	5	5	5	
Ciências	3	3	3	3	
Geografia	3	3	3	3	
História	3	3	3	3	
Arte (Artes Plásticas, Artes Cênicas ou Música)	2	2	2	2	
Educação Física	2	2	2	2	
Língua Estrangeira	2	2	2	2	
Parte Diversificada					
Saúde na Escola/Tecnologia e Inovação	1	1	1	1	
Círculo de Leitura	1	1	1	1	
Estudo Orientado	1	1	1	1	
Eletiva 1	1	1	1	1	
Eletiva 2 (Protagonismo Juvenil)	1	1	1	1	
Projeto de Vida	2	2	2	2	
Treinamento	8	8	8	8	
TOTAL SEMANAL DE TEMPOS	40	40	40	40	

Fonte:
https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/12555768/4345103/RESSME29721MATRIZcurricular

Capítulo II: A Escola Municipal Ginásio Educacional Olímpico Fernando De Azevedo

2.1- Apresentação Da Escola Municipal GEO Fernando De Azevedo:

A Escola Municipal Ginásio Educacional Olímpico Fernando de Azevedo, situada na Rua das Palmeiras Imperiais, no Bairro de Santa Cruz, na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, foi fundada em 17 de março de 1977 e incluída no Projeto GEO (Ginásio Educacional Olímpico, que são escolas vocacionadas ao esporte, onde os alunos estudam e treinam 1 ou 2 modalidades desportivas), no ano de 2020.

A Escola funciona em turno único (integral) das 7:30h às 15:30h para atender aos alunos do Ensino Fundamental II dentro do projeto GEO.

Além do Ensino Fundamental II, a Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo oferece outras modalidades de ensino:

No período entre 13:30h e 17:30h, funciona:

O Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), destinado a jovens e adultos que não conseguiram concluir o Ensino Fundamental dentro da idade limite correspondente à sua conclusão.

E no período das 7:30h às 12:00h, funcionam dois projetos:

O Projeto Aceleração Carioca (destinado aos alunos que concluíram o Ensino Fundamental I, mas apresentam dificuldades de leitura, escrita e nas quatro operações básicas da matemática).

E o Projeto Carioca 1 (destinado a alunos fora da faixa etária dos respectivos anos escolares do Ensino Fundamental).

O componente curricular denominado Treinamento Desportivo, na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo, é de caráter obrigatório aos alunos matriculados no Ensino Fundamental II e de caráter opcional aos alunos das outras modalidades de ensino.

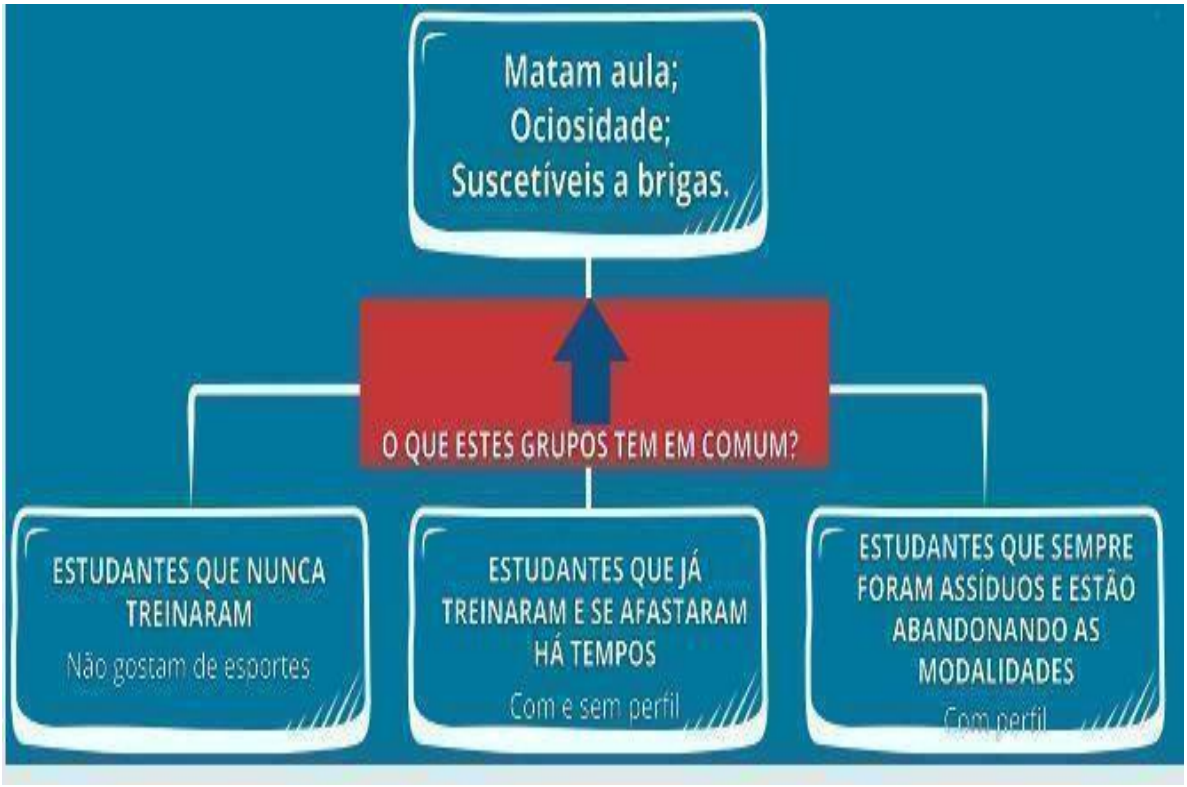
Mas para que os alunos das demais modalidades de ensino possam participar do Treinamento Desportivo, é necessário que este disponha de uma autorização especial do coordenador esportivo, visando adequar sua carga horária para que não haja prejuízo em seus outros componentes curriculares de caráter obrigatório.

Mesmo o treinamento desportivo sendo obrigatório para os alunos do Ensino Fundamental II, alguns estudantes, ao longo do ano letivo de 2023, nuca treinaram. Outros já treinaram e, por algum motivo, deixaram de treinar.

Abaixo, segue alguns aspectos interessantes referentes ao treinamento desportivo na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo durante o ano letivo de 2023:

Figura 7

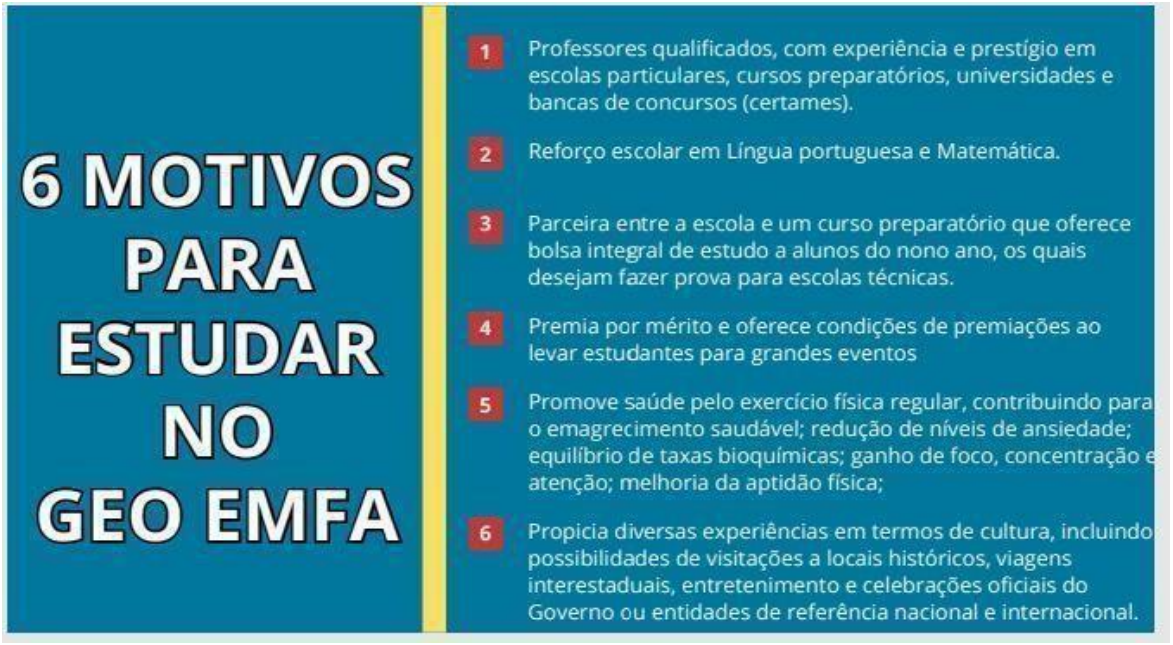
Estudantes Que Não Participam Do Treinamento Desportivo:



Fonte: Reunião com os responsáveis de alunos do GEO Fernando de Azevedo (2023).

Figura 8

Motivos Para Estudar No GEO



Fonte: Reunião com os responsáveis de alunos do GEO Fernando de Azevedo (2023).

2.2- As Modalidades Esportivas De Treinamentos Da Escola Municipal GEO Fernando De Azevedo Durante O Ano Letivo De 2023

As opções de esportes oferecidas para o treinamento na Escola Municipal Ginásio Educacional Olímpico Fernando de Azevedo, no ano letivo de 2023 foram:

a) XADREZ;

b) LUTA OLÍMPICA (WRESTLING);

c) TÊNIS DE MESA;

d) BADMINTON;

e) HANDEBOL;

f) TÊNIS DE CAMPO;

g) ATLETISMO (PROVAS DE PISTA E PROVAS DE CAMPO).

2.2.1- Conhecimento Das Modalidades Desportivas Oferecidas Na Escola Municipal GEO Fernando De Azevedo Durante O Ano Letivo De 2023

a) O Xadrez:

De todas as modalidades desportivas oferecidas na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo, o xadrez é a que apresenta uma característica bem peculiar por não está envolvida com a alta performance motora e por isso, se torna de fundamental importância pois torna-se uma opção para aqueles alunos que não demonstra ter as habilidades motoras necessárias ao desenvolvimento dos demais esportes oferecidos. Além disso, a necessidade de alta concentração e de tomada de decisões favorece no exercício da atenção e do raciocínio lógico e, consequentemente, pode melhorar o desempenho escolar do aluno.

Sobre a importância do Xadrez na Escola:

> O esporte, dentro de um processo de ensino-aprendizagem qualificado, além de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas, constitui- se de um diferenciado instrumento de combate à exclusão e de construção em função da porta de entrada que dá acesso as demais políticas socioeducativas. (Fuke, 2014, p.01)

Ainda sobre a importância do Xadrez como ferramenta multidisciplinar:

> O xadrez é muito mais que uma mera atividade recreativa, pois além de melhorar e até mesmo despertar a concentração, aguçar o raciocínio, promover a interação e a socialização entre os participantes, ele está relacionado com a Matemática, com a História, com a Educação Física, com a Saúde Mental, entre outras áreas e disciplinas pois é preciso obedecer às regras, resolver problemas matemáticos, compreender os preceitos sociais, conhecer a história e os contexto histórico do jogo, além de saber conteúdos específicos da Educação Física, como o jogo de tabuleiro. (Boas, 2020, p.02)

Embora o Xadrez seja um jogo de tabuleiro milenar e que hoje, é também considerado um esporte, a modalidade pode enfrentar situações de preconceitos e desestímulo justamente devido à sua característica de não exigência de performance motora:

> Porém, embora o cenário crescente do xadrez dentro das escolas, ainda há o desestímulo, restrição à única disciplina curricular e vivência em dias chuvosos, desconsiderando seus benefícios dentro de um projeto de formação integral e de amplo leque de oportunidades. (Silva, 2018, p. 10)

Portanto, o Xadrez não deve ser considerado apenas como uma modalidade opcional para aqueles que não possuem as habilidades e destrezas necessárias às práticas das demais modalidades oferecidas na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo e muito menos como opção de atividades para os dias de chuva. Pelas suas peculiaridades, o Xadrez apresenta sua importância e seu valor a ser somado e inserido dentro do contexto de treinamento da Escola.

b) A Luta Olímpica (Wrestling):

Denominado de Wrestling, os torneios de luta olímpica, tanto no estilo greco-romano, como no estilo livre, vêm ganhando cada vez mais adeptos ao longo dos anos.

Desde quando as lutas recebiam o nome de artes marciais, ela sempre esteve presente entre as práticas desportivas mais procuradas no Brasil, principalmente entre os adolescentes e jovens. Algumas delas, inclusive, constam no programa olímpico.

Sobre a realidade da Luta Olímpica no Brasil:

> A Luta Livre Olímpica é um dos cinco esportes de combate que constam no Programa Olímpico e que ainda não está bem difundida no país. (Cardoso, 2006, p. 01)

Em relação à prática nas escolas, públicas e privadas, embora muitas dessas lutas constam como disciplinas nos cursos de graduação em educação física e todas as faculdades e universidades, são

poucos os profissionais formados que se julgam aptos a ensinar e ministrar treinos de lutas nas escolas. Geralmente os profissionais de educação física que já praticavam lutas mesmo antes de iniciar sua graduação, são os que acabam por ensinar a luta nas escolas.

Questões como associação das lutas às violências urbanas, também contribuem para a não introdução dela nas aulas de educação física, embora, grande parte dessas lutas tenham origens ou raízes orientais e, as suas filosofias sejam contraditórias à violência e ensina a não-violência.

É importante também citar que, no Brasil, a profissão educação física (licenciatura e bacharel) é regulamentada e, por lei, apenas profissionais de educação física legalmente formados e registrados no CONFEF/CREF (Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física), estão habilitados para ministrar aulas e treinos de qualquer atividade física e desportiva, inclusive a luta. E, embora essa lei, beneficia a população de forma que somente profissionais capacitados podem legalmente ministrar essas aulas e treinos, são poucos os profissionais dentro das escolas e nos GEOs, que ministram aulas e treinamentos de lutas.

Outra consideração importante é que, embora as lutas sejam bastante praticadas, ela, no Brasil, não ocupa espaço nos principais noticiários esportivos nos principais jornais e nem nas principais emissoras de tv aberta, estando em mais evidências apenas durante os Jogos Panamericanos e Olímpicos.

A respeito de tabus envolvendo a LUTA OLÍMPICA:

> A Educação Física Escolar apresenta diversos conteúdos, porém alguns sofrem restrições em seu desenvolvimento. No caso das lutas, inúmeras justificativas privam o educando de vivenciar este vasto conteúdo, porque a sociedade o relaciona à violência; educadores julgam-se incapazes de apresenta-lo, por não serem praticantes ou ex-praticantes e devido a prática descontextualizadas e abordadas de maneira analítica. (De Campos Pereira, 2017, p. 01)

c) O Tênis De Mesa:

No Brasil, é muito comum, tanto nas escolas públicas de qualquer instância (municipal, estadual

ou federal) como também nas escolas privadas, existirem mesas e implementos destinados à prática do Tênis de Mesa. Entretanto, percebe-se um desconhecimento deste esporte e de suas regras sendo comum a prática do jogo lúdico e recreativo denominado Pingue-Pongue que não representa o esporte Tênis de Mesa propriamente dito. O Pingue-pongue sim, é bastante praticado no dia a dia nas escolas, nas ruas, em salões de festas e em vários outros locais públicos ou privados e, muitos dos seus praticantes ignoram as regras e as formas de se jogar o verdadeiro tênis de mesa.

Esse pouco conhecimento do esporte tênis de mesa se dá por duas razões:

1) Pouco espaço (praticamente nenhum) das coberturas das principais competições no Brasil e mundialmente falando (se limitando às transmissões em Jogos Olímpicos e, mesmo assim, dificilmente são transmitidos pelas emissoras de Tv aberta);
2) Números reduzidos de profissionais de educação física seguros e capacitados para ensinar esse esporte.

A respeito da iniciação do Tênis de Mesa:

> Tradicionalmente a prática do Tênis de Mesa ocorre em clubes e associações, e podemos observar esse cenário ao verificar as entidades filiadas a CBTM ao redor do Brasil. Entretanto, o esporte como um todo é um fenômeno sociocultural que ocorre em múltiplos cenários, como nos complexos esportivos, nos clubes e associações, nas escolas (inclusive as inclusivas e especiais) e Universidades, nas academias, nas instituições de reabilitação, nas Organizações Não-Governamentais (ONGs), nas empresas e também nas ruas as pessoas praticam esportes. (Belli y Galatti, 2021, p. 21)

Sobre o histórico do Tênis de Mesa:

> A criação do tênis de mesa aconteceu pelo fato dos oficiais do exército colonial inglês em serviço na índia. Os militares britânicos como não estavam acostumados com o forte calor indiano, não se dispunham a prática do esporte favorito – o tênis – e resolveram improvisar uma espécie de tênis de mesa, que podia ser praticado à sombra de árvores. Os materiais utilizados eram as raquetes poderiam ser de madeira, papelão ou tripa de animal, coberta algumas vezes por cortiça, lixa ou tecido. A mesa era dividida com uma rede, usando bolas de cortiça. Foi criado o jogo chamado de pingue-pongue pelo som que a bolinha fazia ao

> bater na raquete e na mesa. Com o passar do tempo os materiais foram aprimorados, as raquetes continuaram de madeira, passou a ser revestida com uma camada de borracha granulada e a bolinha passou a ser de plástico. (Spindola y Sousa, 2013, p. 06)

Sobre profissionais capacitados a trabalhar com o Tênis de Mesa:

> Talvez a falta de profissional interessado seja o principal fator para a não realização da atividade, pois todos os semestres se formam vários acadêmicos, mas cada um acaba indo para a área que domina. No meu ver qualquer um pode trabalhar com o Tênis de Mesa, basta gostar e estudar, pois esse é um mercado que é visível, mas faltam profissionais para trabalhar com esse esporte onde acaba por não termos essa cultura na cidade. (Anhaia, 2016, p. 14)

d) O Badminton:

O Badminton é um esporte relativamente novo. Surgiu na Inglaterra no século XIX.

Várias fontes o apontam como o segundo esporte mais praticado no mundo.

No Brasil, recentemente, foram investidos recursos, seja através de políticas públicas ou também através da iniciativa privada, tanto para capacitação de profissionais de educação física quanto para a popularização deste esporte. Essas iniciativas vêm fazendo com que, cada vez seja mais comum essa prática em clubes, áreas de lazer, vilas olímpicas e centros esportivos e, principalmente nas escolas (sejam públicas ou privadas).

Apesar de um crescente número de adeptos aqui no Brasil e dos investimentos visando a sua popularização, alguns entraves dificultam esses objetivos.

Poucos profissionais de educação física capacitados ao ensino do badminton, pouca durabilidade dos implementos necessários à sua prática e principalmente os altos custos dos implementos de melhores qualidades, são as principais barreiras para a prática do Badminton nas escolas públicas aqui no Brasil.

Sobre o badminton como esporte olímpico e sobre a origem do esporte e sua prática nas escolas:

> O badminton, modalidade olímpica com nascente na Índia e popularizado pelos ingleses, com prática individual ou coletiva, não é abordada de forma rotineira na escola, e seu jogo de materiais simples, com raquetes e petecas, possibilita que seja inserido no contexto escolar. (Baretta, Grigollo, Cardoso, de Macedo, Pimentel Y Rhoden, 2015, p. 01)

Ainda sobre a divulgação e implantação do badminton nas escolas brasileiras:

> Levar o Badminton às escolas tem sido uma experiência gratificante, pois a dinâmica do esporte é lúdica e atrativa, além de ser uma excelente opção de atividade física e lazer. Temos consciência que estamos proporcionando aos estudantes a ampliação de sua cultura esportiva, oferecendo-lhes a oportunidade de vivenciarem um esporte pouco difundido em nosso estado, além de capacitarmos professores para atuarem na área. (Batista, Moura y Lima, 2015, p. 35)

e) O Handebol:

O Handebol, está entre os esportes coletivos praticados em quadras, mais praticado no mundo. Nas escolas brasileiras, talvez só não seja mais praticado que o futsal.

Sobre a prática do handebol no Brasil:

> O Handebol é uma modalidade esportiva coletiva que de acordo com a literatura, está entre os três esportes mais praticados no Brasil. (Cordeiro y Levandoski, 2016, p. 01)

No Brasil, a escola tem um papel fundamental na descoberta de novos talentos para o handebol brasileiro, já que nela, certamente esse esporte é um dos mais praticado.

Sobre a iniciação do handebol:

> A escola, atualmente, é o principal meio de iniciação para muitos alunos no esporte e em especial o Handebol. (Cordeiro, 2016, p. 09)

Mas, os objetivos do ensino do handebol nas escolas brasileiras, vai além de apenas descobrir novos talentos desportivos. Valores como amizade, respeito, empatia, tolerância, noção de límites, são desenvolvidos através do ensino do handebol.

f) O Tênis De Campo:

No Brasil, o tênis de campo é considerado um esporte elitizado pois, além de custar caro as horas-aulas particulares, existem poucas instalações para sua prática em periferias.

Em relação à prática do tênis de campo nas escolas brasileiras, são poucas as que possuem aulas e treinamento desta modalidade esportiva pois, além de falta de instalações adequadas, os implementos materiais possuem altos custos, existem poucos profissionais de educação física capacitados ao seu ensino pois nem todas as graduações em educação física oferece o tênis de campo em sua grade curricular.

Outra situação que cabe descrever aqui é que, no Brasil, o tênis de campo quase não tem espaço nos programas esportivos na TV aberta e nos noticiários esportivos na web mesmo existindo, na história deste esporte, brasileiros que se destacaram como Maria Esther Bueno, Gustavo Kuerten (Guga), Fernando Meligeni (Argentino naturalizado brasileiro) e atualmente Bia Haddad, ainda assim o esporte não tomou a proporção de crescimento de praticantes que se almeja.

Em relação aos GEOs já em pleno funcionamento na Cidade do Rio de Janeiro, apenas a Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo oferece o tênis de campo como uma das modalidades de treinamento.

Sobre a ascensão e a visibilidade do tênis campo no Brasil:

> O Tênis, ganhou ascensão no Brasil por conta do grande tenista Gustavo Kuerten, carinhosamente conhecido como Guga. Ele venceu o torneio de Rolland Garros em 2000 e 2001, o consagrando como o tenista número 1 do mundo. O esporte, por sua vez, passou a ter mais visibilidade com a chegada de canais fechados nas televisões a cabo, no qual proporcionaria ao público se vislumbrar com as competições o tornando cada vez mais popular. (Aburachid, Greco y Silva, 2014, p. 16)

Sobre a falta de popularidade do tênis de campo no Brasil:

> O esporte na modalidade tênis de campo é uma das alternativas até então menos presentes no espaço da cultura escolar. Considerada historicamente uma modalidade dispendiosa e restrita às elites, o tênis de campo quase sempre é antevisto como um ensino-aprendizagem inviabilizado pelos custos atribuídos às instalações e ao material esportivo e pelo espaço e tempo destinados pela escola às aulas de educação física. (De Azevedo Travassos y Dantas, 2009, p. 04 apud Dias, 2009, p.63)

g) O Atletismo (Provas De Pista E Provas De Campo):

O Atletismo é um dos esportes mais antigo que existe no mundo.

Sua prática traz inúmeros benefícios aos seus praticantes e, embora os custos dos seus implementos não sejam baratos, sua iniciação é facilitada devido à capacidade de se improvisar implementos alternativos.

O atletismo é um dos esportes que estava presente nos programas das Olimpíadas da Grécia Antiga e que está remanescente nos Jogos Olímpicos da Era Moderna.

Apesar da possibilidade de improvisações de implementos alternativos e nas instalações para a sua prática nos trabalhos de base e também à capacidade dele servir como base de aquisição das valências e habilidades motoras necessárias às outras modalidades esportivas, por trabalhar com os Movimentos Naturais do Ser Humano, mesmo assim, não se ver nas escolas comuns no Brasil, uma ênfase na utilização do atletismo como unidade ou componentes de unidades a serem trabalhadas nas aulas de educação física. Isso talvez se dê devido à grande influência social do futebol no País. Já em todos os Ginásios Educacionais Olímpicos (inclusive na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo), o atletismo está presente como uma das modalidades de treinamento oferecidas. E essa presença do atletismo como modalidade de treinamento nos GEOs, faz com que se descubram novos talentos em sua base e, consequentemente, aumente sua valorização a

necessidade dele está presente também as aulas de educação física nas escolas públicas brasileiras que não são Ginásios Educacionais Olímpicos e nas escolas privadas do Brasil.

Das modalidades desportivas oferecidas no treinamento desportivo na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo e nos demais GEOs, o atletismo é a única que possui dois treinadores.

O motivo de existir dois treinadores de atletismo em cada Ginásio Educacional Olímpico se dá pelo fato de o atletismo ser um esporte de diversas provas. Essas provas são subdivididas em provas de pista e provas de campo.

As provas de pista são as que acontecem na pista de corrida e são caracterizadas pelo tipo de valência motora exigida podendo ser de velocidade (rasas), resistência de velocidade, ou resistência pura.

As provas de velocidades rasas exigem que o atleta desenvolva a maior velocidade possível em uma distância curta.

As provas de resistência de velocidade são competidas em uma distância intermediária e necessita que os competidores desenvolvam a maior velocidade possível e retardem a fadiga ao máximo durante o percurso.

Já as provas de resistência pura, tem uma predominância a resistência aeróbica sobre a velocidade.

Além das provas de pista, existem também as provas de campo que são as provas de arremesso/lançamentos e de saltos que podem ser na horizontal (salto em distância e salto triplo) ou na vertical (salto em altura e salto com vara).

Conforme se percebe várias provas com características distintas, se justifica a necessidade de dois treinadores para o atletismo nos Ginásios Educacionais Olímpicos.

Sobre o histórico do atletismo e sua valorização nas épocas contemporâneas nas escolas brasileiras:

> O atletismo figura entre os esportes mais antigos. Sua prática antecede a era cristã e até hoje é um esporte que gera muita curiosidade aos que não praticam e muita satisfação aos praticantes. Sabe-se também que a sua prática tras inúmeros beneficios para o ser humano, porém no ámbito escolar, o atletismo é um esporte de pouca ênfase nas aulas de Educação Física, mas, nos últimos anos vem ganando força, uma vez que estudos comprovam seus beneficios para o pleno desenvolvimento da criança. (Silva, 2017, p. 06)

Ainda em relação ao ensino do atletismo na escola:

> É inegável que o ensino do Atletismo é negligenciado nas aulas de Educação Física escolar, e muitas vezes o ensino dessa modalidade esportiva é feita de forma implícita, o que dificulta o conhecimento e prática dos alunos nesse esporte. (Matthiesen y Ginciene, 2011, p. 11)

Sobre os movimentos naturais presentes na prática do atletismo:

> Como se sabe, o atletismo é uma modalidade esportiva que envolve habilidades motoras como: correr, saltar, marchar, lançar e arremessar, base para o desenvolvimento das diferentes provas: marcha atlética, corridas, saltos, arremesso e lançamento. (Matthiesen y Ginciene, 2011, p. 8)

A respeito das instalações necessárias para a prática do atletismo nas escolas:

> A inexistência de pista de atletismo não deve ser considerada impedimento para o ensino da modalidade, principalmente dentro da realidade escolar. (de Avila Lencina, 2001, p. 87)

2.2.2- Seleção Das Modalidades Esportivas Na Escola Municipal GEO Fernando De Azevedo:

Na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo, durante o ano letivo de 2023, os alunos do Ensino Fundamental II tiveram dois períodos diários e seguidos de treinamento desportivo (totalizando 2:00h de treinamento diário/ 8:00h de treinamento semanal) destinados ao

treinamento desportivo. Esses treinamentos ocorrem da seguinte forma:

Às segundas-feiras, terças-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras: das 8:00h às 10:00hs (treinamento das turmas de 6º ano/ 1º patamar), das 10:00h às 12:00h (treinamento das turmas de 8º e de 9º ano juntas/ 3º patamar), 12:00h às 13:00h (almoço dos professores-treinadores) e das 13:00h às 15:00h (treinamento de turmas de 7º ano/ 2º patamar).

Às quartas-feiras o período compreendido entre às 9:00h até 12:00h é destinado às reuniões da coordenação esportiva com os professores-treinadores e às elaborações e planejamento dos treinos. Das 12:00h às 13:00h (almoço dos professores-treinadores e coordenador esportivo). Das 13:00h às 15:00h ocorrem reforços de componentes da grade curricular (matemática/Língua Portuguesa) além de práticas de outros esportes que não fazem parte dos treinamentos ou atividades culturais diversificadas que também não fazem parte dos treinamentos (essas atividades das quartas- feiras são denominadas Eletivas 1 e Eletivas 2/Protagonismo Juvenil).

Alguns alunos desta escola que não cursam o Ensino Fundamental II, mas que fazem parte das outras modalidades de ensino da Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo, podem participar dos treinamentos, mas com uma autorização especial do Coordenador de Esportes da escola.

Os alunos do Ensino Fundamental II, ao serem matriculados nesta escola, no 6º ano do Ensino Fundamental, participam de um período de experimentação esportiva onde os grupos de alunos de cada ano escolar serão divididos em subgrupos. Cada subgrupo irá experimentar uma das modalidades esportivas oferecidas, por um período decidido durante reunião da equipe de treinadores com o coordenador esportivo.

Após todos os alunos-atletas-cidadão experimentarem todas as modalidades oferecidas, uma nova reunião da equipe de treinamento e coordenação esportiva, definirá em qual esporte cada aluno-atleta-cidadão será regularmente inscrito para treinar semanalmente. Cabe ressaltar também que cada aluno poderá treinar em apenas uma modalidade às segundas-feiras, terças-

feiras, quintas- feiras e às sextas-feiras de cada semana ou, em alguns casos decididos pela equipe de professores- treinadores e coordenador esportivo, através de reuniões, alguns alunos-atletas-cidadãos poderão treinar duas modalidades ao longo de cada semana (sendo uma às segundas e terças-feiras e a outra às quintas e sextas-feiras).

Uma vez decidido o esporte (ou os esportes) em que cada aluno-atleta-cidadão treinará, eles terão permissões para trocar de modalidade desportiva em um período decidido pela coordenação esportiva/ professores-treinadores.

Capítulo III: Os Contextos Socioculturais Que Podem Influenciar Nas Escolhas Das Modalidades Desportivas Na Escola Municipal GEO Fernando De Azevedo

3.1- A Influência Do Cultura Do Futebol E De Outras Questões Socioculturais Na Iniciação Desportiva No Brasil:

O Brasil é um país onde a paixão pelo futebol, seja o de campo ou em suas outras variações e a grande influência da mídia, principalmente das emissoras de TV aberta nas coberturas dos grandes torneios e campeonatos a nível nacional, sul-americano e até mundial, podem influenciar muito na iniciação desportiva pois, equivocadamente se imaginam que todos ou grande parte dos jogadores de futebol profissionais são bem-sucedidos financeiramente. Mas, segundo a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), os maiores salários representam apenas 2% do total dos atletas profissionais.

Questões relacionadas ao preconceito gênero também podem influenciar pois, os familiares e toda a sociedade costumam pensar e definir equivocadamente que certas modalidades combinam mais com meninas e outras com meninos.

Outras questões certamente podem influenciar na escolha da modalidade desportiva para treinamento nos Ginásios Educacionais Olímpicos (questões religiosas, falta de interesse em praticar esportes, questões socioeconômicas entre outras das quais esta pesquisa visa investigar).

Sobre a influência sociocultural e familiar na iniciação desportiva:

> O futebol é um dos esportes mais praticados em todo o mundo, tornou-se um fenômeno, tanto cultural como esportivo, onde crianças que pretendem iniciar em alguma prática esportiva logo optam por ele.
>
> Porém, muitas vezes essa escolha é feita por uma questão cultural em detrimento ao gosto pessoal, ou até pela influência dos próprios pais. (Almeida y Souza, 2016, p. 257 apud Filgueira, 2005, p. 27)

Como os alunos do Ensino Fundamental II matriculados dos GEOs são pré-adolescentes ou adolescentes, certamente a influência, tanto na escolha, como também na permanência no treinamento das modalidades desportivas devem sofrer influências dos seus familiares mais próximos no que diz respeito não somente a cultura esportiva no país, mas também em outros aspectos culturais que nada tem a ver com a cultura dos esportes propriamente dita. Sobre essa questão:

> O crescimento e o desenvolvimento da criança sofrem influências culturais, sociais e biológicas direta dos pais, desde os primeiros anos de vida. Especialmente quando se focaliza o aspecto esportivo..., essas interferências são inequívocas, principalmente quando se trata de crianças do sexo masculino. (Filgueira y Schwartz, 2007, p. 246)

Logo, as influências dos pais, no que diz respeito à iniciação desportiva aqui no Brasil para os alunos dos GEOs, principalmente os do sexo masculino, muitas vezes equivocadas, podem ser nocivas. Pois ainda existe uma questão cultural equivocada de acreditar que todos os jovens, devem iniciar sua vida desportiva no futebol para serem “novos Pelés, Garrinchas, Zicos, Neymares etc.”.

A respeito dos pais influenciando nas escolhas dos filhos para abandonarem outras práticas esportivas e optarem para seguir na prática do futebol de campo e suas variações:

> Porém, muitas vezes essa escolha é feita por uma questão cultural em detrimento ao gosto pessoal, ou até pela influência dos próprios pais, que impedem seus filhos de escolherem outro esporte para praticar.

(Almeida y de Souza, 2016, p. 257 apud Filgueira, 2005, p. 27).

Outra questão que merece ser refletida é o grau de motivação em relação ao esporte praticado e os métodos de treinamento utilizados pelo professor-treinador. Quando o aluno-atleta-cidadão se encontra muito motivado e satisfeito, seja com sua autoestima, com o prazer pelo prazer de treinar e competir ou qualquer outro fator interno, ele se encontra num grau de motivação consigo que nenhum fator externo consegue abalar ou desequilibrar seu foco e determinação e, consequentemente, sua relação com aquela modalidade esportiva. A essa situação, dar-se o nome de Motivação Intrínseca, ao passo que o inverso, ou seja, aquela motivação impulsionada por fatores externos como vencer competições, receber premiações, ganhar prestígios sociais etc., recebe o nome de Motivação Extrínseca:

> Quando a satisfação do sujeito é inerente ao objeto de aprendizagem, não dependendo de elementos externos, nomeia-se motivação intrínseca. Por conseguinte, a extrínseca está relacionada ao determinismo que envolve a aprendizagem, ganho de medalhas, salários e interação social (Interdonato, Miarka, de Oliveira y Gorgatti, 2008, p. 63 apud Samulski, 2002, p. 35)

Bloco 2- Metodologia

1- O Problema:

A Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo segue a Matriz curricular integrada e presente em todas as demais escolas inseridas no Projeto GEO (Ginásio Educacional Olímpico) e, por ser uma escola vocacionada para o esporte, o grande objetivo é integrar a iniciação e prática desportiva dos alunos-atletas-cidadãos com a educação e formação integral. Por esse motivo, o Treinamento Desportivo está inserido no PPP da escola e, também, no documento de Diretrizes do Ginásio Educacional Olímpico. ("Educacional" por entender-se que a fase de Experimento já passou e se tornou uma realidade de projeto), e na Matriz Curricular do GEO/ SME-Rio.

Sendo assim, o Treinamento das modalidades desportivas neste modelo de escola, não é opcional, mas sim um componente curricular, pertencente à parte diversificada da Matriz Curricular e, de caráter obrigatório por parte de todos os alunos do Ensino Fundamental.

Mesmo o Treinamento Desportivo sendo de caráter obrigatório, como citado acima, desde a implantação do Projeto GEO na Escola Municipal Fernando de Azevedo, temos observado alguns alunos se recusando a participar do treinamento (evasão deste Componente Curricular Treinamento Desportivo, de caráter obrigatório nos GEOs), e outros, até participam, mas vivem frequentemente solicitando a troca para treinar outras modalidades e deixando de praticar a (s) que vinha (m) praticando anteriormente.

2- Perguntas De Investigação:

1) os alunos-atletas-cidadãos, antes de serem matriculados na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo, trouxeram algum conhecimento ou vivência, ainda que básico, das modalidades desportivas que praticaram nos treinamentos desportivos no ano letivo de 2023?

2) um prévio conhecimento e vivência anterior nos esportes, facilitariam a identificação do aluno-atleta-cidadão com o esporte e evitariam as frequentes trocas de modalidades desportivas ou a evasão do treinamento desportivo que ocorreram ao longo do ano letivo de 2023?

3) as estratégias utilizadas pelos professor-treinadores influenciaram na troca das modalidades desportivas ou na evasão do treinamento desportivo durante o ano letivo de 2023?

4) opiniões de familiares, colegas, amigos etc., e outros fatores socioculturais, tiveram influências nas trocas de modalidades desportivas ou na evasão do treinamento desportivo ao longo do ano letivo de 2023?

3- Objetivos Da Pesquisa:

3.1- Objetivo Geral: Analisar os fatores que influenciaram na frequente troca de modalidades desportivas ou na evasão do treinamento desportivo na Escola Municipal Ginásio Educacional Olímpico Fernando de Azevedo durante o ano letivo de 2023.

3.2- Objetivos Específicos:

1) Analisar se os alunos possuíam conhecimento prévio das modalidades desportivas oferecidas pela Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo no ano letivo de 2023;
2) Analisar se as estratégias de treinamento desportivos utilizadas pelos professores-treinadores durante o ano letivo de 2023, influenciaram na troca de modalidades desportivas ou na evasão do treinamento desportivo;

3) Analisar se existiram fatores socioculturais que influenciaram na troca de modalidade desportiva ou na evasão do treinamento desportivo ao longo do ano letivo de 2023 e, em caso positivo, quais foram esses fatores.

4- Metodologia:

4.1- Enfoque: Não experimental

As pesquisas não experimentais são aquelas onde não existem variáveis pois se trata de investigar situações em que não podemos manipular.

> Na pesquisa não experimental ou pesquisa ex-post facto, não ocorre a manipulação de variáveis porque lida com personalidades, gêneros, sentimentos, ou seja, com a subjetividade.
>
> Exemplos do que o pesquisador não pode manipular são "classe social, sexo, inteligência, preconceito, autoritarismo, ansiedade, aptidão, realização, valores, e assim por diante.
>
> Neste tipo de pesquisa, os estudos feitos das relações entre os fenômenos são concretizados, mas sem intervenção de experimento. Não há tentativa de definir e de produzir diferentes efeitos por meio de diferentes tipos de manipulação. (Vilela y Manzini, 2009, p. 287 apud Kerlinger, 1979, p.133)

4.2- Tipo De Investigação: Qualitativa/Descritiva

As investigações denominadas qualitativas, têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Ou seja, no caso desta pesquisa, o ambiente natural a ser tratado, é a Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo e todas as suas extensões e anexos onde são treinados os desportos (quadras poliesportivas, pista de atletismo, quadras específicas das modalidades, sala de lutas, sala de tênis de mesa, sala de xadrez).

Ao contrário do que acontece nas pesquisas quantitativas, nas investigações qualitativas não existe a necessidade de manipulações de variáveis.

> De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. (Godoy, 1995, p. 58)

Sobre a abordagem qualitativa de pesquisa:

> A abordagem qualitativa ou idiográfica surge como contraponto à abordagem monotética que defende a quantificação e o controle das variáveis para que o conhecimento objetivo do mundo seja alcançado. (Fraser y Gondim, 2004, p. 141)

A palavra “descritiva” ocupa lugar de destaque nessa abordagem, desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção dos dados quanto na disseminação dos resultados pois, rejeitando a expressão quantitativa e numérica, os dados coletados na pesquisa descritiva aparecem sob a forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo, registros em fotografias etc.

> Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (Godoy, 1995, p. 58)

4.3- Local Da Investigação:

Essa pesquisa qualitativa descritiva foi realizada na Escola Municipal Ginásio Educacional Olímpico Fernando de Azevedo, localizada na Rua das Palmeiras Imperiais, S/N - Santa Cruz, Rio de Janeiro - RJ, 23550-020. Possui o código INEP 33084688.

A Escola Municipal Fernando de Azevedo foi fundada no ano de 1977 e se tornou um GEO

(Ginásio Educacional Olímpico) a partir do ano de 2020. Após ser publicado no Diário Oficial da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, a escola passou a ser oficialmente denominada Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo.

A escola está localizada em uma área urbana denominada quarteirão cultural por possuir vários prédios e instalações gerais (muitas são patrimônios tombados), onde ocorreram fatos históricos do período imperial brasileiro.

Figura 9

Classificação Da E. M GEO Fernando De Azevedo No NSE Até O Ano De 2022:

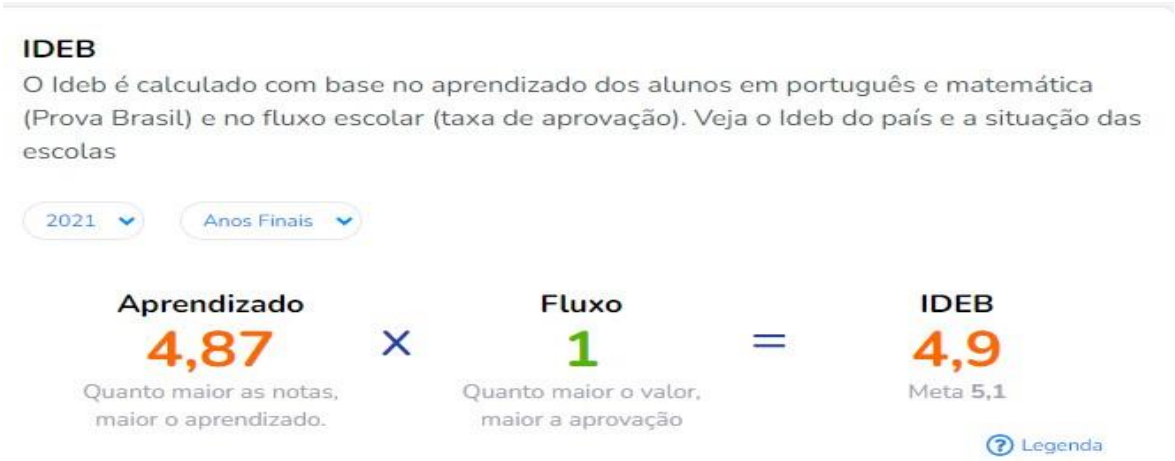
Classificação NSE 4

Neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão abaixo da média nacional do INSE. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e o pai/responsável têm o ensino fundamental incompleto ou completo e/ou ensino médio completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupas e freezer, mas não possui aspirador de pó. Parte dos estudantes deste nível passa a ter também computador, carro, mesa de estudos, garagem, forno de micro-ondas e uma ou duas televisões.

Fonte: INSE 2021

O NSE é de um programa de certificação que inclui uma ampla gama de cursos em ritmo próprio.

Figura 10
Cálculo do IDEB 2021 Da E. M. GEO Fernando De Azevedo



Fonte: https://qedu.org.br/escola/33084688-1019019-escola-municipal-fernando-de-azevedo/ideb

Figura 11

Como é calculado O IDEB

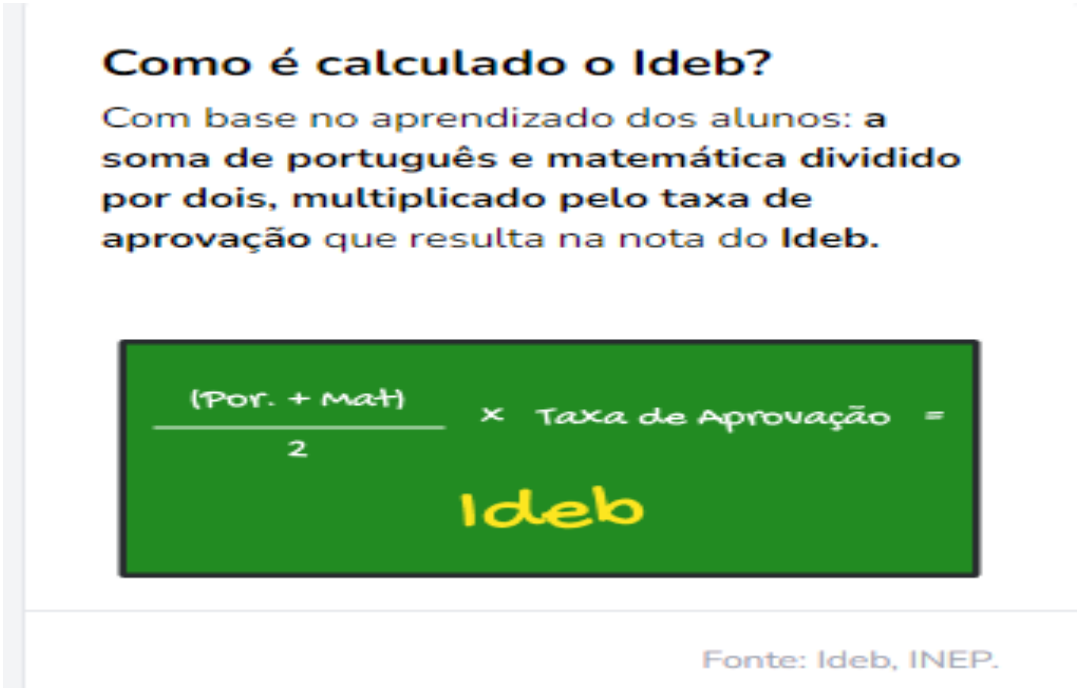
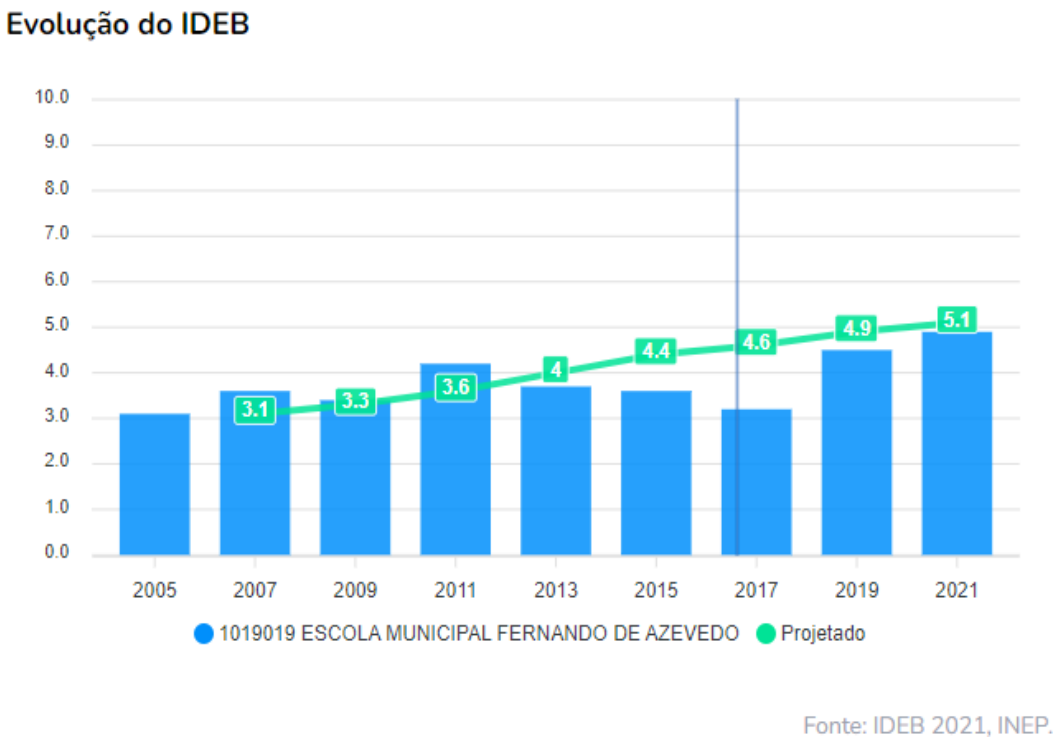


Figura 12



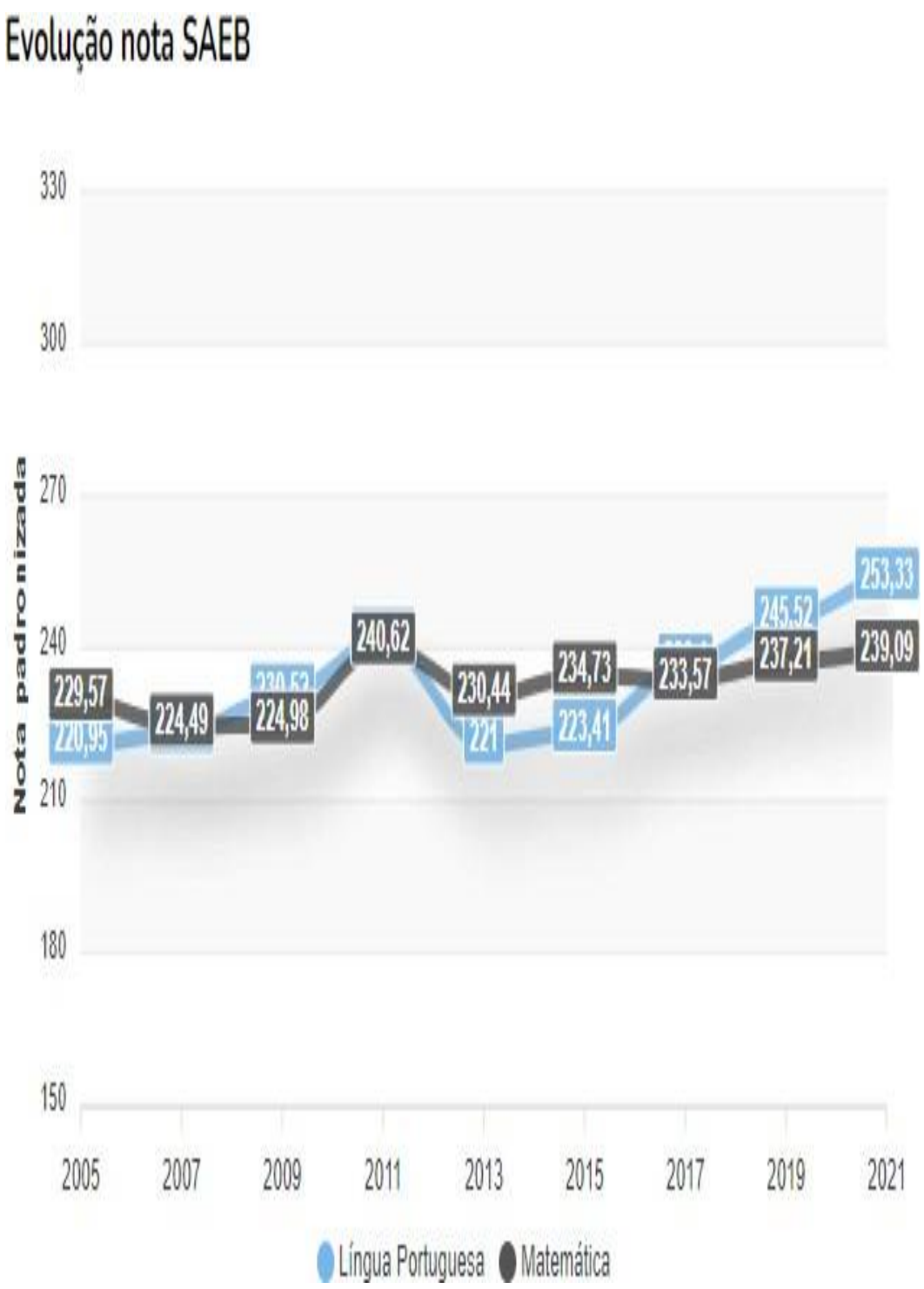
Fonte:

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Sistema_Nacional_de_Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_B%C3%A1sica

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), embora não tenha alcançado sua meta após seu primeiro ano no Projeto GEO, a Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo vem melhorando significativamente sua colocação indicando o sucesso do Projeto GEO desde sua implantação.

O IDEB funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias.

Figura 13


Evolução nota SAEB
Nota padronizada
330
300
270
240
210
180
150
2005
2007
2009
2011
2013
2015
2017
2019
2021
229,57
224,49
224,98
240,62
230,44
234,73
233,57
237,21
239,09
220,95
221
223,41
245,52
253,33
Língua Portuguesa
Matemática

Em relação ao SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) que é um conjunto de sistemas de avaliação do ensino brasileiro desenvolvido e gerenciado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, autarquia do Ministétio da Educação (MEC) e baseado na Teoria da Resposta ao Item (TRI). (Ferrão, Beltrão, Fernandes, Santos, Suárez, y do Couto Andrade, 2001, p. 112)

Figura 14

Figura 15

Indicador de Aprendizagem Língua Portuguesa 9º Ano

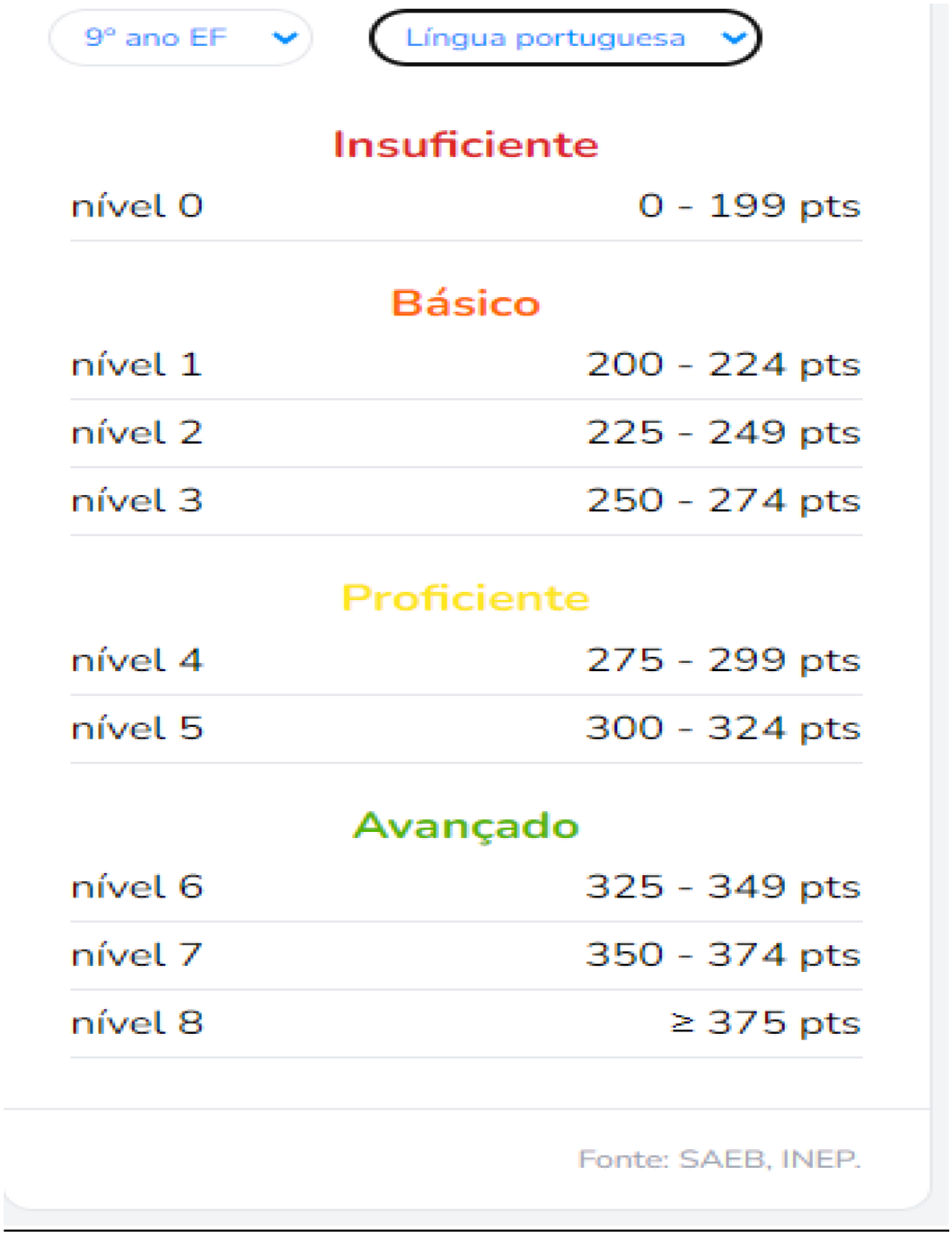


Figura 16

Indicador de Aprendizagem Matemática 9º Ano

Fonte:https://qedu.org.br/escola/33084688-1019019-escola-municipal-fernando-de-azevedo/ideb

Em relação ao SAEB, percebe-se que na Escola Municipal Fernando de Azevedo, já no período de GEO, em Língua Portuguesa a média vem se elevando a cada ano letivo e atualmente se encontra no nível 3 e próximo à proficiência, enquanto, em Matemática, houve uma queda seguida de uma leve elevação embora ambas as médias ainda se encontram no nível básico ainda necessitando de elevação.

Figura 17

Prédio da E. M. GEO Fernando De Azevedo

Fonte: https://maps.app.goo.gl/WFJVvRdy4pCSg6dk7

Figura 18
Prédio da E. M. GEO Fernando De Azevedo

Fonte: https://maps.app.goo.gl/WFJVvRdy4pCSg6dk7

4.4 – Participantes:

4.4.1- População:

Durante o ano letivo de 2023, a Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo contou com um total de 408 alunos-atletas-cidadão matriculados no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e 30 professores atuando nessa modalidade de ensino, sendo 8 (oito) como professores-treinadores desportivos.

4.4.2: Amostra:

Trata-se de uma Amostragem não probabilística intencional, que é uma técnica de amostragem na qual o pesquisador, ou investigador depende de seu próprio julgamento para escolher os membros que farão parte deste estudo, ou seja, a amostra é selecionada através de critério específico do investigador. Caso o investigador não tivesse critérios, a amostra desta pesquisa seria uma amostra aleatória e não intencional.

> A amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. Uma pesquisa com amostragem não probabilística bem conduzida pode produzir resultados satisfatórios mais rápidos e com menor custo que uma pesquisa com amostragem probabilística. (Terra, Saad Corrêa y Raposo, 2018, p. 1-2)

4.4.2.1 : Professores: 07

Critério: Apenas professores que atuaram como professores-treinadores de modalidades desportivas ao longo do ano letivo de 2023.

4.4.2.2 : Alunos Do Ensino Fundamental II: 30

Critério: Apenas alunos-atletas-cidadãos que, durante o período de treinamento desportivo, ao longo do ano letivo de 2023, trocaram de modalidades desportivas ou que evadiram

completamente o componente curricular denominado treinamento desportivo ao longo do ano letivo de 2023.

4.5- Instrumentos:

Para a análise dos dados, foram utilizados os seguintes documentos:

4.5.1 : Com Os Professores: Entrevista semiestruturada e observação direta do fenômeno

> A entrevista na pesquisa qualitativa, ao privilegiar a fala dos atores sociais, permite atingir um nível de compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos, sendo apropriada para investigações cujo objetivo é conhecer como as pessoas percebem o mundo. Em outras palavras, a forma específica de conversação que se estabelece em uma entrevista para fins de pesquisa favorece o acesso direto ou indireto às opiniões, às crenças, aos valores e aos significados que as pessoas atribuem a si, aos outros e ao mundo circundante. (Fraser y Gondim, 2004, p.140)

> A observação é a técnica mais utilizada para a coleta de dados, e se faz presente em toda pesquisa científica, haja vista que é por meio dela que se realiza a revisão bibliográfica e ou documental do tema selecionado para investigação. Todavia, embora a literatura crítica apresente vários tipos de observação, existem basicamente dois tipos dela: a direta, ou participante, que constitui uma técnica aplicada in loco, ou seja, no local onde se encontra o objeto do estudo; e a indireta, ou não participante, que constitui uma técnica aplicada à distância do local onde se encontra o objeto de estudo. (Gifted, 2016, p.14)

4.5.2 : Com Os Alunos: Questionário Fechado

Esse questionário foi construído no modelo fechado. Ou seja, restringindo as respostas dos alunos. As perguntas foram elaboradas de forma que os alunos tivessem determinadas opções de respostas restritas e codificadas.

Foi devidamente anexada às páginas iniciais deste questionário, o convite à pesquisa informando o tema, a identificação do pesquisador e a Instituição de Ensino da qual a pesquisa está

vinculada, o n° de inscrição no CAEE os termos de Assentimento e de Consentimento Livre e Esclarecido (todos presentes no anexo desta pesquisa).

O questionário foi dividido em 4 (quatro) blocos de objetivos. O primeiro bloco visando coletar algumas informações sobre o aluno; o segundo bloco teve por objetivo identificar se o aluno possuía conhecimento prévio das modalidades desportivas em que foram inscritos inicialmente na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo; o terceiro bloco visando identificar se ocorreram influências externas na escolha de suas modalidades desportivas; e o quarto e último bloco objetivando identificar se as estratégias utilizadas nas respectivas modalidades de treinamento desportivo motivaram esses alunos-atletas-cidadãos.

O processo de validação ocorreu através do envio, via e-mail, do Formulário de validação (que se encontra no anexo desta pesquisa) à dois doutores especialistas em educação que analisaram se as perguntas eram coerentes com seus objetivos e se também foram redigidas clareza. As sugestões de melhorias orientadas por esses doutores especialistas em educação foram prontamente observadas e modificadas conforme orientações recebidas. Após corrigidas essas sugestões, o formulário foi novamente enviado aos doutores especialistas e eles assinaram a validação, na forma manual ou eletrônica incluindo a identificação de suas respectivas formações (estas se encontram no anexo desta pesquisa).

> Um questionário deve obedecer algumas regras básicas onde o principal é que possua uma lógica interna na representação exata dos objetivos e na estrutura de aplicação, tabulação e interpretação. A primeira parte do questionário exige a identificação de quem faz a pesquisa: nome da empresa, entrevistador, crítico, supervisor, para compor o controle de dados, bem como o seu número (em geral questionários são numerados). Em seguida se exige a identificação do entrevistado com nome, endereço, sexo, faixa etária, profissão etc. (dependendo dos objetivos do estudo). Quase sempre são colocados “filtros” eliminatórios nos questionários. São chamados “filtros” aquelas questões que selecionam o universo a ser pesquisado e organizam os entrevistados segundo características impostas pelo estudo... As questões podem ser “abertas” ou “fechadas”; as primeiras não restringem a resposta do entrevistado; e as segundas fornecem certo número de opções codificadas (incluindo “outras”). (Manzato y Santos, 2012, p. 10-11)

Bloco 3- Análise De Dados

5- Resultados:

Para a análise dos resultados, faremos uso da triangulação de informações analisando três pontos de vista distintos (alunos-atletas-atletas-cidadãos e professores-treinadores e pesquisador) que foram obtidas através dos 3 (três) instrumentos utilizados para a coleta de dados desta pesquisa (questionário fechado com os alunos-atletas-cidadãos, entrevista semiestruturada com os professores-treinadores e análise observacional dos treinamentos desportivos feitas pelo pesquisador).

> Nas ciências sociais e humanas, o termo "triangulação" é utilizado de uma forma menos literal e, de certa forma, mais ambígua. Estando o pesquisador posicionado em um ponto de vista, ele precisará se posicionar em outros dois pontos de vista, a fim de ajustar a adequada "distância e angulação" dos conceitos e se posicionar definitivamente após a análise das visadas. Portanto, os pesquisadores organizacionais têm a possibilidade de melhorar a precisão de suas avaliações, utilizando metodologias distintas, coletando dados de diferentes formas, analisando tais dados por métodos distintos ou até mesmo, empregando-se diferentes pesquisadores para estudo de um mesmo fenômeno. (Abdalla, 2013, p. 03)

Dividiremos a análise em 3 (três) grupos:

I- Resultado das entrevistas semiestruturadas feitas com os professores-treinadores;

II- Resultado das análises observacionais coletadas pelo pesquisador durante algumas sessões de treinamentos desportivos;

III- Resultados dos questionários fechados respondidos pelos alunos-atletas-cidadãos.

Em cada um dos grupos, foram reunidas questões em comum de acordo com os objetivos específicos desta pesquisa que são:

Analisar se os alunos-atletas-cidadãos possuíam conhecimento prévio das modalidades desportivas antes de serem matriculados na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo;

Analisar se as estratégias de treinamento desportivos utilizadas pelos professores-treinadores foram suficientemente estimulantes ao ponto de manter os alunos-atletas-cidadãos motivados e, consequentemente, evitar a troca das modalidades desportivas ou o abandono do componente curricular de treinamento desportivo;

Analisar se existiram fatores socioculturais que influenciaram para que ocorressem a troca das modalidades desportivas ou a evasão do componente curricular de treinamento desportivo e, se de fato existiram, quais foram esses fatores.

1- Resultado Das Entrevistas Semiestruturadas Feitas Com Os Professores-treinadores:

1.1- Conhecimento Prévio Das Modalidades Desportivas:

Sobre o conhecimento prévio das modalidades desportivas que foram oferecidas como opções para o treinamento desportivo da Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo ao longo do ano letivo de 2023, nas entrevistas feitas com os professores-treinadores, 5 (cinco) dos 7 (sete) professores-treinadores entrevistados (71,4%) conseguiram identificar alunos-atletas que já possuíam conhecimentos prévios das respectivas modalidades de treinamento desportivo mesmo antes de serem matriculados na escola. Esses 5 (cinco) professores-treinadores (71,4%) acreditam que a falta do conhecimento prévio das modalidades de treinamento desportivo, influenciaram nas trocas das modalidades desportivas que ocorreram ao longo do ano letivo ou mesmo na evasão do componente curricular denominado Treinamento Desportivo.

Todos os 7 (sete) professores-treinadores entrevistados concordam que o conhecimento prévio das modalidades facilitaria para que os alunos-atletas-cidadãos pudessem escolher suas modalidades de treinamento desportivo.

1.2- Quadro 3:

Estratégias De Treinamento Desportivo Utilizadas Pelos Professores-treinadores Nos Seus Treinamentos Desportivos Ao Longo Do Ano Letivo De 2023:

MODALIDADES	PARA O ALUNO-ATLETA QUE INSISTE EM NÃO PARTICIPAR DO TREINO	PARA TENTAR ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ALUNOS-ATLETAS	PARA CONSEGUIR ATENDER A TODOS (MESMO EXISTINDO DIFERENÇAS)	PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS AO TENTAR ADAPTAR CONTEÚDOS
XADREZ	Participar as sim mesmo	Planejamento de treinamento diferenciado	Eles jogam todos em rodízio para ampliar e fortalecer a técnica	Os manter treinando na escola e na casa para atingirem rápido a técnica
TÊNIS DE CAMPO	Estimulo o aluno a fazer a aula (treino) e ajudar o professor	Aulas com atividades bem lúdicas	Fazer uso de objetivos diferentes para	No primeiro momento,

			habilidades diferentes no mesmo exercício	identificar os alunos mais aptos
HANDEBOL	Que troquem de modalidade	Procuro elaborar um treinamento que seja atrativo para todos	Divisão em grupos e aplicação do método analítico adequado à determinados níveis	A dificuldade de assimilação p or parte de cada indivíduo
BADMINTON	Sugiro a troca de modalidade	Faz aquecimento e vai aumentando gradativamente o grau de dificuldades	Separar o grupo em níveis. Cada grupo fará exercícios de acordo com seu nível	Quantitativo muito grande de alunos e motivação
TÊNIS DE MESA	Que procurem outra modalidade	Alternando a participação prática com todos	Separando por níveis e disponibilizando mais tempo meu com eles na prática	Materiais específicos de iniciação e quantidade de alunos
ATLETISMO	Comecem devagar	Entendo seus limites	Separando-os durante o treino	Encaixá-los em uma prova esportiva

WRESTLING	Explico sobre a importância de, pelo menos, eles experimentarem a modalidade para ter uma opinião mais coesa	Estimulo através de exemplos	Sigo uma progressão começando do básico, e coloco os alunos mais técnicos para auxiliar os demais	Manter os alunos, mais avançados, motivados durante o processo de balizamento

Fonte: Entrevista Semiestruturada Feitas Com Os Professores-treinadores Ao Longo Do Ano Letivo De 2023.

Comentando sobre as estratégias de treinamento utilizadas pelos professores-treinadores desportivos da Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo ao longo de todo o ano letivo de 2023 e, consequentemente, o grau de motivação dos alunos-atletas-cidadãos com seus atuais treinamentos desportivos após muitos terem trocado de modalidade desportiva ao longo do ano letivo, 100% dos professores-treinadores entrevistados afirmaram que, no início de seus trabalhos como treinadores, eles procuram sempre estimular a participação de todos os alunos presentes.

No quadro 3 acima, sobre o que sugerir ao aluno-atleta-cidadão no caso de, mesmo havendo essa tentativa de estimular a participação, o aluno-atleta-cidadão insistir em não participar do treinamento desportivo, 3 (três) dos 7 (sete) professores-treinadores entrevistados concordam que o melhor a se fazer nesse caso, seria sugerir a troca de modalidade desportiva. Outras respostas sobre essa questão foram:

“Explicar sobre a importância de, pelo menos, os alunos-atletas-cidadãos experimentarem a modalidade antes de optarem pela troca (para poderem ter uma opinião mais coesa sobre ela)”;

“Participar assim mesmo”;

“Começar devagar”;

“Estimular o aluno-atleta-cidadão a fazer a aula (treinamento desportivo) e ajudar o professor- treinador”

Ainda na entrevista com os professores-treinadores, na segunda questão do quadro 3, em relação à estratégia para tentar fazer com que todos os alunos-atletas-cidadãos presentes no treinamento desportivo participem de forma ativa, as atividades lúdicas em treinamentos diferenciados e que seja atrativos para todos, alternando a participação, dando estímulos através dos exemplos, procurando entender os limites de cada um e partindo do pressuposto de iniciar com as atividades mais simples e ir gradativamente elevando o grau de dificuldades, seria o ideal para conseguir êxito nesta questão. No entanto, para que o professor-treinador consiga motivar a todos os alunos-atletas-cidadãos na participação de seus treinamentos desportivos, torna-se necessário ter um olhar crítico e entender que seus alunos-atletas-cidadãos são individualidades e, sendo assim, eles vão apresentar diferenças no que diz respeito aos níveis de conhecimentos e de habilidades apresentadas para as execuções dos movimentos necessários àquela prática desportiva. Para conseguir atender a todos no grupo respeitando a individualidade e o nível cognitivo e técnico de cada um, utilizar rodízio entre os alunos- atletas-cidadãos (para que todos participem com todos), utilização de objetivos diferentes para habilidades diferentes num mesmo exercício, aplicação do método analítico de treinamento, separação do grupo de acordo com os níveis técnicos em que se encontram e utilização dos alunos- atletas-cidadãos mais técnicos para poder auxiliar aos que encontram-se com mais dificuldades, são estratégias em comum que foram utilizadas pelos professores-treinadores ao longo do ano letivo para conseguirem o êxito nesta questão.

As principais dificuldades que os professores-treinadores enfrentaram para conseguir fazer as adaptações necessárias durante seus treinamentos desportivos, a fim de conseguir atender essas demandas foram:

Conseguir convencer os alunos-atletas-cidadãos a realizarem os exercícios de treinamentos desportivos também fora da escola (em casa, no caso do xadrez);

Num primeiro momento, identificar os alunos-atletas-cidadãos que estariam mais prontos;

Num quantitativo muito grande de alunos-atletas-cidadãos, conseguir com que todos assimilassem os gestos técnicos e conseguissem executá-los;

Conseguir ter e manter implementos específicos ao desporto;

Conseguir encaixar todos os alunos-atletas-cidadãos em alguma prova (no caso do atletismo);

Manter os alunos mais avançados motivados durante o processo de balizamento (no caso do wrestling).

1.3- Fatores Socioculturais Que Podem Ter Influenciado Nas Trocas De Modalidades Desportivas Ou Na Evasão Do Treinamento Desportivo Ao Longo Do Ano Letivo De 2023:

Comentando os fatores socioculturais que podem ter influenciado para que houvessem trocas de modalidades desportivas ou até mesmo o abandono por completo do treinamento desportivo pelos alunos-atletas-cidadãos da Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo ao longo do ano letivo de 2023, 5 (cinco) dos 7 (sete) professores-treinadores entrevistados (71,4%) acreditam que ocorreram influências de colegas de classe, amigos ou familiares na escolha das modalidades desportivas dos alunos que foram matriculados na Escola durante o ano letivo de 2023. Apenas 2 (dois) dos 7 (sete) professores-treinadores entrevistados não acreditam que tenha ocorridos tais influências (28,6%).

100% dos professores-treinadores entrevistados, ou seja, os 7 (sete), responderam que essas influências de colegas de classe, amigos e parentes poderiam ser determinantes em relação aos alunos-atletas-cidadãos terem trocado de modalidade desportiva ou até mesmo terem abandonado o componente curricular de treinamento desportivo.

Em relação às questões relacionadas a preconceitos de gêneros, 6 (seis) dos 7 (sete) professores-treinadores entrevistados (85,7%) afirmam que essas questões não foram determinantes para que houvesse trocas de modalidades desportivas ou a evasão do treinamento desportivo ao longo do ano letivo de 2023.

Quanto à influência das principais mídias desportivas, 100% dos professores-treinadores entrevistados acreditam que elas também não foram determinantes para que ocorressem trocas de modalidades desportivas ou a evasão durante o componente curricular de treinamento desportivo.

2- Resultado Das Análises Observacionais Dos Treinamentos Desportivos No Ano Letivo De 2023: 2.1- Relação Entre Conhecimento Prévio E Excelência Nos Desportos:

a- Quantitativo de alunos que demonstram possuir excelência quanto ao conhecimento e às habilidades necessárias à prática desta modalidade esportiva: 7 respostas

Quadro 4

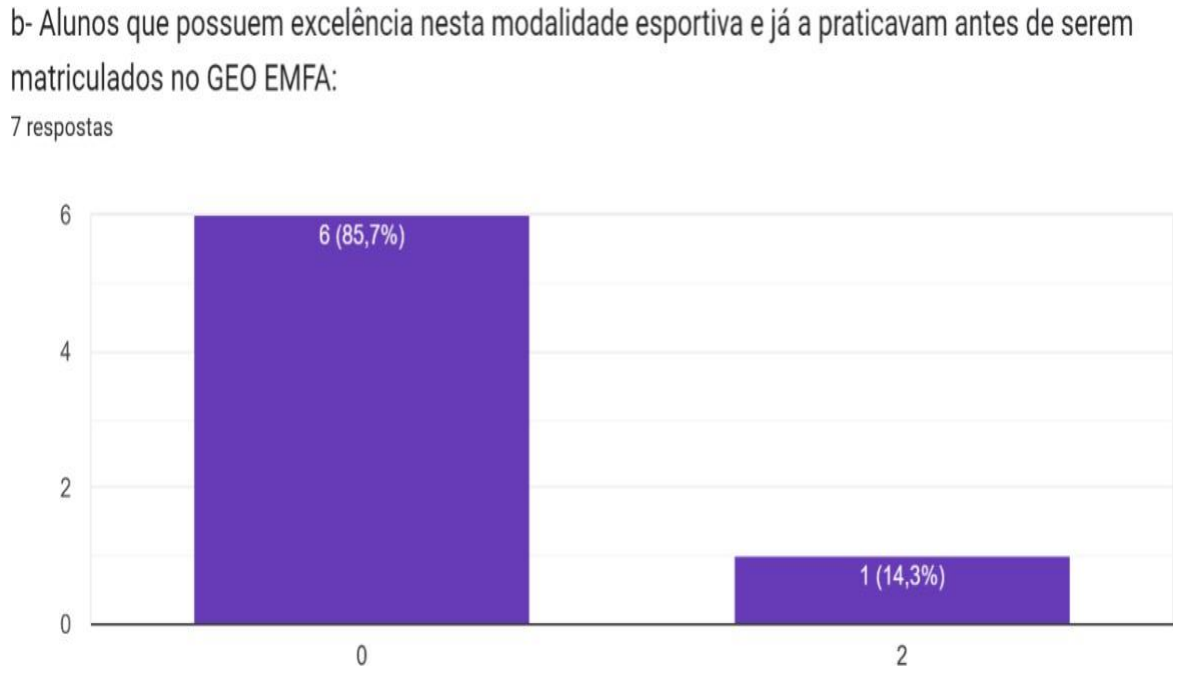
Alunos-atletas Que Possuem Excelência Nas Modalidades Desportivas

Wrestling (Luta olímpica): 01 Atletismo: 11 Tênis de mesa: 05 Badminton: 03 Handebol: 0 Tênis de campo: 07

Fonte: Análise Observacional dos Treinamentos Desportivos Feita Pelo Pesquisador Ao Longo Do Ano Letivo De 2023

Figura 19

Excelência Nas Modalidades Desportivas:

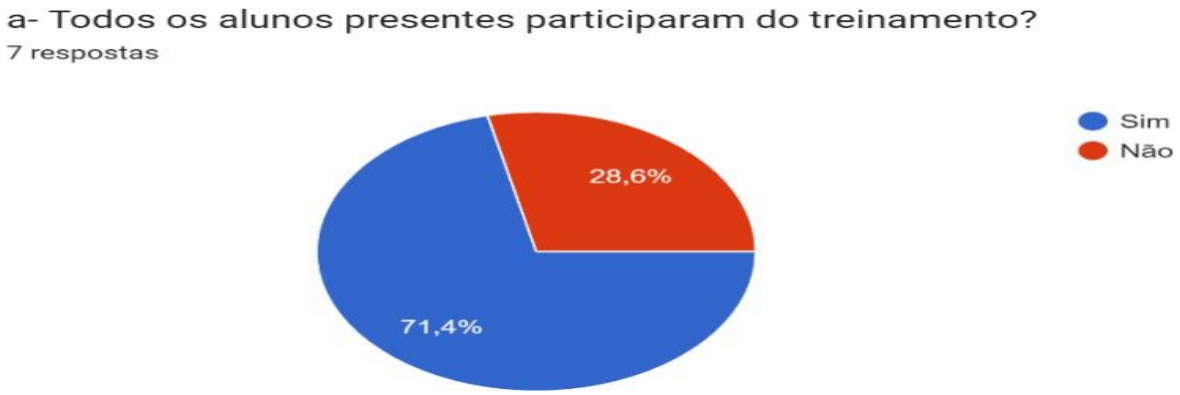


Fonte: Análise Observacional dos Treinamentos Desportivos Feita Pelo Pesquisador Ao Longo Do Ano Letivo De 2023.

Na análise observacional dos treinamentos desportivos, no quadro 4, temos um quantitativo de 31 alunos-atletas-cidadãos que demostram possuir excelência em relação aos conhecimentos e às habilidades necessárias às práticas das respectivas modalidades desportivas. No entanto, segundo o gráfico da figura 19, apenas 02 (dois) desses 31 alunos-atletas-cidadãos que possuem a excelência, já praticavam suas modalidades de treinamento desportivo antes de serem alunos-atletas-cidadãos da Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo e esses dois alunos-atletas-cidadãos treinaram a mesma modalidade desportiva durante o ano letivo de 2023.

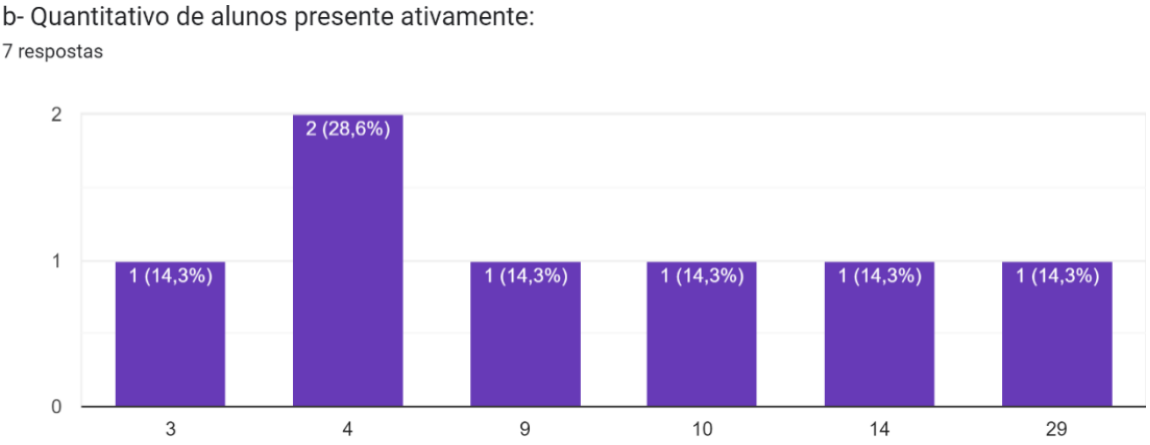
2.2- Motivação Relacionadas Às Estratégias De Treinamento Utilizadas Pelos Respectivos Professores-treinadores:

Figura 20
Percentual De Alunos-atletas Participando Do Treinamento Desportivo



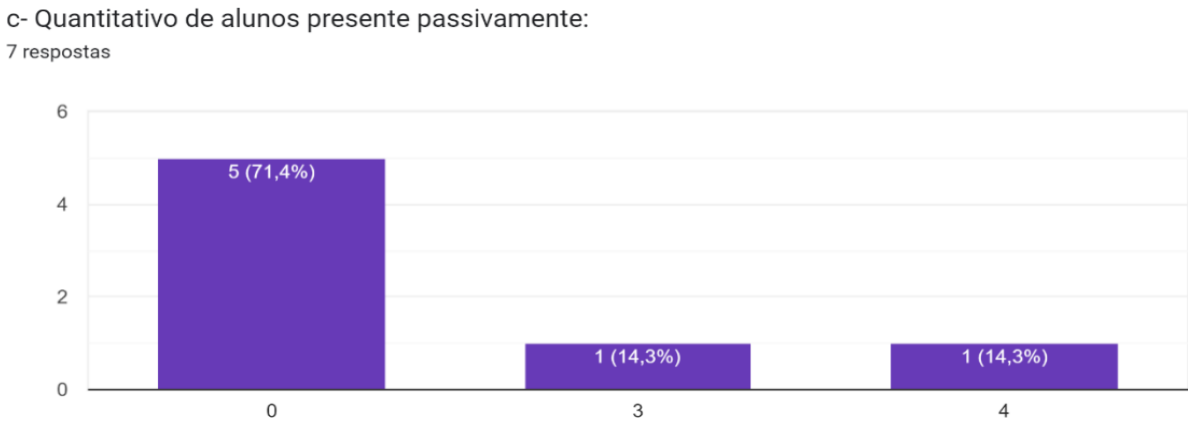
Fonte: Análise Observacional dos Treinamentos Desportivos Feita Pelo Pesquisador Ao Longo Do Ano Letivo De 2023.

Figura 21



Fonte: Análise Observacional dos Treinamentos Desportivos Feita Pelo Pesquisador Ao Longo Do Ano Letivo De 2023.

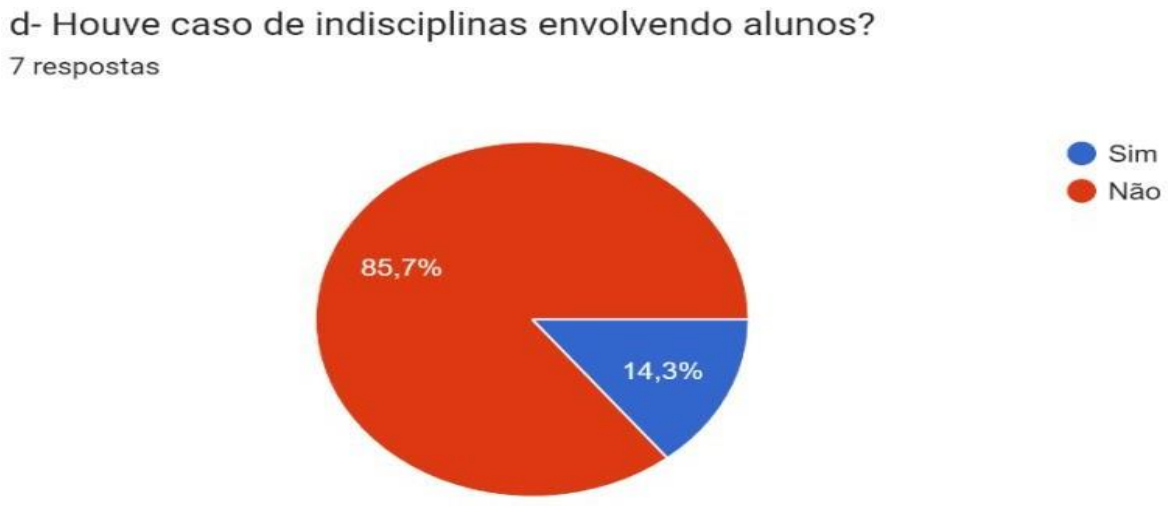
Figura 22



Fonte: Análise Observacional dos Treinamentos Desportivos Feita Pelo Pesquisador Ao Longo Do Ano Letivo De 2023.

Figura 23

Casos De Indisciplinas Que Podem Ser Relacionadas À Falta de Motivação



Fonte: Análise Observacional dos Treinamentos Desportivos Feita Pelo Pesquisador Ao Longo Do Ano Letivo De 2023.

Nas análises observacionais relacionadas às questões motivacionais dos alunos-atletas-cidadãos conforme às estratégias utilizadas por seus respectivos professores-treinadores, podemos observar, na Figura 20, que em 5 (cinco) dos 7 (sete) treinamentos desportivos observados, 100% dos alunos-atletas estiveram presentes participando ativamente do treinamento desportivo. Isso representa 71,4% do total de alunos-atletas-cidadãos observados. Somente em 2 (dois) dos 7 (sete) treinamentos desportivos observados existiram alunos-atletas-cidadão presentes que não estavam participando ativamente do Treinamento Desportivo (28,6% do total de alunos-atletas-cidadãos observados durante essa análise).

Em relação aos alunos-atletas-cidadãos presentes de forma ativa nos treinos desportivos observados, a Figura 21 mostra um total de 73 alunos-atletas-cidadãos participando ativamente dos treinamentos desportivos nos 7 (sete) treinamentos desportivos observados.

Na Figura 22, relacionada aos alunos-atletas-cidadãos presentes, mas que não participavam ativamente dos treinamentos desportivos observados, em 5 (cinco) dos 7 (sete) treinamentos Desportivos observados, havia 0% de alunos passivos. Apenas em 2 (dois) dos 7 (sete) treinamentos desportivos observados existiam alunos-atletas-cidadãos passivos (sendo 3 alunos-atletas-cidadãos em um mesmo treinamento desportivo e 4 alunos-atletas-cidadãos passivos em outra modalidade de treinamento desportivo).

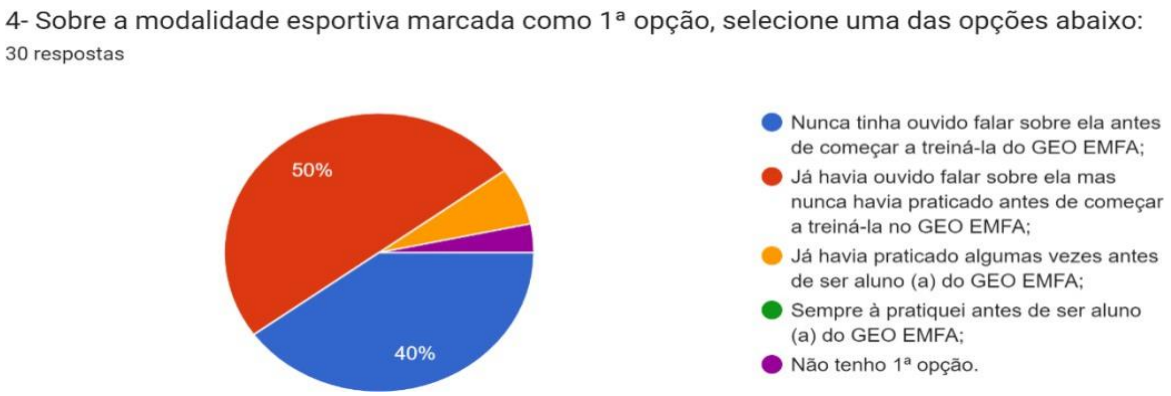
Na Figura 23, relacionada aos casos de indisciplinas dos 7 (sete) treinamentos desportivos observados, apenas em 1 (um) ocorreu caso de indisciplina (14,3%). Nas outras 6 (seis) modalidades desportivas observadas não existiram ocorrências relacionadas à indisciplina (85,7%).

3- Resultado Dos Questionários Fechados Respondidos Pelos Alunos-atletas:

3.1- Conhecimento Prévio Das Modalidades Desportivas:

Figura 24

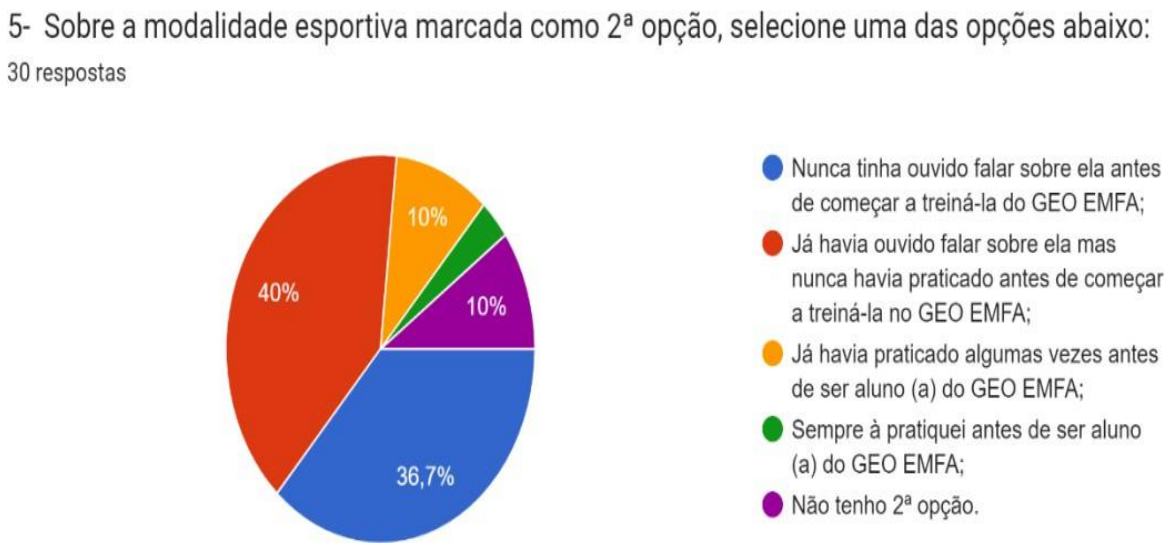
Conhecimento Prévio Das Modalidades Desportivas



Fonte: Questionário Fechado Respondido pelos Alunos-atletas.

Figura 25

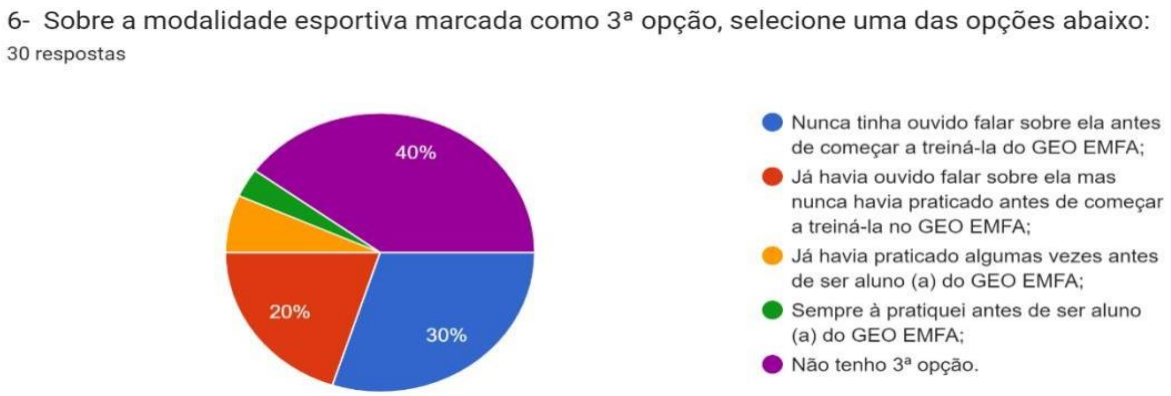
Conhecimento Prévio Das Modalidades Desportivas



Fonte: Questionário Fechado Respondido pelos Alunos-atletas.

Figura 26

Conhecimento Prévio Das Modalidades Desportivas



Fonte: Questionário Fechado Respondido pelos Alunos-atletas.

No questionário fechado feito com os alunos-atletas-cidadãos que já trocaram, pelo menos 1 vez, de modalidade desportiva ou que evadiram o componente curricular denominado treinamento desportivo, observa-se que na Figura 24 (referente à modalidade desportiva escolhida inicialmente como a 1ª opção), 50% já ouviram falar dela, mas nunca haviam praticado antes de serem alunos da Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo. Outros 40% nunca ouviram falar de sua modalidade desportiva elegida, inicialmente, como a 1ª opção.

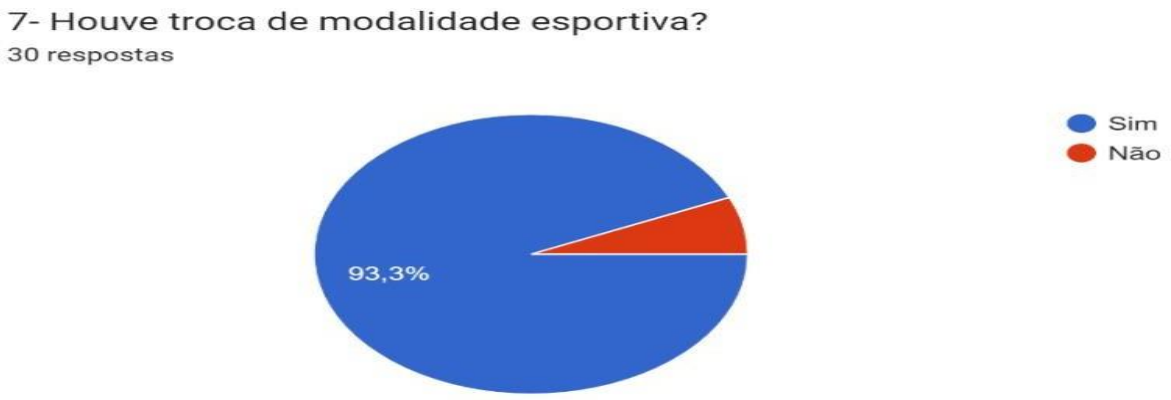
Em relação à atividade elegida inicialmente como a 2ª opção, observa-se na Figura 25 que, 36,7% nunca ouviram falar dela antes de serem alunos-atletas-cidadãos da E. M. GEO Fernando de Azevedo e outros 40% já tinham ouvido falar dela, mas nunca havia praticado e apenas 10% já haviam praticado algumas vezes antes de serem matriculados na escola.

Em relação à modalidade elegida inicialmente como sua 3ª opção para o treinamento desportivo, observa-se na Figura 26 que, 40% disseram não possuir uma 3ª opção. Outros 30 % nunca ouviram falar dela antes de serem matriculados e outros 20% já ouviram falar dela, mas nunca haviam praticado antes de serem alunos-atletas-cidadãos da Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo.

3.2- Fatores Que Influenciaram Na Troca Da Modalidade Desportiva Ou Na Evasão Do Treinamento Desportivo Ao Longo Do Ano Letivo De 2023:

Figura 27

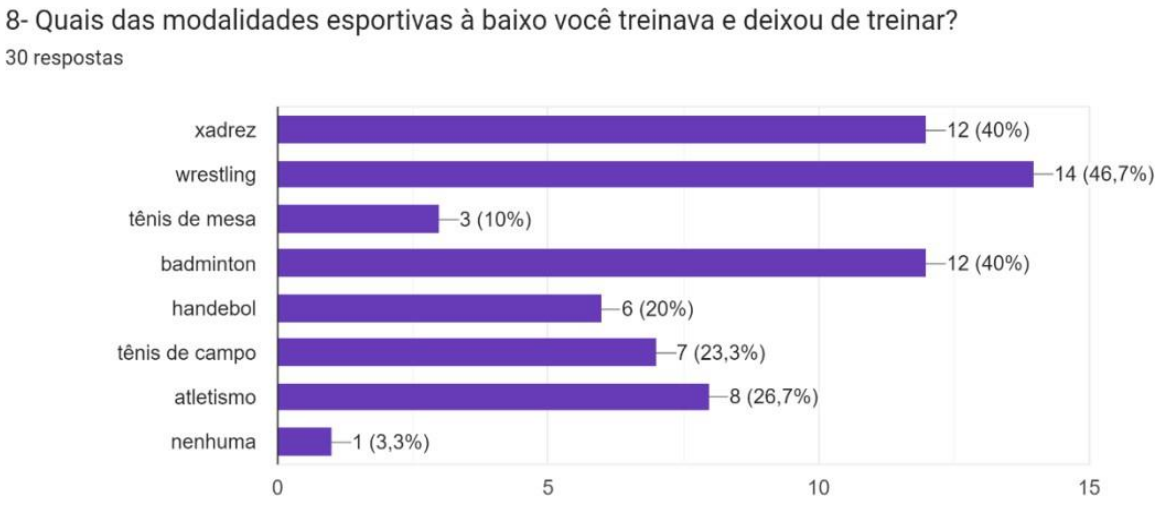
Troca De Modalidades Desportivas



Fonte: Questionário Fechado Respondido pelos Alunos-atletas.

Figura 28

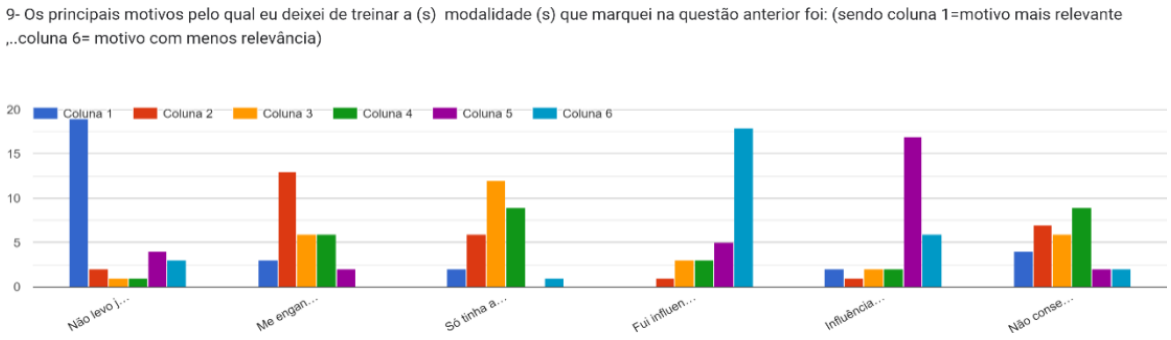
Troca De Modalidade Desportiva



Fonte: Questionário Fechado Respondido pelos Alunos-atletas.

Figura 29

Motivos Que Levaram À Troca De Modalidades Desportivas



Fonte: Questionário Fechado Respondido pelos Alunos-atletas.

No questionário fechado, respondido por alunos-atletas-cidadãos que já trocaram pelo menos 1 (uma) vez de modalidade desportiva ou que abandonaram por completo esse componente curricular ao longo do ano letivo de 2023, a Figura 27 mostra que, 28 (vinte e oito) dos 30 (trinta) alunos-atletas que responderam ao questionário afirmaram já terem trocado de modalidade desportiva durante o ano letivo de 2023 (93,3%). Outros 2 (dois) alunos-atletas-cidadãos disseram nunca terem trocado de modalidade desportiva porque também nunca praticaram, pois evadiram o componente curricular denominado treinamento desportivo ao longo do ano letivo de 2023 (6,7%).

Na Figura 28, observa-se que a modalidade de treinamento desportivo onde ocorreram mais desistências ao longo do ano letivo de 2023 foi o wrestling (luta olímpica). Nela ocorreram 14 (quatorze) desistências. O xadrez e o badminton aparecem empatadas como segunda modalidade desportiva em que mais ocorreram as desistências 12 (doze) em cada 1 (uma). O tênis de mesa foi a modalidade em que menos ocorrências de desistências existiram, 3 (três) desistências no total ao longo de todo o ano letivo de 2023.

Na Figura 29, relacionado aos principais motivos aos quais os alunos-atletas-cidadãos deixaram de treinar alguma das modalidades desportivas ao longo do ano letivo de 2023, o principal motivo apontado foi “não levo jeito para a modalidade”. O segundo principal motivo para o abandono das modalidades desportivas foi “fui influenciado por parentes, mas não era o que eu queria para mim”. O terceiro principal motivo alegado para a desistência foi: “Ninguém ou quase ninguém que eu conheço pratica. Passa muito pouco na tv, tem poucas páginas na internet e há poucas competições”.

Percebe-se que ainda que possa ter existido algumas poucas ocorrências relacionadas ao preconceito de gêneros entre os fatores socioculturais que possam ter sido determinantes para que ocorressem trocas de modalidades desportivas ou o abandono do componente curricular denominado treinamento desportivo ao longo de todo o ano letivo de 2023, elas não foram tão relevantes. Assim como também a influência por parte de colegas de classe, igualmente não alcançou uma relevância que justificasse as trocas de modalidades ou a evasão do componente curricular denominado Treinamento Desportivo.

Os fatores socioculturais que foram mais determinantes para que houvesse essas trocas de modalidades desportivas ou a evasão por completo do treinamento desportivo foram as influências de parentes na escolha da modalidade, seguida das baixas repercussões desses esportes nas principais mídias desportivas.

> O futebol é um dos esportes mais praticados em todo o mundo, tornou-se um fenômeno, tanto cultural como esportivo, onde crianças que pretendem iniciar em alguma prática esportiva logo optam por ele. Porém, muitas vezes essa escolha é feita por uma questão cultural em detrimento ao gosto pessoal, ou até ela influência dos próprios pais, que impedem seus filhos de escolherem outro esporte para praticar. (Almeida y de Souza, 2016, p. 257)

Ainda, observamos nas Figuras das entrevistas com os alunos-atletas-cidadãos, que a maioria dos que trocaram de modalidades desportivas nunca ouviram falar delas ou, se já ouviram falar, nunca as haviam praticado antes de serem matriculados no GEO (o que, facilmente pode gerar uma ideia equivocada do que realmente sejam essas modalidade).

> Só é possível entender a razão principal do esporte quando a prática esportiva puder chegar a um maior número de pessoas. E isso só será possível de acontecer quando o Estado, a população e a mídia atentarem para a importância do tema. (Vasconcelos, 2007, p. 13)

Ou seja, ainda que a prática esportiva seja um direito da criança e do adolescente, assegurada pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e um dever do Estado segundo a Constituição Federal, sua ausência nas principais mídias desportivas ainda é uma realidade e, no que se diz respeito aos desportos que estiveram presentes como modalidades de treinamento desportivo na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo ao longo do ano letivo de 2023 mas que ainda não tem espaço nas aulas de educação física das escolas de Ensino Fundamental I, na sociedade e na mídia, dificilmente o aluno-atleta-cidadão do GEO terá acesso a elas antes de serem matriculados no GEO. Isso, com certeza, faz com que a falta de conhecimento prévio leve às escolhas equivocadas e, posteriormente à troca de modalidade desportiva ou à evasão por completa do componente curricular denominado treinamento desportivo.

3.3- Motivação Com As Estratégias Utilizadas Por Seu Respectivo Professor-treinador:

Figura 30
Satisfação E Motivação Com As Modalidades Desportivas Praticadas

Fonte: Questionário Fechado Respondido pelos Alunos-atletas.

No questionário fechado feito com alunos-atletas-cidadãos que já trocaram, pelo menos 1 (uma) vez de modalidade desportiva, a Figura 30 mostra que 50% (15 alunos-atletas-cidadãos dos 30 que responderam ao questionário fechado) disseram que estão totalmente satisfeitos e motivados em relação às estratégias de treinamento utilizadas pelo seus atuais professores-treinadores. Outros 30% (9 alunos-atletas-cidadãos dos 30 alunos que responderam ao questionário fechado) afirmaram que estão bastante satisfeitos e motivados. E outros 13,3% (4 dos 30 alunos-atletas-cidadãos que responderam ao questionário fechado) informaram que estão mais ou menos satisfeitos e motivados com seu atual treinamento. Apenas 6,7% (2 dos 30 alunos-atletas-cidadãos que responderam ao questionário fechado) responderam que estão totalmente insatisfeitos e desmotivados com o componente denominado Treinamento Desportivo e esses 2 alunos-atletas-cidadãos não estavam treinando nenhuma das modalidades desportivas oferecidas (resolveram evadir completamente o componente denominado treinamento desportivo).

Percebe-se, que muitas das estratégias utilizadas pelos professores-treinadores foram eficientes no que diz respeito a conseguir motivar o grupo de alunos-atletas-cidadãos e mantê-los participando ativamente do componente curricular denominado treinamento desportivo. Observou-se também que quando os alunos-atletas-cidadãos conseguem desenvolver uma identificação com sua modalidade de treinamento desportivo e desenvolver muita satisfação com ela e com os métodos e estratégias utilizadas pelo seu professor-treinador, esse aluno permanece nesta modalidade sem optar pela troca ou pela evasão do Treinamento Desportivo.

A respeito das estratégias para treinamento desportivo:

> O esporte é fortemente direcionado para o alcance de metas pelo sentido e intensidade dos esforços. Essa ação é tida como causa de um motivo, um impulso e/ou uma intenção, que leva um indivíduo a agir de determinada forma. Quando a satisfação do sujeito é inerente ao objeto de aprendizagem, não dependendo de elementos externos, nomeia-se motivação intrínseca. (Interdonato, Miarka, de Oliveira y Gorgatti, 2008, p. 63)

6- Conclusão:

Alguns fatores tiveram influências significativas para que os alunos-atletas-cidadãos da Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo evadissem o componente curricular denominado treinamento desportivo ou ressolvessem trocar de modalidades desportivas neste componente curricular ao longo do ano letivo de 2023. A partir da compilação e tabulação dos dados coletados nesta pesquisa, chegamos às seguintes conclusões:

- ✓ **Analise dos conhecimentos prévios dos alunos à cerca das modalidades desportivas oferecidas pela Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo no componente curricular treinamento desportivo ao longo do ano letivo de 2023:**

A ausência de um conhecimento prévio dessas modalidades desportivas influenciou significativamente para que ocorressem as trocas de modalidades desportivas ou até mesmo a evasão do componente curricular denominado Treinamento Desportivo pois, se esses alunos-atletas-cidadãos já possuíssem, pelo menos, o mínimo de uma memória motora concreta à cerca das modalidades desportivas escolhidas e se já apresentassem, pelo menos, o mínimo de habilidades motoras necessárias às suas práticas, não haveriam surpresas desagradáveis no que consiste em não saber executar os gestos motores necessários à prática dessas modalidades desportivas de forma minimamente satisfatória. Ainda que esteja prevista a experimentação desportiva na diretriz do Ginásio Educacional Olímpico, assim que os alunos ingressam no GEO, o conhecimento prévio à cerca dos desportos mesmo antes do ingresso no GEO, contribuiría significativamente na formação e no desenvolvimento desta memória motora auxiliando do

desenvolvimento das habilidades e dos gestos motores fundamentais em cada desporto e, consequentemente, desenvolvendo uma identificação dos alunos-atletas-cidadãos com as modalidades desportivas das quais escolheram e/ou foram aprovados durante a experimentação desportiva, fortalecendo assim, o vículo do aluno-atleta-cidadão com a mesma e, desta forma, contribuindo para que não ocorressem as trocas ou as evasões.

Sobre essa questão, na pergunta nº 9 (nove) do questionário fechado respondido pelos alunos-atletas-cidadãos e utilizado como um dos instrumentos para coleta de dados desta pesquisa, quando questionados sobre os principais motivos pelos quais deixaram de treinar uma ou mais modalidades desportivas, a resposta “não levo jeito para esse (s) esporte (s)” foi apontada como o motivo principal, reforçando o argumento de que a ausência de um conhecimento prévio dessas modalidades desportivas realmente foram determinantes para que ocorressem não somente as trocas de modalidades desportivas praticadas pelos alunos-atletas-cidadãos, como também, ocorressem os casos de evasão do componente curricular obrigatório denominado Treinamento Desportivo ao longo do ano letivo de 2023.

Essa influencia da falta de conhecimento prévio como o principal motivo para os casos de troca de modalidades desportivas ou de evasão do componente treinamento desportivo ao longo do ano letivo de 2023 na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo, fica ainda mais evidente se observarmos os dados coletados no ítem 3 (três) questão b da análise observacional feita pelo pesquisador (que foi um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados desta pesquisa). Essa questão mostra que, das 7 (sete) sessões de treinamento desportivo observadas, em 6 (seis) delas (85,7%), não havia nenhum aluno-atleta-cidadão que demostravam possuir excelência no que diz respeito às habilidades motoras fundamentais para a prática dos respectivos desportos, caracterizando não praticá-los antes de seus ingresos na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo. Em outro instrumento utilizado para a coleta de dados, que foi a entrevista semiestruturada feita com os professores-treinadores, no ítem II (conhecimento prévio das modalidades esportivas), na pergunta b, 100% dos professores-treinadores entrevistados afirmaram que o conhecimento prévio das modalidades tende a facilitar o aluno-atleta-cidadão no

que diz respeito à escolha de sua modalidade desportiva para treinamento. E na pergunta c, 5 (cinco) dos 7 (sete) professores-treinadores entrevistados (71,4%) responderam que, a falta de conhecimento prévio à cerca das modalidades desportivas praticadas, ainda que houvesse ocorrido a experimentação desportiva nos ingressos dos alunos-atletas-cidadãos na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo, podem, mesmo assim, ter sido determinantes para que ocorressem as trocas das modalidades desportivas ou mesmo a evasão do componente curricular treinamento desportivo.

- ✓ **Análise das estratégias de treinamento desportivos utilizadas pelos professores-treinadores em suas respectivas modalidades de treinamento desportivo durante o ano letivo de 2023:**

A respeito das estratégias utilizadas pelos professores-treinadores em suas respectivas modalidades de treinamento desportivo ao longo do ano letivo de 2023 na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo, em nenhum dos instrumentos utilizados para a coleta de dados desta pesquisa existiram apontamentos concretos de que suas estratégias utilizadas ao longo de seus treinamentos ministrados, possam ter sido desmotivantes e determinantes para que ocorressem as trocas de modalidades ou mesmo os casos de evasão do treinamento desportivo por parte dos alunos-atletas-cidadãos. Ainda que, durante as entrevistas semiestruturadas feitas com os professores-treinadores, no quadro nº 3, na pergunta sobre o que fazer com os alunos que insistem em não participar dos treinos, a maioria dos professores-treinadores entrevistados terem respondidos que sugerem a troca de modalidades, essas possíves desmotivações por parte dos alunos-atletas-cidadão que insistiram em permanecer passivamente nas suas respectivas modalidades de treinamento desportivo, ocorreram devido à ausência de motivação intrínseca ocasionada pela falta do conhecimento prévio da modalidade antes do ingresso do aluno-atleta-cidadão na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo.

Em 5 (cinco) dos 7 (sete) treinamento desportivos observados, existiram um total de 0 (zero) alunos presentes de forma passiva (ou seja, que estavam presentes, porém, não participavam do

treinamento) e, no somatório de aluno-atletas-cidadão que estavam participando ativamente dos treinamentos observados, existiram 73 (setenta e três) alunos-atletas-cidadãos participando de forma ativa (71,4%). Somando todas as sessões de treinamento desportivos observadas, apenas 7 (sete) alunos-atletas-cidadãos (28,6%) não participavam ativamente dos seus respectivos treinamento desportivo.

No questionário fechado feito com os alunos-atletas-cidadão, na pergunta nº 10 (figura 30), quando questionados sobre o grau de satisfação e de motivação com seus respectivos treinamento desportivo, 50% dos alunos-atletas-cidadãos entrevistados responderam que estavam totalmente satisfeitos e motivados com seus treinamentos desportivos. Outros 30% dos alunos-atletas-cidadãos afirmaram estar bastante satisfeito e motivado com seus respectivos treinamentos desportivos. Apenas 6 (seis) dos 30 (trinta) alunos-atletas-cidadão entrevistados (20%) afirmaram maiores insatisfações e desmotivações com os métodos de treinamento desportivo utilizados pelos seus respectivos professores-treinadores.

Esses dados, reforçam que as estratégias de treinamento desportivo utilizadas pelos professores-treinadores não foram determinantes para que ocorressem as trocas das modalidades ou mesmo a evasão do componente curricular denominado treinamento desportivo na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo ao longo do ano letivo de 2023.

- ✓ **Análise dos fatores socioculturais que poderiam ter sido determinantes para que ocorressem as trocas das modalidades desportivas ou mesmo os casos de evasão do componente curricular denominado treinamento desportivo na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo ao longo do ano letivo de 2023:**

Os dados coletados não apontaram relevâncias relacionados aos preconceitos de gêneros nos esportes como determinantes para as trocas de modalidades desportivas nem para os casos de evasões do componente curricular denominado Treinamento Desportivo pois, 6 (seis) dos 7 (sete) professores-treinadores que participaram da entrevista semiestruturada (85,7%), disseram que questões relacionadas à gêneros não influenciaram significativamente para que ocorressem

mudanças de modalidades desportivas ou evasão do componente curricular treinamento desportivo ao longo do ano letivo de 2023 na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo. Por outro lado, na questão de nº 9 (nove) do questionário fechado respondido por alunos-atletas-cidadãos e que foi um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados desta pesquisa, quando questionados sobre os principais motivos pelos quais deixaram de treinar as modalidades desportivas apontadas por eles, a influência de parentes na escolha do esporte a ser praticado, mesmo que não fosse os escolhido por eles aparece como o 2º (segundo) principal motivo, ficando atrás apenas de “não levar jeito para o esporte” (que demostra que a falta de conhecimento prévio foi o que mais influenciou na troca de modalidades desportivas ou na evasão do componente curricular treinamento desportivo).

O pouco espaço nas mídias e pouca propagação da modalidade aparece como o 3º principal motivo que determinou a troca das modalidades desportivas e os casos de evasões do componente curricular denominado treinamento desportivo na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo ao longo do ano letivo de 2023 pois, quando os alunos-atletas-cidadão marcaram a opção “Me enganei em relação ao esporte (pensei que fosse um, mas era outro)”, ficou evidente que essa falta de divulgação dos esportes nas principais mídias influenciam significativamente uma imagen concreta dos desportos em sua memoria e, consequentemente, o conhecimento dessas modalidades desportivas, podendo ocasionar enganos no que diz respeito ao o que os alunos-atletas-cidadão pensam que é e o que realmente é cada modalidade desportiva .

6.1- Sugestões:

A diminuição dos casos de trocas de modalidades desportivas e principalmente zerar os casos de evasões do componente curricular denominado treinamento desportivo, se torna necessário na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo para que os resultados obtidos, não apenas no âmbito desportivo, mas em tudo que diz respeito à formação integral do aluno-atleta-cidadão matriculado na unidade sejam satisfatórios. Dados presentes nesta pesquisa, apontam que o aluno-atleta-cidadão mais assíduo no treinamento desportivo também possui médias globais mais alta. Dessa forma, como essa pesquisa apontou a falta de conhecimento prévio das modalidades desportivas oferecidas, como o fator mais determinante para que ocorressem frequentes as trocas de modalidades desportivas e os casos de evasões do componente curricular denominado Treinamentos Desportivos e, a influência dos parentes mais próximos com o fator sociocultural que também mais determinaram as trocas das modalidades desportivas e a evasão do componente curricular denominado Treinamento Desportivo, seguido da falta de propagação dessas atividades nas comunidades e nas principais mídias que os alunos-atletas-cidadãos tenham acessos, sugerimos:

1ª tentar priorizar vagas para alunos que demostrem possuir conhecimentos e desenvolvimentos das habilidades básicas necessárias às práticas desportivas;

2ª fazer avaliação diagnóstica dos conhecimentos e dos desenvolvimentos das habilidades desportivas básicas, não como caráter eliminatório, mas apenas para facilitar, de forma prévia a identificação de quais modalidades desportivas cada aluno-atleta-cidadão novo, melhor se encaixaria;

3ª além da experimentação desportiva já existente nas diretrizes dos GEOs, exposições de vídeos-aulas sobre cada modalidade desportiva oferecida, logo no início de cada ano letivo, para os novos

alunos-atletas-cidadãos. A fim de que eles possam ter uma noção concreta dessas modalidades desportivas;

4º desenvolvimento das estratégias que deverão fazer parte do regimento interno da Unidade Escolar e do PPP (plano político pedagógico), à cerca de quando e como ocorrerão as trocas das modalidades desportivas;

5ª desenvolver e definir quais serão as estratégias para os alunos-atletas-cidadãos que resolverem evadir o componente curricular denominado treinamento desportivo. Essas estratégias deverão estar de acordo com as orientações das instâncias superiores à Unidade Escolar e deverá fazer parte do regimento interno e do PPP (plano político pedagógico) da Unidade Escolar.

7- Referências Bibliográficas:

Abdalla, M. M. (2013). A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo. *Anais do 4º Encontro de Ensino e Pesquisa em Contabilidade*, 13-31. https://www.researchgate.net/profile/Marcio-Abdalla-2/publication/281285824_A_Estrategia_de_Triangulacao_Objetivos_Possibilidades_Limitacoes_e_Proximidades_com_o_Pragmatismo/links/55df61df08aecb1a7cc1a103/A-Estrategia-de-Triangulacao-Objetivos-Possibilidades-Limitacoes-e-Proximidades-com-o-Pragmatismo.pdf

Aburachid, L. M. C., Greco, P. J., & Silva, S. R. D. (2014). A influência da prática esportiva sobre o conhecimento tático no tênis. *Revista da Educação Física/UEM*, *25*, 15-22. https://www.scielo.br/j/refuem/a/CkMpZ5HgKvKmLCHLjYBfwKP/?lang=pt&format=html

Almeida, D., & de Souza, R. M. (2016). A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, *8*(30), 256-268. https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/422

Anhaia, T. B. (2016). A aderência de projetos de tênis de mesa nas escolas particulares de Criciúma-SC.

Batista, A. P., Moura, A. B., & Lima, M. M. (2015). Badminton: ampliando a cultura esportiva das escolas públicas de Parnamirim. *Revista Diálogos da Extensão*, *1*(1), 32-35. https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS/article/view/3899

Belli, T., & Galatti, L. R. (2021). Desenvolvimento de treinadores de tênis de mesa: iniciação esportiva. *Campinas, SP: BCCL/UNICAMP*.

Bompa, T. O. (2002). *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. Phorte.

Bracht, V., & Almeida, F. Q. (2003). A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. *Revista brasileira de ciências do esporte*, *24*(3), 87-101. http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/765/439

Brasil, Ministério da Educação. (2006). Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola-Aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. Fundescola.

Carmo, F. X. D. (2019). O que dizem os alunos sobre o Ginásio Experimental Olímpico (uma escola de tempo integral vocacionada para o esporte), 8-12. https://app.uff.br/riuff/handle/1/23763

Castro, J. M., & Regattieri, M. M. G. (2009). Interação escola-família: subsídios para práticas escolares. https://policycommons.net/artifacts/8338717/interacao-escola-familia/9268930/

Civil, C. (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 50-52. http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/2_Lei%20Federal%20n%C2%BA%208_069_1990.pdf

Cordeiro, V. H. (2016). Handebol na escola: uma análise do conhecimento de estudantes do ensino médio. http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3298

Cordeiro, V. H., & Levandoski, G. (2016). Handebol na escola: uma análise do conhecimento de estudantes no ensino médio. *Horizontes-Revista de Educação ISSN 2318-1540*, *4*(8), 33-42. https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5750/3285

Da Costa Coelho, L. M. C. (2009). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. DP et Alii.

Da Silva Pereira, R. (2019). Proposições da OCDE para América Latina: o PISA como instrumento de padronização da educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 1717-1732. https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12756

De Avila Lencina, L. (2001). Diagnóstico do atletismo escolar em Santa Maria. *Kinesis*.

De Azevedo Travassos, R., & Dantas, E. R. (2009). A produção de conhecimento sobre o tênis na educação física, 1-11. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA2_ID1818_31072015133715.pdf

De Campos Pereira, M. P. V., Cirino, C., Corrêa, A. O., & Farias, G. O. (2017). Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio a teia do conhecimento das lutas em rede. *Conexões*, *15*(3), 338-348. https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648512

De Diretrizes, L. (1996). Bases da Educação Nacional. LTR Editora LTDA: São Paulo-SP.

De Jesus Bruno, C. G. (2021). Entre o retrocesso da esportivização e a busca pela educação integral: uma análise/relato do projeto GEO. *Revista Fluminense de Educação Física*, *1*(1), 4-10. https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense/article/view/50931

Delors, J. (1999). Educação: Um Tesouro a Descobrir*, Rio de Janeiro:* Editora Cortez.

Do Brasil, S. F. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. *Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico*.

Dos Santos Vasconcellos, C. (2007). *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. Libertad: São Paulo-SP.

Fazenda, I. (2003). *Interdisciplinaridade: "qual o sentido?"* . Paulus: Rio de Janeiro-RJ.

Ferrão, M. E., Beltrão, K. I., Fernandes, C., Santos, D., Suárez, M., & do Couto Andrade, A. (2001). O SAEB–Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. *Revista Brasileira de Estudos de População*, *18*(1/2), 111-130. https://rebep.org.br/revista/article/view/347

Filgueira, F. M., & Schwartz, G. M. (2007). Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, *7*(2), 245-253. https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.7_nr.2/1-12.pdf

Fraser, M. T. D., y Gondim, S. M. G. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia (Ribeirão Preto), 14, 139-152. https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/

Freire, P. (1999). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: São Paulo-SP.

Fuke, K. (2014). Ponto a Ponto–Xadrez e Tênis de Mesa para Todos. *SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DO IFSC-2014*. https://eventoscientificos.ifsc.edu.br/index.php/sepei/sepei2014/paper/view/422/432

Gandin, D., & Gandin, L. A. (2003). Temas para um projeto político-pedagógico. In *Temas para um projeto político-pedagógico* (pp. 176-176). https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-625909

Gallo, S. (2004) Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. IN: Alves, N. G. & Leite, R. (Orgs.). O sentido da escola. DP&A: Rio de Janeiro-RJ.

Gifted, Á. G. (2016). Os três pilares da metodologia da pesquisa científica: uma revisão da literatura. Ágor@-Revista Acadêmica de Formação de Professores, 1 (1). https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/formacao/article/view/531

Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, *35*, 57-63. https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt

Gomes, A. C. (2001). Educação e Vida: um guia para o Adolescente, Editora Modus Faciendi: Belo Horizonte-MG.

Gomes, A. C. (1991). Por uma Pedagogia da Presença. Brasília: Editora Ministério da Ação Social.

Gomes, A. C. (2001). O Professor como Educador. Salvador: Editora Fundação Luís Eduardo Magalhães.

Gomes, A. C. (1998). Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht.

Gomes, A. C. (2010). Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro (2ª Edição). *Modus Faciendi, Belo Horizonte-MG*.

Gomes, A. C. (1998). Tempo de Crescer: Adolescência, Cidadania e Participação. Salvador: Fundação Odebrecht.

Gomes, A., Matthiesen, S., & Ginciene, G. (2011). Atletismo para crianças e jovens: um projeto de

extensão universitária. *Revista Ciência em Extensão*, *7*(1), 6-15. https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/87

Hernández, F. (2007). *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Artmed Editora: Porto Alegre-RS.

Instituto de corresponsabilidade pela educação. (2008). Protagonismo Juvenil: Suas Práticas e Vivências. Manual Operacional. Recife: Avina.

Interdonato, G. C., Miarka, B., de Oliveira, A. R., & Gorgatti, M. G. (2008). Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP*, 63-66. https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1290

Jannuzzi, P. D. M. (2005). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público Brasília 56:137-160 Abr/Jun 2005. http://camara.fecam.org.br/uploads/28/arquivos.pdf

Jornada Diária. (2015). Disponível http://goo.gl/EbgJUM

Manzato, A. J., & Santos, A. B. (2012). A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. *Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP*, *17*. https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf

Morin, E. (2000). Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez Editora.

Morin, E. (2010). A religação dos saberes: o desafio do século XXI. In *A religação dos saberes: o desafio do século XXI* (pp. 583-583). https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-601711

Pimenta, S. G., & Ghedin, E. (2008). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. Editora Cortez: São Paulo-SP.

Pozzobon, M., Mahendra, F., & Marin, A. H. (2017). Renomeando o fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, *21*, 387-396. https://www.scielo.br/j/pee/a/vCKgzC7TyrCzNyhyKVvZkrf/

Rio de Janeiro. (2016). Resolução SME nº 1438 de 10 de novembro de 2016, que dispõe sobre as Unidades Experimentais. https://doweb.rio.rj.gov.br/portal/visualizacoes/jornal/3263/#/p:16/e:3263

Rio de Janeiro (2016). Decreto SME nº42695, 1-28.

http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/9129515/4240222/DELIBERACAOn3230052019.pdf

Rio de Janeiro. In: Wikipedia (2023). https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro

Rubem, A. (2001) A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas-SP: Editora Papirus.

Santos, A. C. (2018) Ginásio experimental olímpico: o esporte como fio condutor na formação social dos alunos, 34-36. https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10593/Santos,%20Ana%20Carolina%20Souza%20Guimar%C3%A3es.%20(2018).%20Gin%C3%A1sio%20experimental.pdf?sequence=1

Silva, J. S. D. (2018). O xadrez na escola: possibilidades para a interdisciplinaridade. (Bachelor's thesis). 1-36 https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/27584/1/SILVA%2c%20Jeremias%20Severino%20da.pdf

Silva, V. L. D. (2017). Atletismo escolar: olhares docentes sobre o ensino do conteúdo em escolas de florianópolis-sc, 1-38. https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/177955

Spindola, V. A., & Sousa, F. J. F. (2013). Tênis de mesa na escola: como os professores de educação fisica desenvolvem a modalidade em suas aulas, 1-17. https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/c5b33-spindola,-vanessa-anhaia.-tenis-de-mesa-na-escola...-lages,-unifacvest,-2013_2.-curso-de-educacao-fisic.pdf

Terra, C. F., Saad Corrêa, E. y RAPOSO, J. F. (2018). O algoritmo do Facebook impulsiona estratégias de Relações Públicas Digitais. In *Anais XII CONGRESSO ABRAPCORP, 1-16.* *https://www.facebook.com/business/news/BR-Alcance-organico-no-Facebook-suas-duvidas-respondidas*

Vasconcelos, A. L. (2007). As dimensões sociais do esporte na cobertura jornalística esportiva do Correio Braziliense, 1-52. https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1627/2/20413136.pdf

Vilela, F. A., y Manzini, E. J. (2009). Tipos de pesquisas: enfoque na educação especial. Revista de Iniciação Científica da FFC, 9(3), 285-292. https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/issue/view/31

8- Anexos:

GUIA DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA- FATORES QUE INTERFERIRAM NA TROCA DE MODALIDADE ESPORTIVA OU NA EVASÃO DO TREINAMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL GEO FERNANDO DE AZEVEDO DURANTE O ANO LETIVO DE 2023.

I- Identificação do professor-treinador

a- Qual seu nome completo?

b- Qual a modalidade esportiva da qual você foi treinador na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo durante o ano letivo de 2023?

II- Conhecimento prévio das modalidades esportivas

a- Ao longo do ano letivo de 2023, durante seus treinos, você conseguiu identificar, alunos que já possuíam conhecimento prévio da modalidade (ou seja, conhecimentos trazidos de fora)?

b- Na sua opinião, o prévio conhecimento da modalidade esportiva, antes do aluno ter sido matriculado no GEO Fernando de Azevedo, facilitaria a vida deste aluno no que diz respeito à escolha da modalidade de treinamento?

c- A falta de um conhecimento prévio da modalidade, mesmo que tenha ocorrido o período de experimentação desportiva lá no 6º ano, pode ter sido um dos fatores determinantes para que ocorresse as trocas das modalidades esportivas, por parte dos alunos-atletas-cidadãos, ao longo do processo ou mesmo o abandono por completo dos treinamentos?

III- Estratégias de treinamento

a- No início do treinamento, você procura estimular a participação de todos os alunos presentes?

b- E no caso de, mesmo estimulando essa participação coletiva, alguns alunos insistirem em não participar do treino, o que sugere a esses alunos?

c- Como você faz para que tentar com que todos os alunos presentes participem do seu treino?

d- Em relação aos diferentes níveis de conhecimentos e de habilidades apresentados pelos seus alunos durante os treinos, qual a estratégia utilizada para conseguir atender a todos mesmo existindo essas diferenças cognitivas e técnicas?

e- Quais são os principais desafios que você enfrenta ao adaptar o conteúdo do treinamento para alunos com diferentes graus de conhecimentos e de habilidades no que diz respeito à sua modalidade de treinamento?

IV- Influências socioculturais no treinamento desportivo:

a- Na sua opinião, houve influências de colegas de turma, amigos e familiares na escolha da modalidade esportiva dos alunos que foram matriculados no ano letivo de 2023 no GEO Fernando de Azevedo?

b- Essas influências socioculturais (colegas de turma, amigos e parentes no geral) podem ter sido determinantes em relação aos alunos que trocaram de modalidades ou abandonaram os treinamentos?

c- Na sua opinião, questões relacionadas à preconceitos de gêneros tiveram influências para que alguns alunos se desligassem de sua modalidade esportiva ou migrassem para ela?

d- Na sua opinião, a influência das principais mídias esportivas (jornais, internet, tv aberta, tv fechada etc) tiveram influências ou foram determinantes para que alguns alunos se desligassem do treinamento de sua modalidade esportiva ou migrassem para ela?

GUIA DE ANÁLISE OBSERVACIONAL DE TREINAMENTO DESPORTIVO (ESTRATÉGIAS DE TREINOS UTILIZADAS PELO PROFESSOR-TREINADOR DAS MODALIDADES DESPORTIVAS OFERECIDAS PELO GINÁSIO EDUCACIONAL OLÍMPICO FERNANDO DE AZEVEDO COM SEUS ALUNOS-ATLETAS-CIDADÃOS).

1- Informações gerais:

a- Nome completo do professor-treinador:

_____

b- Data e horário do treino observado: ____/ ____/ 2023. Das ____: _____às ____: _____

c- Modalidade esportiva de treinamento: _____

d- Local de treinamento: _____

e- Quantidade de alunos-atletas-cidadãos presentes: _____

f- Patamar de treinamento: ( ) 1º patamar/ ( ) 2º patamar/ 3º patamar

2- Contexto do treinamento:

a- Todos os alunos-atletas-cidadãos presentes participavam ativamente do treinamento?

( ) sim/ ( ) não

b- Quantitativo de alunos-atletas-cidadãos presentes de forma ativa: _____

c- Quantitativo de alunos-atletas-cidadãos presentes de forma passiva: _____

d- Houve casos de indisciplinas envolvendo alunos-atletas-cidadãos?

( ) sim/ ( ) não

3- Conhecimento prévio e excelência na modalidade desportiva:

a- Quantitativo de alunos-atletas-cidadãos que demonstram possuir excelência quanto ao conhecimento e às habilidades necessárias à prática esportiva: _____

b- Identificar o quantitativo de alunos-atletas-cidadãos que possuem excelência e já praticavam a modalidade esportiva antes de ser matriculado no GEO Fernando de Azevedo: _____

4- Estratégias de treinamento:

a- Todos os alunos-atletas-cidadão treinam juntos ou existem subdivisões do grupo de acordo com o nível de habilidades e conhecimentos? ( ) treinam juntos/ ( ) há subdivisão

a.1- Se ocorrem as subdivisões do grupo, como ela é feita e é baseada em quê?

_____

_____

_____

_____

_____

b- O professor-treinador tenta estabelecer a participação de todos os alunos-atletas-cidadãos no treinamento, independente dos níveis de conhecimento e habilidades que eles demonstram possuir? ( ) sim/ ( ) não

b.1- Se a resposta acima for "sim", como ele tenta estabelecer essa participação geral?

_____

_____

_____

c- O professor-treinador utiliza alguma atividade ou dinâmica inicial para engajar todos os alunos-atletas-cidadão logo do treinamento? ( ) sim/ ( ) não.

c.1- Se a resposta acima for “sim”, quais seriam essas atividades ou dinâmicas?

_____

_____

_____

_____

d- O professor-treinador adapta sua linguagem para tornar o conteúdo acessível a todos os alunos- atletas-cidadão com diferentes níveis de conhecimentos e habilidades?

( ) sim / ( ) não

e- O professor-treinador utiliza recursos visuais ou gestuais para facilitar a compreensão dos alunos- atletas-cidadãos?

( ) sim/ ( ) não

f- O professor-treinador fornece feedback (correções e orientações específicas) para alunos-alunos- atletas-cidadãos com diferentes níveis de conhecimentos e habilidades?

( ) sim/ ( ) não

g- O professor-treinador incentiva e valoriza a participação ativa de todos os alunos-atletas-cidadãos, independentemente de seu nível de conhecimento e das habilidades que estes possuem?

( ) sim/ ( ) não

h- O professor-treinador reconhece o esforço dos alunos-atletas-cidadãos em se empenharem no treino, mesmo que cometam erros?

( ) sim/ ( ) não

i- Quando o professor-treinador encerra seu treino, ele reúne o grupo faz algum tipo de comentário que destaca a importância da participação de todos os alunos-atletas- cidadão? ( ) sim/ ( ) não

GUIA DO QUESTIONÁRIO FECHADO PARA OS ALUNOS QUE TROCARAM DE MODALIDADE ESPORTIVA NO GEO FERNANDO DE AZEVEDO

1- Nome: _____Idade: _____

Gênero: ( ) F, ( ) M

2- Em qual período você foi matriculado (a) no GEO Fernando de Azevedo?

(Marcar com um "X" apenas uma opção)

( ) 6º ano ( ) 7º ano ( ) 8º ano ( ) 9º ano

3- Quais foram as modalidades esportivas em que fui inscrito no GEO Fernando de Azevedo?

(Marcar até três opções identificando com 1= primeira opção, 2= segunda opção e 3= terceira opção) (Caso nunca tenha participado dos treinamentos, marcar apenas a opção "nenhuma")

( ) xadrez ( ) wrestling ( ) tênis de mesa ( ) badminton ( ) handebol ( ) tênis ( ) atletismo

( ) nenhuma pois, não participo de nenhum treinamento (no horário destinado ao treinamento, participo de uma atividade alternativa)

4- Sobre a modalidade esportiva marcada como primeira opção, selecione uma das opções abaixo:

(marcar com “X” somente uma opção)

( ) Nunca tinha ouvido falar sobre ela antes de começar a treiná-la no GEO Fernando de Azevedo;

( ) Tinha ouvido falar sobre ela mas nunca havia praticado antes de começar a treinar no GEO Fernando de Azevedo;

( ) Antes de ser aluno (a) do GEO Fernando de Azevedo já havia praticado, algumas vezes, na minha antiga escola ou em outro lugar;

( ) Sempre pratiquei essa modalidade esportiva antes de ser aluno (a) do GEO Fernando de Azevedo; ( ) Não tenho primeira opção pois nunca treinei.

5- Sobre a modalidade esportiva marcada como segunda opção, selecione uma das opções abaixo:

(Marcar com um “X” somente uma opção)

( ) Nunca tinha ouvido falar sobre ela antes de começar a treiná-la no GEO Fernando de Azevedo;

( ) Tinha ouvido falar sobre ela mas nunca havia praticado antes de começar a treinar no GEO Fernando de Azevedo;

( ) Antes de ser aluno (a) do GEO Fernando de Azevedo já havia praticado, algumas vezes, na minha antiga escola ou em outro lugar;

( ) Sempre pratiquei essa modalidade esportiva antes de ser aluno (a) do GEO Fernando de Azevedo; ( ) Não tenho segunda opção.

6- Sobre a modalidade esportiva marcada como terceira opção, selecione uma das opções abaixo:

(Marcar com um “X” somente uma opção)

( ) Nunca tinha ouvido falar sobre ela antes de começar a treiná-la no GEO Fernando de Azevedo;

( ) Tinha ouvido falar sobre ela mas nunca havia praticado antes de começar a treinar no GEO Fernando de Azevedo;

( ) Antes de ser aluno (a) do GEO Fernando de Azevedo já havia praticado, algumas vezes, na minha antiga escola ou em outro lugar;

( ) Sempre pratiquei essa modalidade esportiva antes de ser aluno (a) do GEO Fernando de Azevedo;

( ) Não tenho terceira opção.

7- Houve troca de modalidade (s) esportiva (s)?

( ) sim

( ) não

8- Quais das modalidades esportivas à baixo, você treinava e deixou de treinar? (Marcar com um

"x" todas que você treinava e deixou de treinar)

( ) xadrez ( ) wrestling ( ) tênis de mesa ( ) badminton ( ) handebol ( ) tênis ( ) atletismo

( ) nenhuma.

9- Os principais motivos pelo qual deixei de treinar as modalidades que marquei na questão anterior foi:

(Obs.: Pode marcar mais de uma opção)

(Marque "1" para a que teve um peso maior na sua desistência, "2" para o 2º principal motivo... e, assim, por diante)

( ) não levo jeito pra esse esporte;

( ) me enganei pois, pensei que fosse um esporte mas, na verdade, era outro;

( ) só tinha aceitado treiná-lo porque meu (s) melhor (es) colega (s) de classe também estava este esporte;

( ) influência de parentes (mandaram eu escolher outro esporte pois não concordam com eu praticando esse);

( ) influência social (quase ninguém pratica onde eu moro... passa muito pouco na tv...não tem muito conteúdo sobre esse esporte na internet...tem pouca competição, etc);

( ) não consegui me identificar com o (a) treinador (a) e seus métodos de treinos e, por isso, fui me desmotivando.

10- Quanto ao grau de satisfação e de motivação com o treinamento, selecione uma das opções abaixo. Sendo 1= totalmente insatisfeito e desmotivado, 2= muito insatisfeito e desmotivado, 3= mais ou menos satisfeito e motivado, 4= bastante satisfeito e motivado, 5= totalmente satisfeito e motivado: (Marcar com um “x” apenas uma opção)

( ) 1

( ) 2

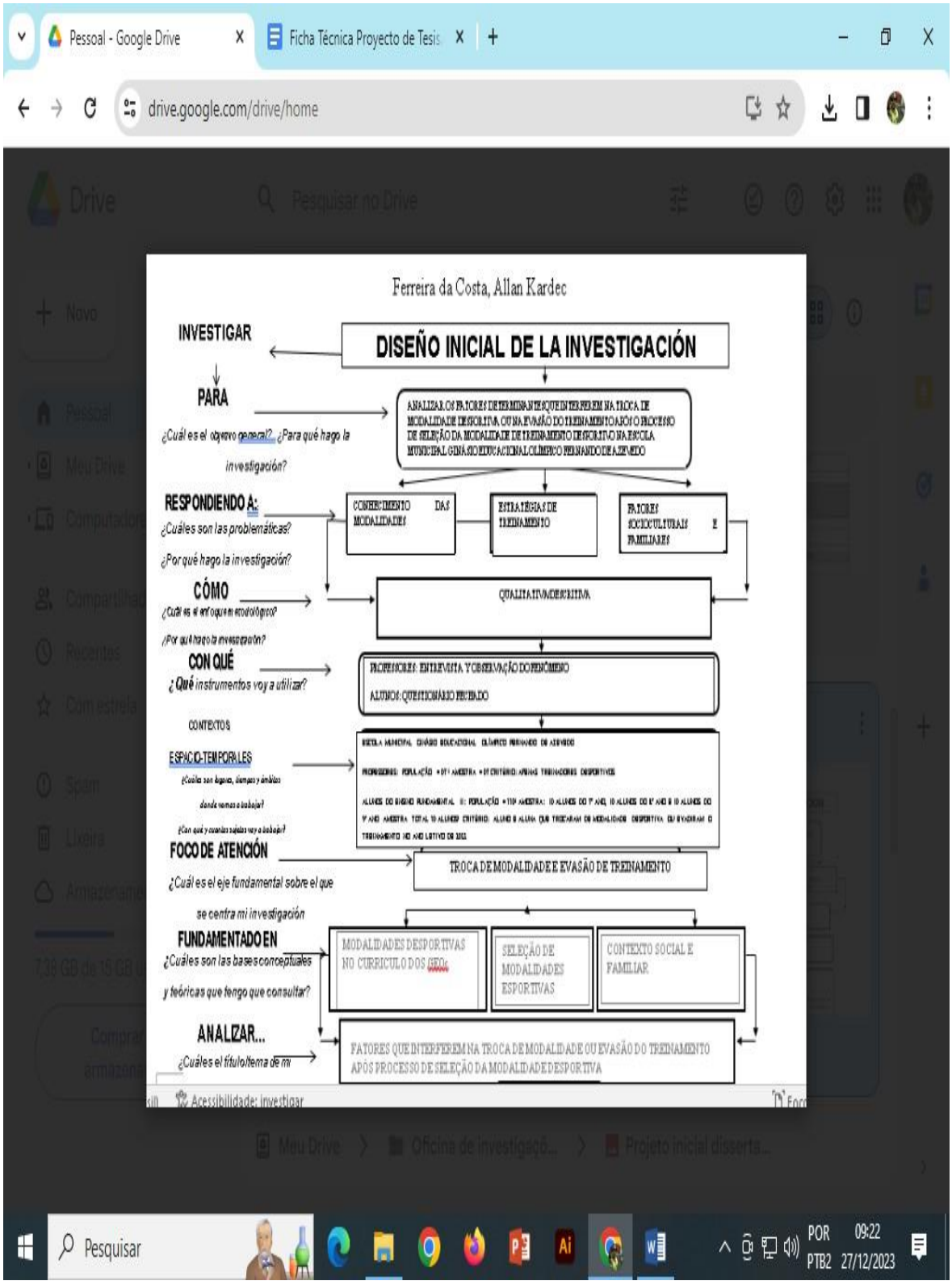
( ) 3

( ) 4

( ) 5

Figura 31

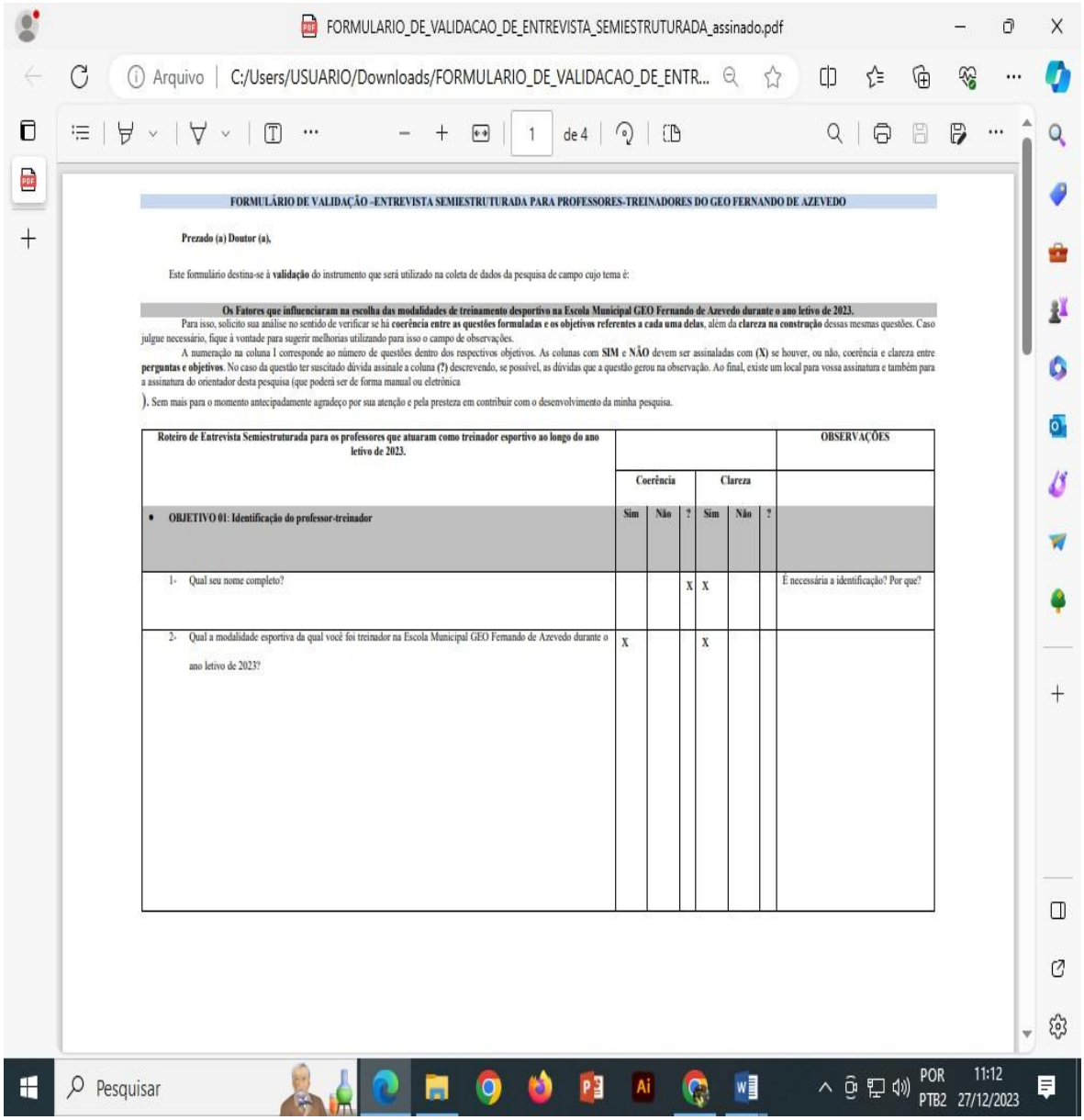
Pré-Projeto



Fonte: Pré-Projeto Aprovado Pelo Comitê Científico Da UAA.

Figura 32

Validação Da Entrevista Semiestruturada



FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO -ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PROFESSORES-TREINADORES DO GEO FERNANDO DE AZEVEDO

Prezado (a) Doutor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é:

Os Fatores que influenciaram na escolha das modalidades de treinamento desportivo na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo durante o ano letivo de 2023.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **coerência entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observações.

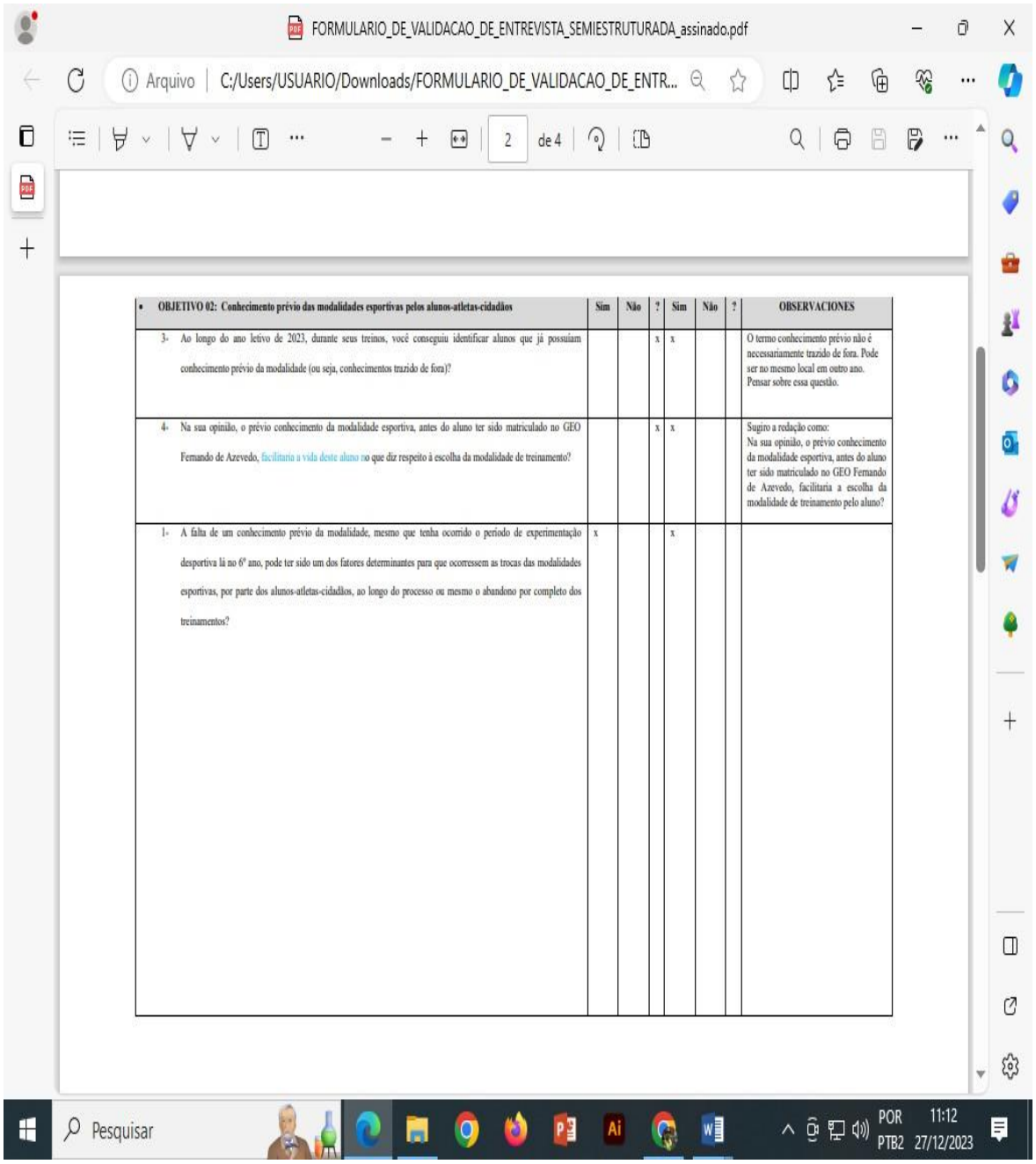
A numeração na coluna I corresponde ao número de questões dentro dos respectivos objetivos. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência e clareza entre **perguntas e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Ao final, existe um local para vossa assinatura e também para a assinatura do orientador desta pesquisa (que poderá ser de forma manual ou eletrônica

). Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Roteiro de Entrevista Semiestruturada para os professores que atuaram como treinador esportivo ao longo do ano letivo de 2023.							**OBSERVAÇÕES**
	Coerência			**Clareza**			
• **OBJETIVO 01: Identificação do professor-treinador**	**Sim**	**Não**	**?**	**Sim**	**Não**	**?**	
1- Qual seu nome completo?			X	X			É necessária a identificação? Por que?
2- Qual a modalidade esportiva da qual você foi treinador na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo durante o ano letivo de 2023?	X			X			

Figura 33

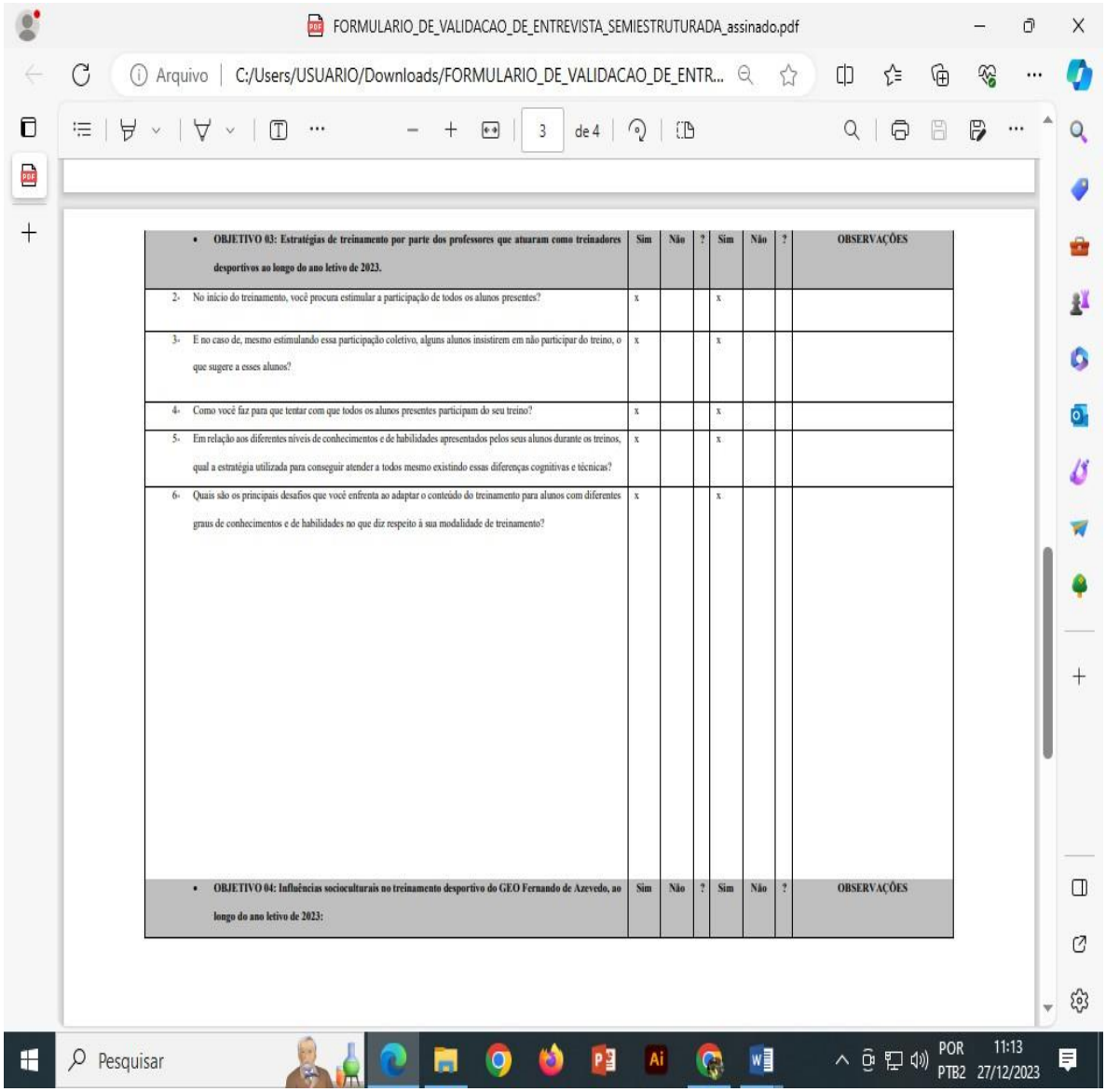
Validação Da Entrevista Semiestruturada



• OBJETIVO 02: Conhecimento prévio das modalidades esportivas pelos alunos-atletas-cidadãos	Sim	Não	?	Sim	Não	?	OBSERVACIONES
3- Ao longo do ano letivo de 2023, durante seus treinos, você conseguiu identificar alunos que já possuíam conhecimento prévio da modalidade (ou seja, conhecimentos trazido de fora)?			x	x			O termo conhecimento prévio não é necessariamente trazido de fora. Pode ser no mesmo local em outro ano. Pensar sobre essa questão.
4- Na sua opinião, o prévio conhecimento da modalidade esportiva, antes do aluno ter sido matriculado no GEO Fernando de Azevedo, facilitaria a vida deste aluno no que diz respeito à escolha da modalidade de treinamento?			x	x			Sugiro a redação como: Na sua opinião, o prévio conhecimento da modalidade esportiva, antes do aluno ter sido matriculado no GEO Fernando de Azevedo, facilitaria a escolha da modalidade de treinamento pelo aluno?
1- A falta de um conhecimento prévio da modalidade, mesmo que tenha ocorrido o período de experimentação desportiva lá no 6º ano, pode ter sido um dos fatores determinantes para que ocorressem as trocas das modalidades esportivas, por parte dos alunos-atletas-cidadãos, ao longo do processo ou mesmo o abandono por completo dos treinamentos?	x			x			

Figura 34

Validação Da Entrevista Semiestruturada



• OBJETIVO 03: Estratégias de treinamento por parte dos professores que atuaram como treinadores desportivos ao longo do ano letivo de 2023.	Sim	Não	?	Sim	Não	?	OBSERVAÇÕES
2- No início do treinamento, você procura estimular a participação de todos os alunos presentes?	x			x			
3- E no caso de, mesmo estimulando essa participação coletivo, alguns alunos insistirem em não participar do treino, o que sugere a esses alunos?	x			x			
4- Como você faz para que tentar com que todos os alunos presentes participam do seu treino?	x			x			
5- Em relação aos diferentes níveis de conhecimentos e de habilidades apresentados pelos seus alunos durante os treinos, qual a estratégia utilizada para conseguir atender a todos mesmo existindo essas diferenças cognitivas e técnicas?	x			x			
6- Quais são os principais desafios que você enfrenta ao adaptar o conteúdo do treinamento para alunos com diferentes graus de conhecimentos e de habilidades no que diz respeito à sua modalidade de treinamento?	x			x			
• OBJETIVO 04: Influências socioculturais no treinamento desportivo do GEO Fernando de Azevedo, ao longo do ano letivo de 2023:	Sim	Não	?	Sim	Não	?	OBSERVAÇÕES

Figura 35

Validação Da Entrevista Semiestruturada

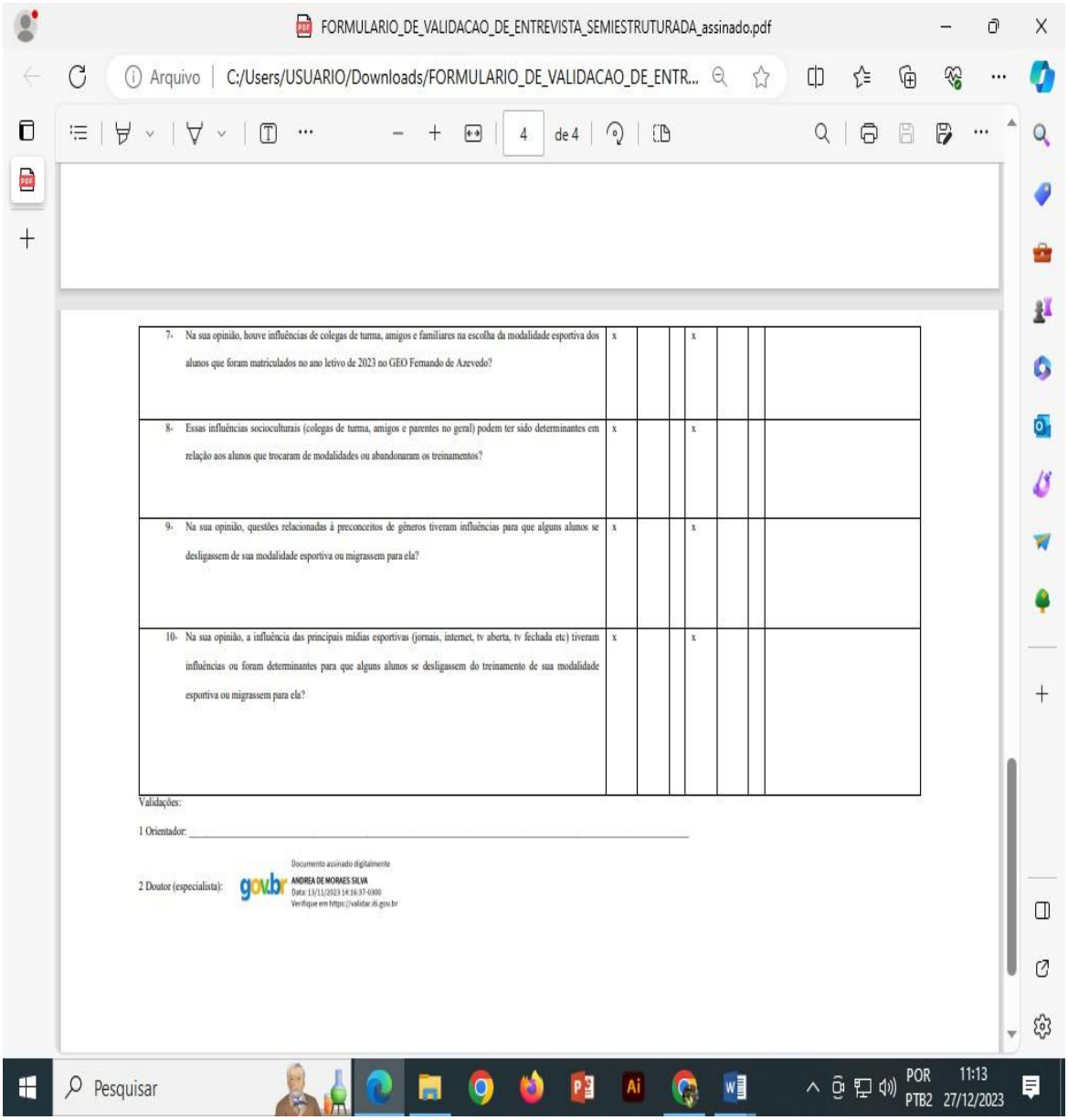


Figura 36

Validação Da Entrevista Semiestruturada

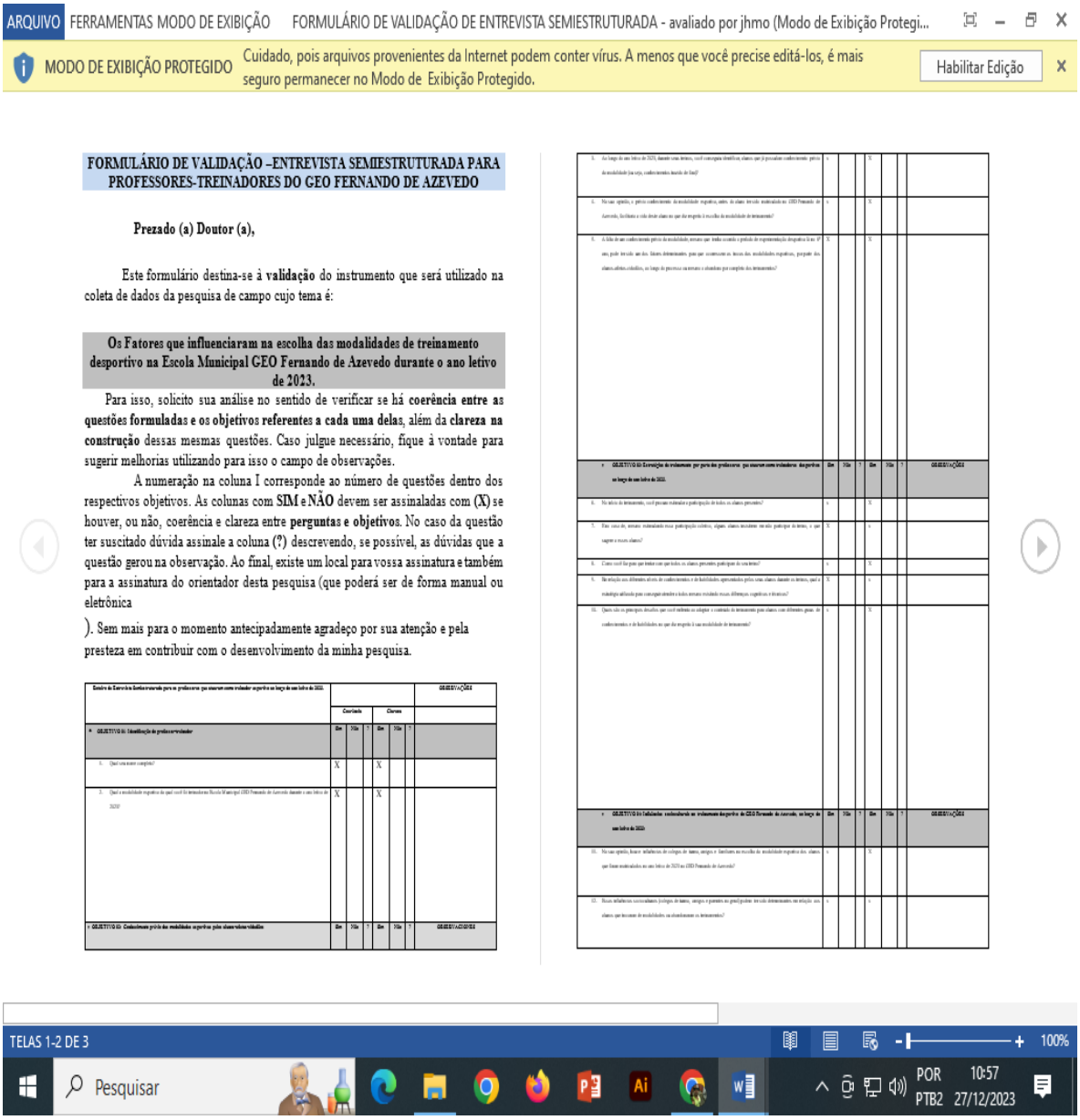


Figura 37

Validação Da Entrevista Semiestruturada

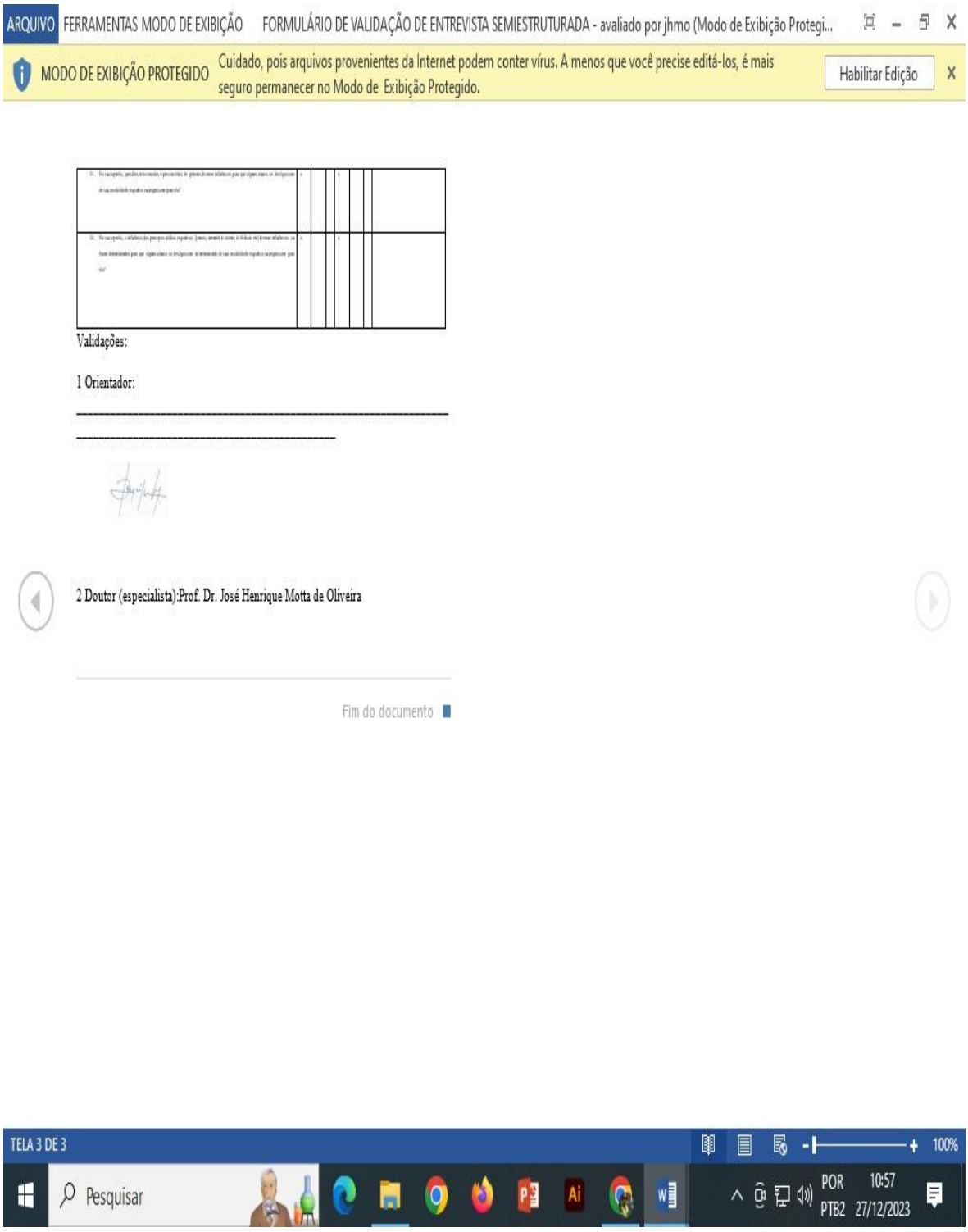


Figura 38

Validação da Análise Observacional

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO – Guia de análise observacional (feita pelo pesquisador) referentes aos treinamentos desportivos aplicados pelos professores-treinadores do GEO Fernando de Azevedo

PREZADO (A) DOUTOR (A),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é:

Os Fatores que influenciaram na escolha das modalidades de treinamento desportivo na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo durante o ano letivo de 2023.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **coerência entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observações.

A numeração na coluna I corresponde ao número de questões dentro dos respectivos objetivos. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência e clareza entre **perguntas e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Ao final, existe um local para vossa assinatura e também para a assinatura do orientador desta pesquisa (que poderá ser de forma manual ou eletrônica). Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Roteiro de análise observacional (feita pelo pesquisador) referentes aos treinamentos desportivos aplicados pelos professores que atuaram como treinadores esportivos na E.M GEO Fernando de Azevedo ao longo do ano letivo de 2023.							**OBSERVAÇÕES**
	Coerência			**Clareza**			
• **OBJETIVO 01: Informações gerais do treinamento observado**	**Sim**	**Não**	**?**	**Sim**	**Não**	**?**	
1- Nome completo do professor-treinador: _____	x			x			
2- Data e horário do treino observado: ___/ ___/ 2023. Das ___:___ ás ___:___	x			x			
3- Modalidade esportiva de treinamento: _____	x			x			
4- Local de treinamento: _____	x			x			
5- Quantidade de alunos-atletas-cidadãos presentes: _____	x			x			
6- Patamar de treinamento: ( ) 1º patamar/ ( ) 2º patamar/ 3º patamar	x			x			
• **OBJETIVO 02: analisar o contexto do treinamento observado**	**Sim**	**Não**	**?**	**Sim**	**Não**	**?**	**OBSERVACIONES**
7- Todos os alunos-atletas-cidadãos presentes participavam ativamente do treinamento? ( ) sim/ ( ) não	x			x			
8- Quantitativo de alunos-atletas-cidadãos presentes de forma ativa: ____	x			x			
9- Quantitativo de alunos-atletas-cidadãos presentes de forma passiva: ____	x			x			
10- Houve casos de indisciplinas envolvendo alunos-atletas-cidadãos? ( ) sim/ ( ) não	x			x			

Figura 39

Validação da Análise Observacional

• OBJETIVO 03: analisar se ocorreram conhecimentos prévios e excelências na modalidade desportiva por parte dos alunos-atletas-cidadãos	Sim	Não	?	Sim	Não	?	OBSERVAÇÕES
11- Quantitativo de alunos-atletas-cidadãos que demostram possuir excelência quanto ao conhecimento e às habilidades necessárias à prática esportiva: ____	x			x			
12- Identificar o quantitativo de alunos-atletas-cidadãos que possuem excelência e já praticavam a modalidade esportiva antes de ser matriculado no GEO Fernando de Azevedo: ____	x			x			
• OBJETIVO 04: Analisar as estratégias de treinamento utilizadas pelos professores que atuaram como treinadores desportivos no GEO Fernando de Azevedo, ao longo do ano letivo de 2023:	Sim	Não	?	Sim	Não	?	OBSERVAÇÕES
13- Todos os alunos-atletas-cidadão treinam juntos ou existe subdivisões do grupo de acordo com o nível de habilidades e conhecimentos? ( ) treinam juntos/ ( ) há subdivisão 13.1- Se ocorrem as subdivisões do grupo, como ele é feita e baseada em quê?	X x			X x			
14- O professor-treinador tenta estabelecer a participação de todos os alunos-atletas-cidadãos no treinamento, independente dos níveis de conhecimento e habilidades que eles demonstram possuir? ( ) sim/ ( ) não 14.1- Se a resposta acima for "sim", de que forma ele tenta estabelecer essa participação geral?	X x			X x			
15- O professor-treinador utiliza alguma atividade ou dinâmica inicial para engajar todos os alunos-atletas-cidadão logo do treinamento? ( ) sim/ ( ) não. 15.1- Se a resposta acima for "sim", quais seriam essas atividades ou dinâmicas?	X x			X x			

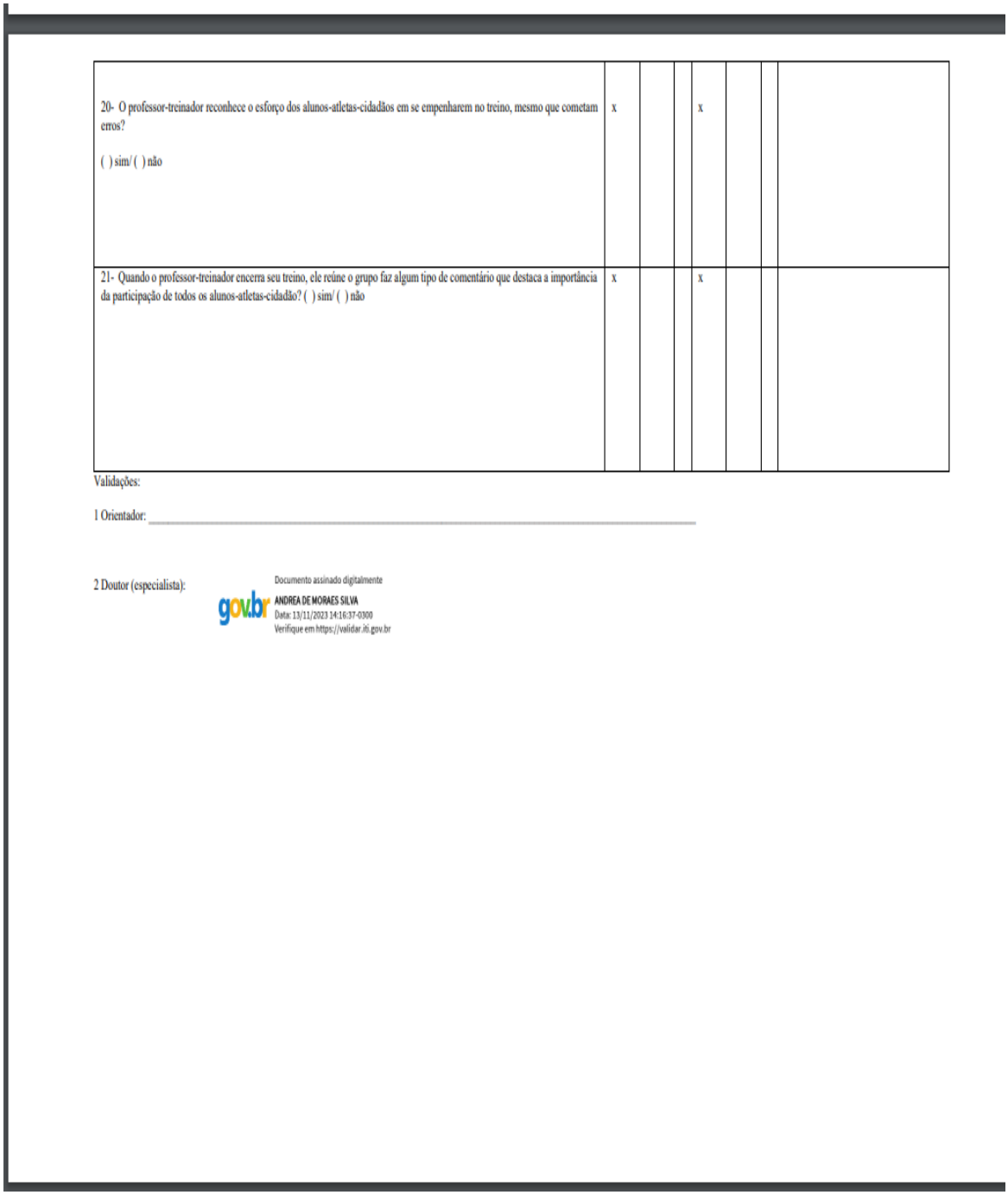
Figura 40

Validação da Análise Observacional

16- O professor-treinador adapta sua linguagem para tornar o conteúdo acessível a todos os alunos-atletas-cidadão com diferentes níveis de conhecimentos e habilidades? ( ) sim / ( ) não	x			x			
17- O professor-treinador utiliza recursos visuais ou gestuais para facilitar a compreensão dos alunos-atletas-cidadãos? ( ) sim/ ( ) não	x			x			
18- O professor-treinador fornece feedback (correções e orientações específicas) para alunos-alunos-atletas-cidadãos com diferentes níveis de conhecimentos e habilidades? ( ) sim/ ( ) não	x			x			
19- O professor-treinador incentiva e valoriza a participação ativa de todos os alunos-atletas-cidadãos, independentemente de seu nível de conhecimento e das habilidades que estes possuem? ( ) sim/ ( ) não	x			x			

Figura 41

Validação da Análise Observacional



20- O professor-treinador reconhece o esforço dos alunos-atletas-cidadãos em se empenharem no treino, mesmo que cometam erros? ( ) sim/ ( ) não	x			x			
21- Quando o professor-treinador encerra seu treino, ele reúne o grupo faz algum tipo de comentário que destaca a importância da participação de todos os alunos-atletas-cidadão? ( ) sim/ ( ) não	x			x			

Validações:

1 Orientador: _____

2 Doutor (especialista):

gov.br Documento assinado digitalmente
ANDREA DE MORAES SILVA
Data: 13/11/2023 14:16:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Figura 42

Validação da Análise Observacional

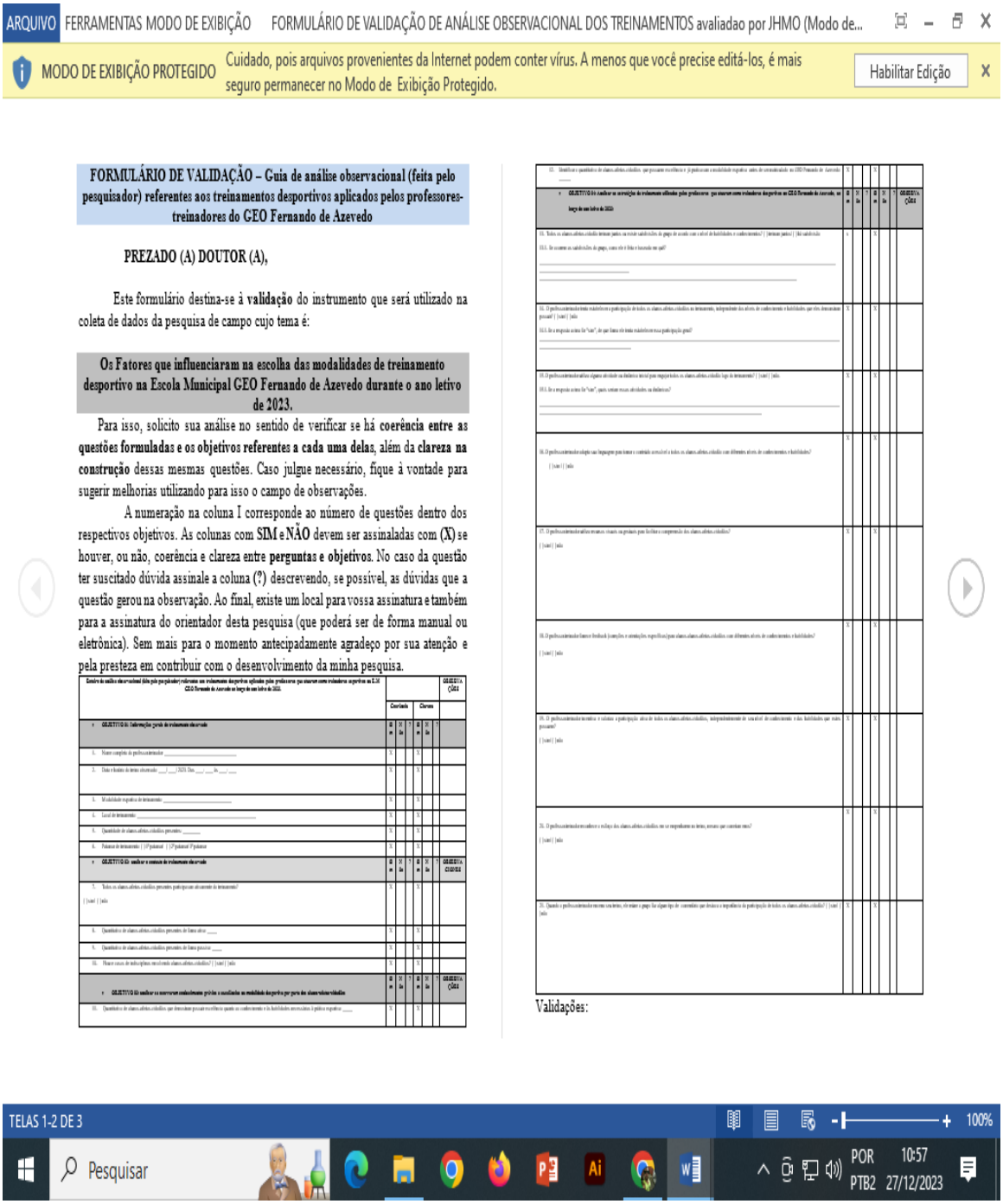


Figura 43

Validação da Análise Observacional

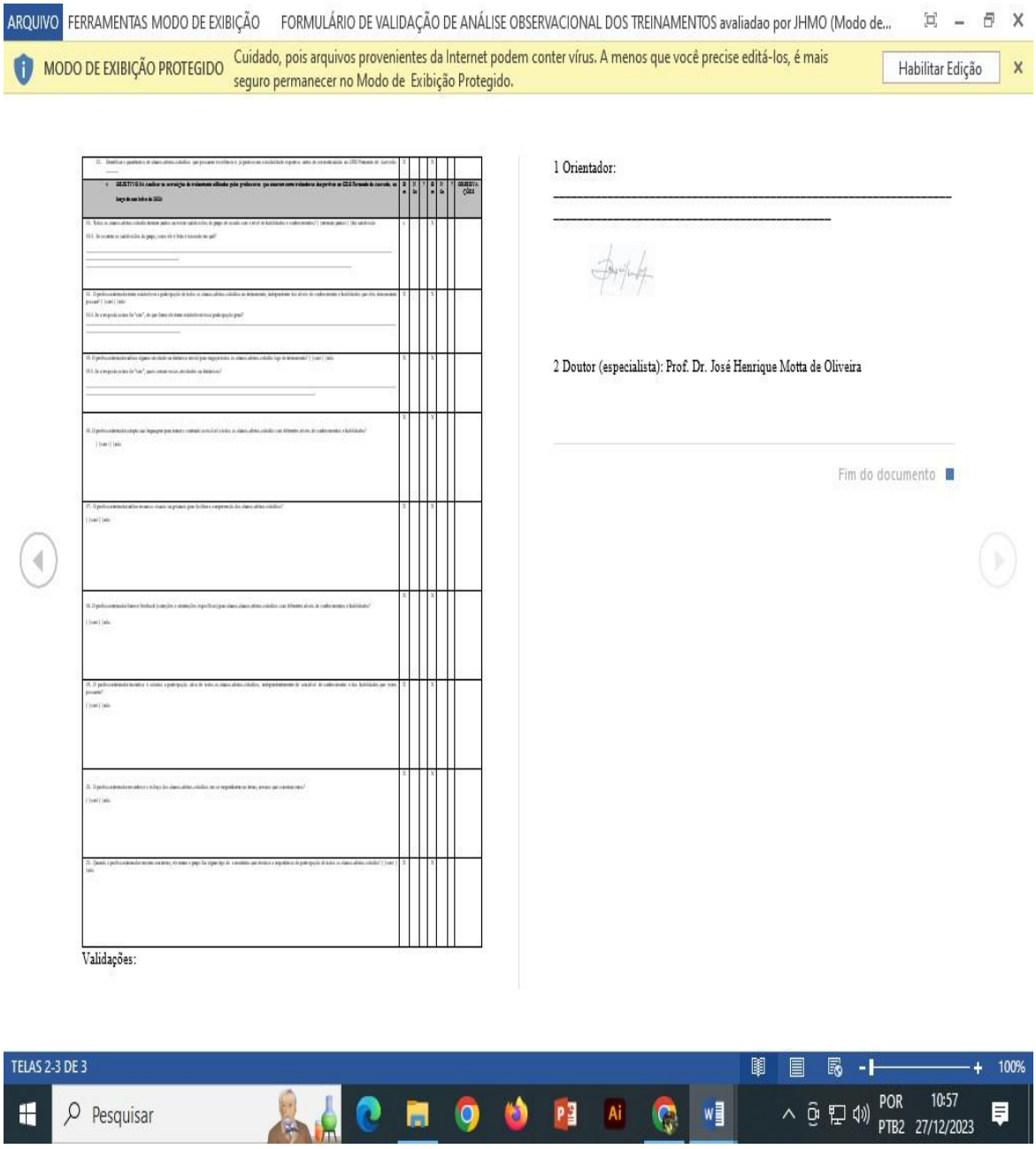


Figura 44

Validação Do Questionário Fechado

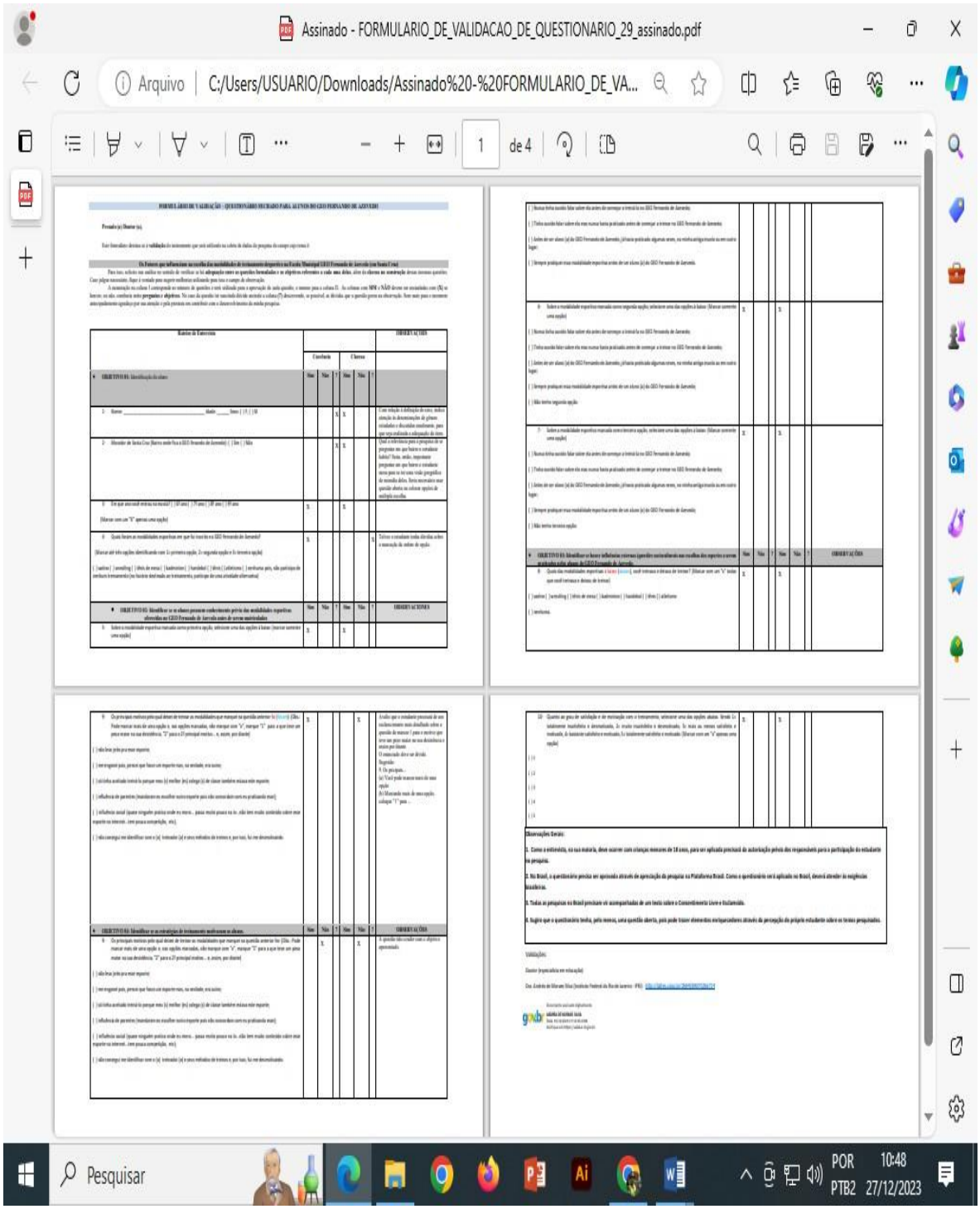
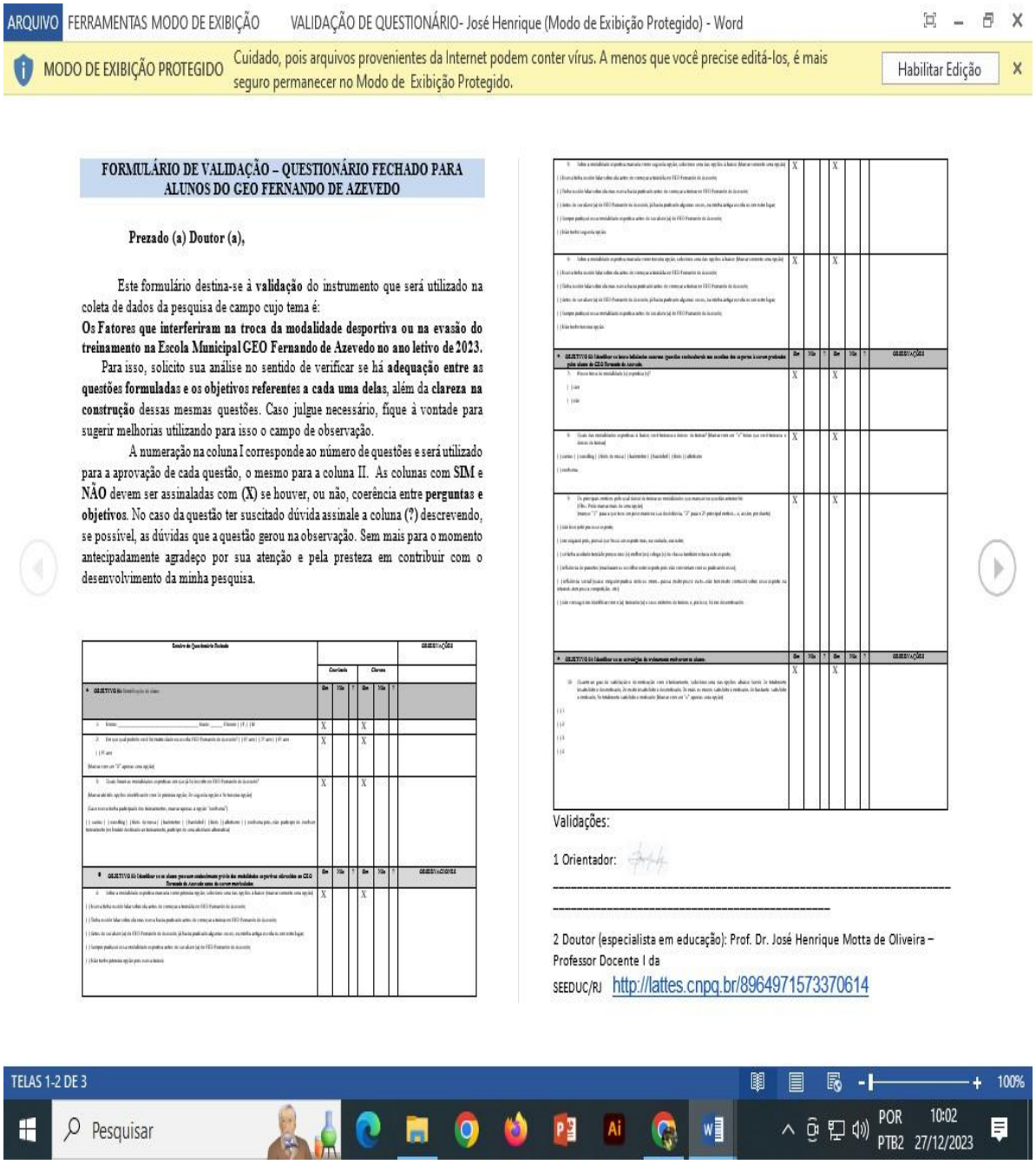


Figura 45

Validação Do Questionário Fechado



ARQUIVO FERRAMENTAS MODO DE EXIBIÇÃO VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO- José Henrique (Modo de Exibição Protegido) - Word

MODO DE EXIBIÇÃO PROTEGIDO Cuidado, pois arquivos provenientes da Internet podem conter vírus. A menos que você precise editá-los, é mais seguro permanecer no Modo de Exibição Protegido. Habilitar Edição

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO – QUESTIONÁRIO FECHADO PARA ALUNOS DO GEO FERNANDO DE AZEVEDO

Prezado (a) Doutor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é:

Os Fatores que interferiram na troca da modalidade desportiva ou na evasão do treinamento na Escola Municipal GEO Fernando de Azevedo no ano letivo de 2023.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Validações:

1 Orientador: _____

2 Doutor (especialista em educação): Prof. Dr. José Henrique Motta de Oliveira – Professor Docente I da SEEDUC/RJ http://lattes.cnpq.br/8964971573370614

TELAS 1-2 DE 3 100%

Pesquisar POR PTB2 10:02 27/12/2023

Figura 46

Comprovação De Envio E Recebimento Da Pesquisa Pela Plataforma Brasil

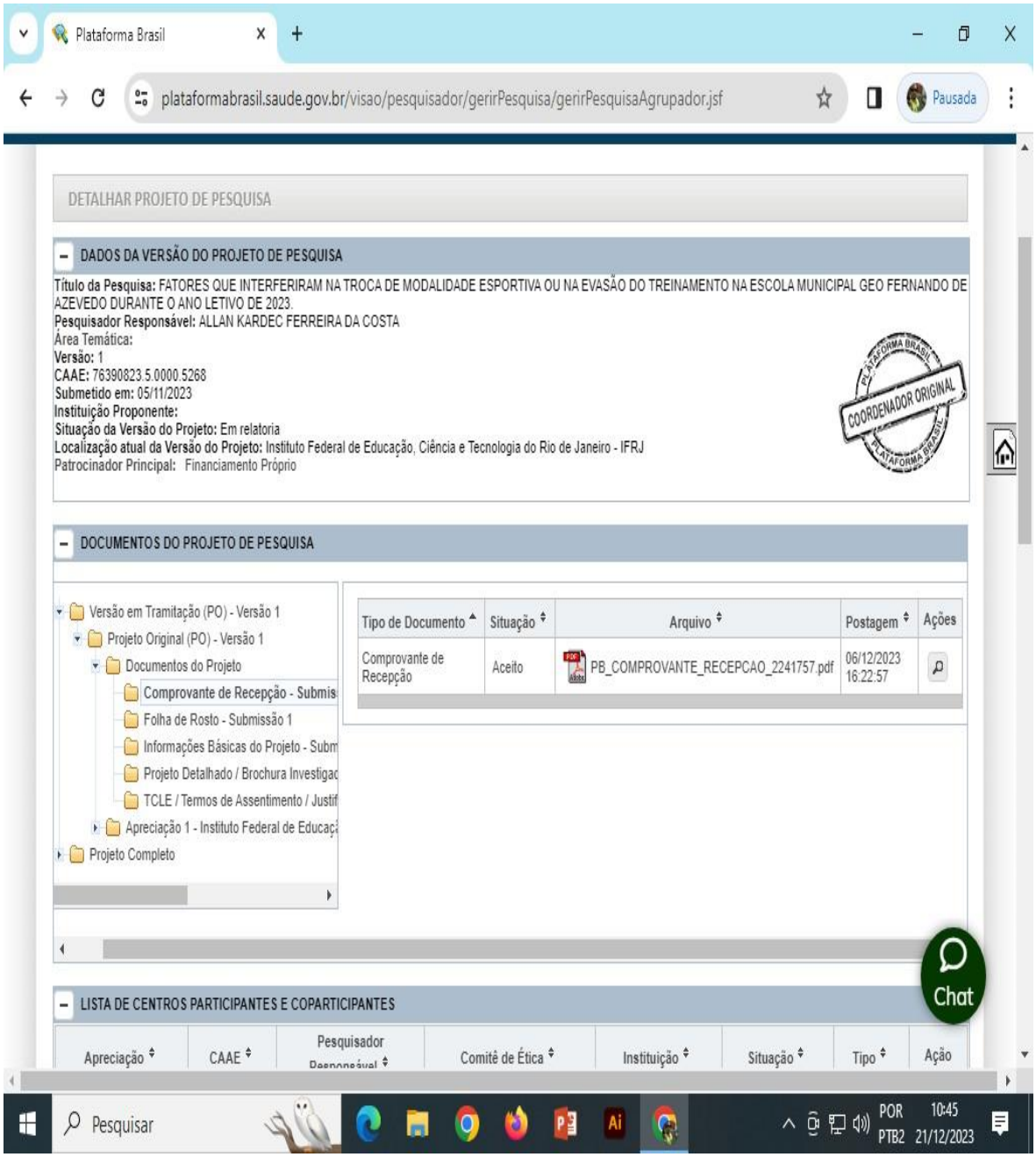


Figura 47

Comprovação De Apreciação Ética Da Pesquisa

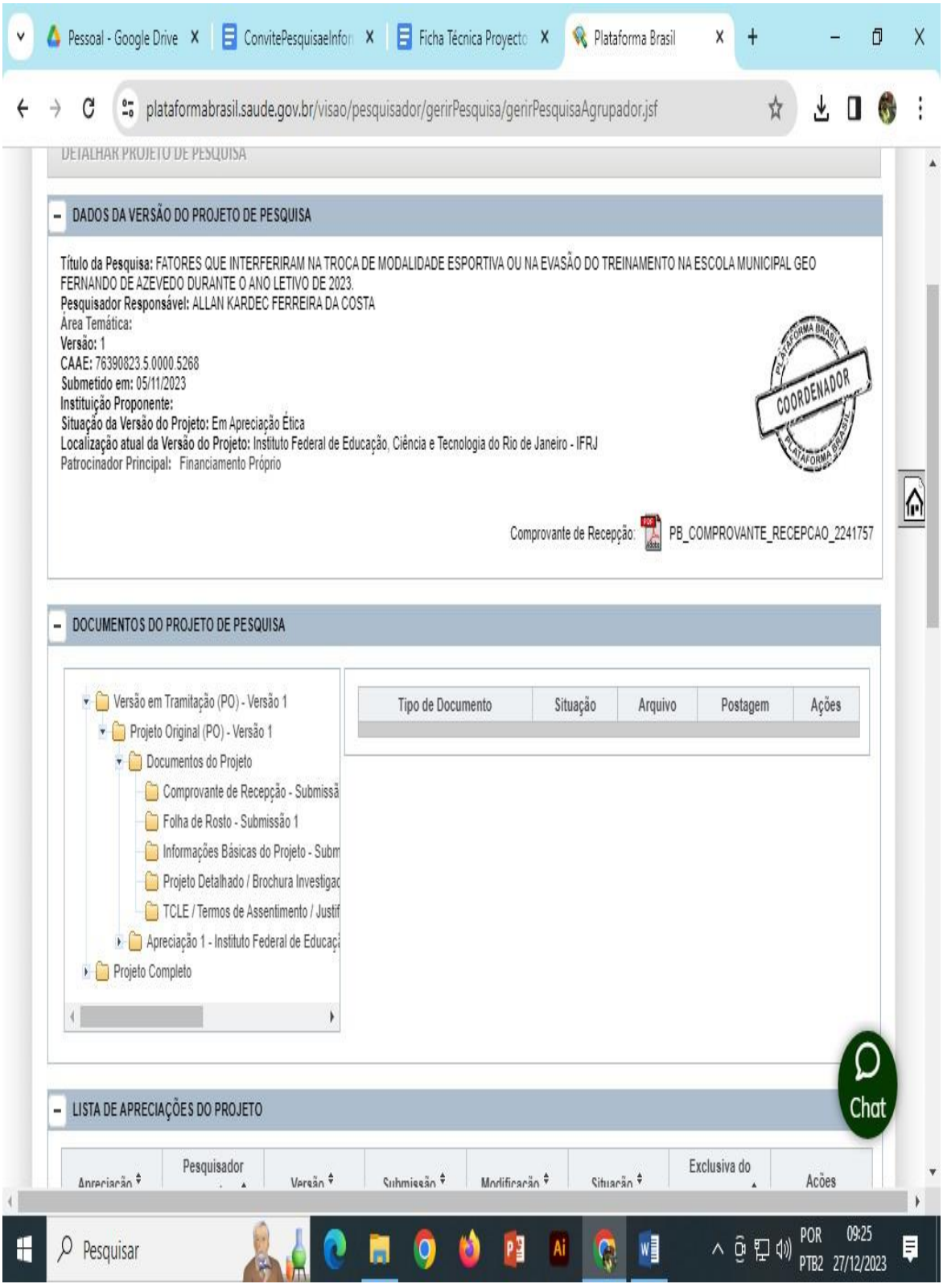


Figura 48

Encaminhamento Da Pesquisa Para O Conselho Nacional De Ética Em Pesquisa

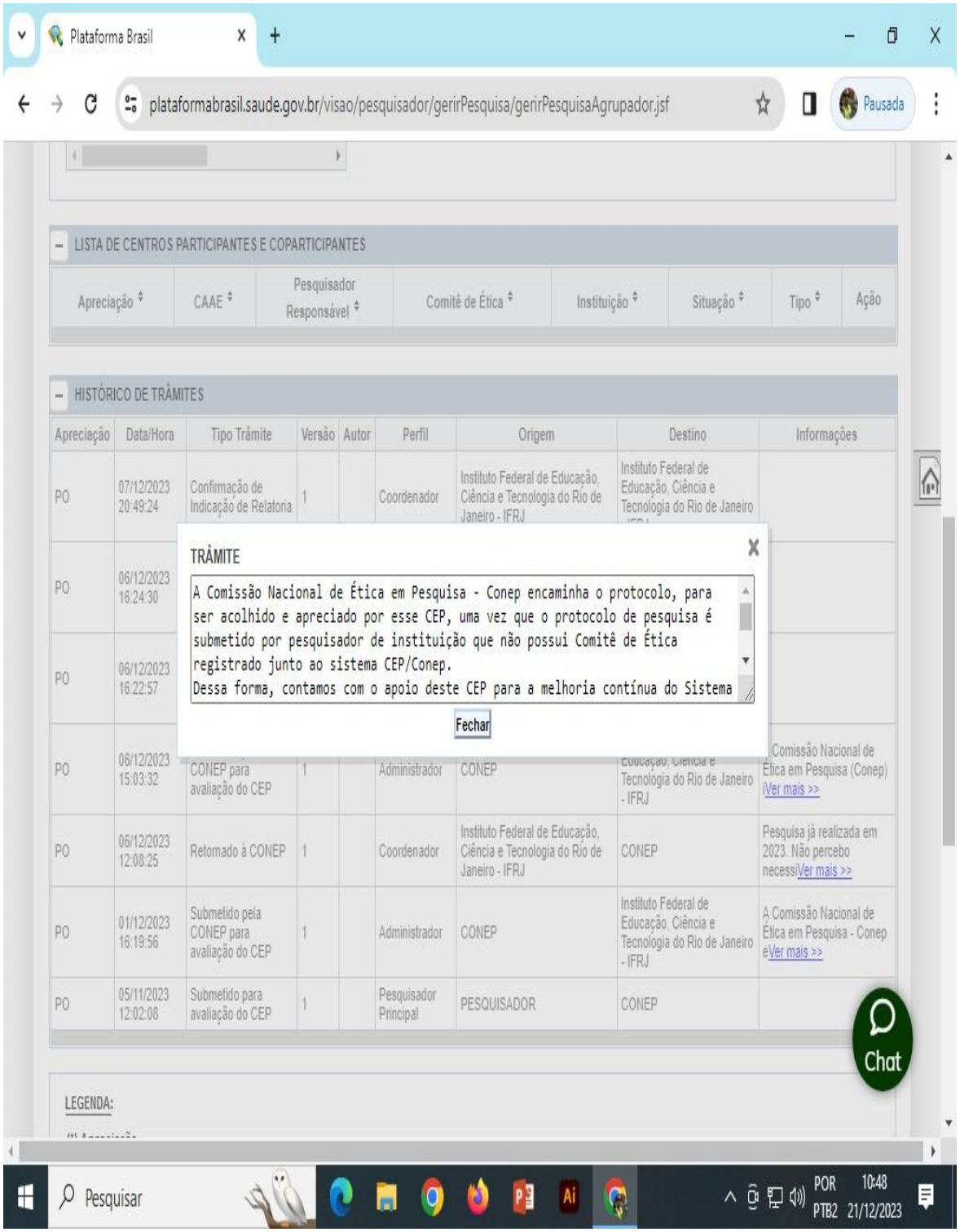


Figura 49

Resposta Do Conselho Nacional De Ética Em Pesquisa

Figura 50

Formulário De Convite À Pesquisa

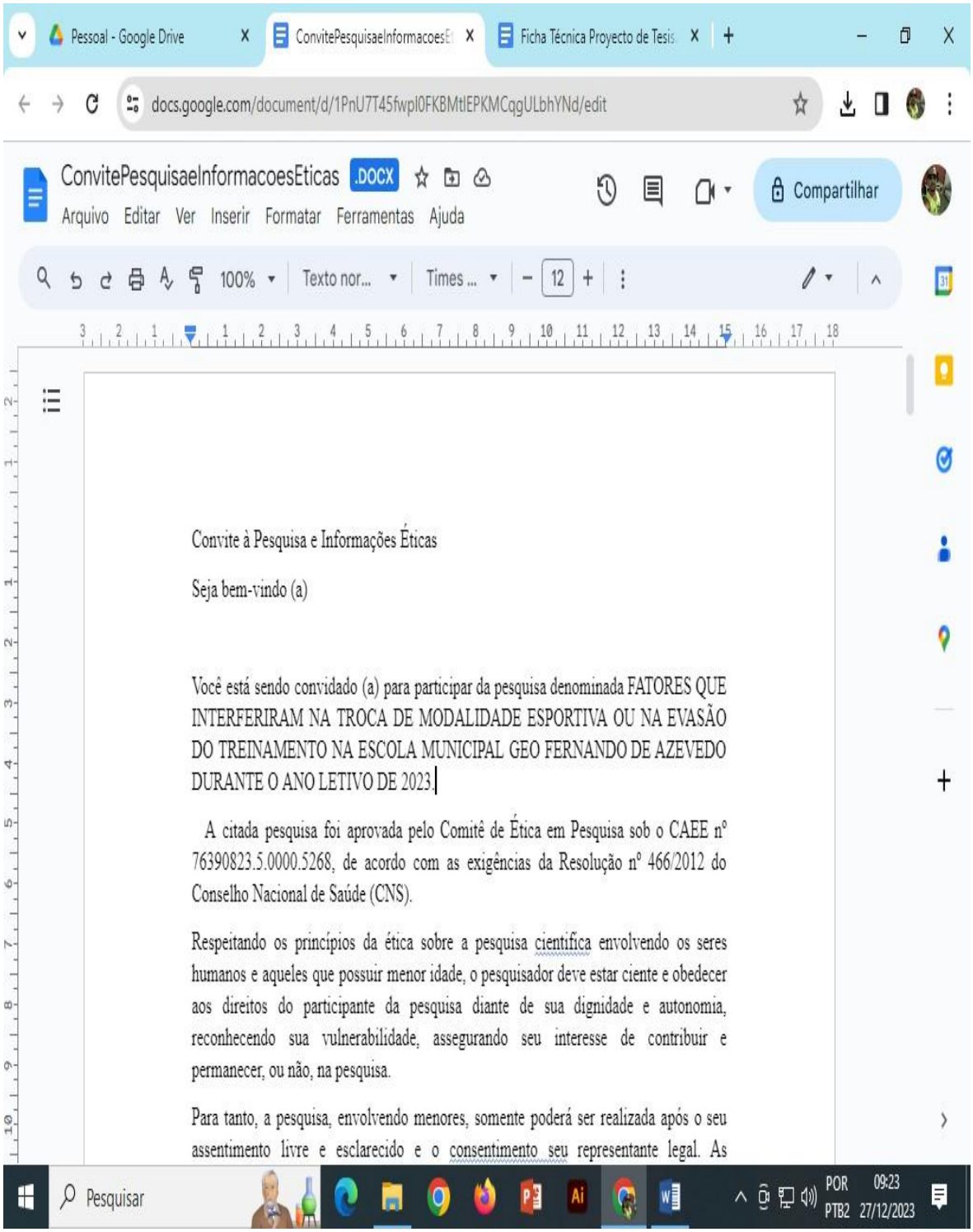


Figura 51

Retorno Dos Professores-treinadores Entrevistados

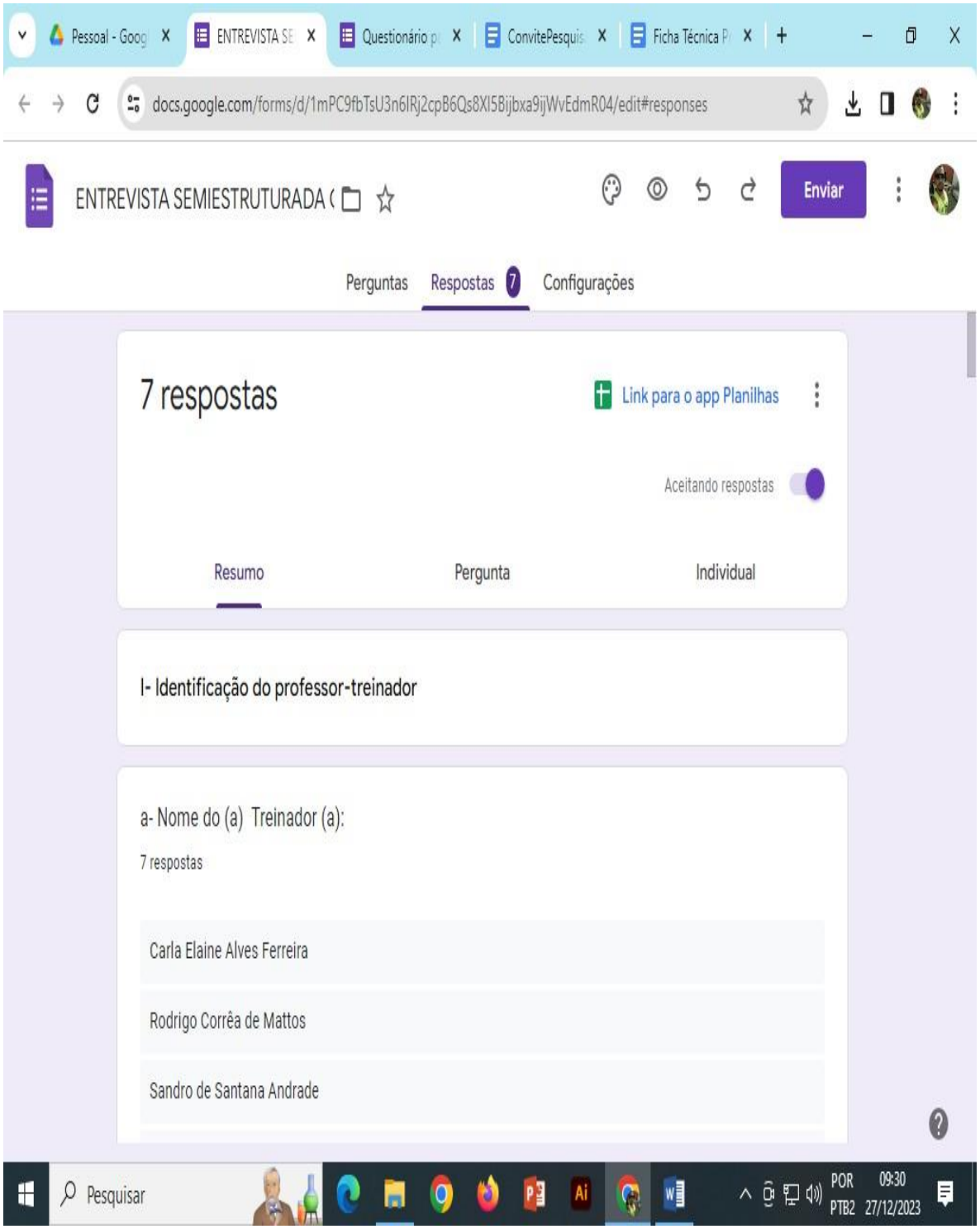


Figura 52

Documento Google Forms De Coleta De Dados Na Análise Observacional Dos Treinamentos Desportivos

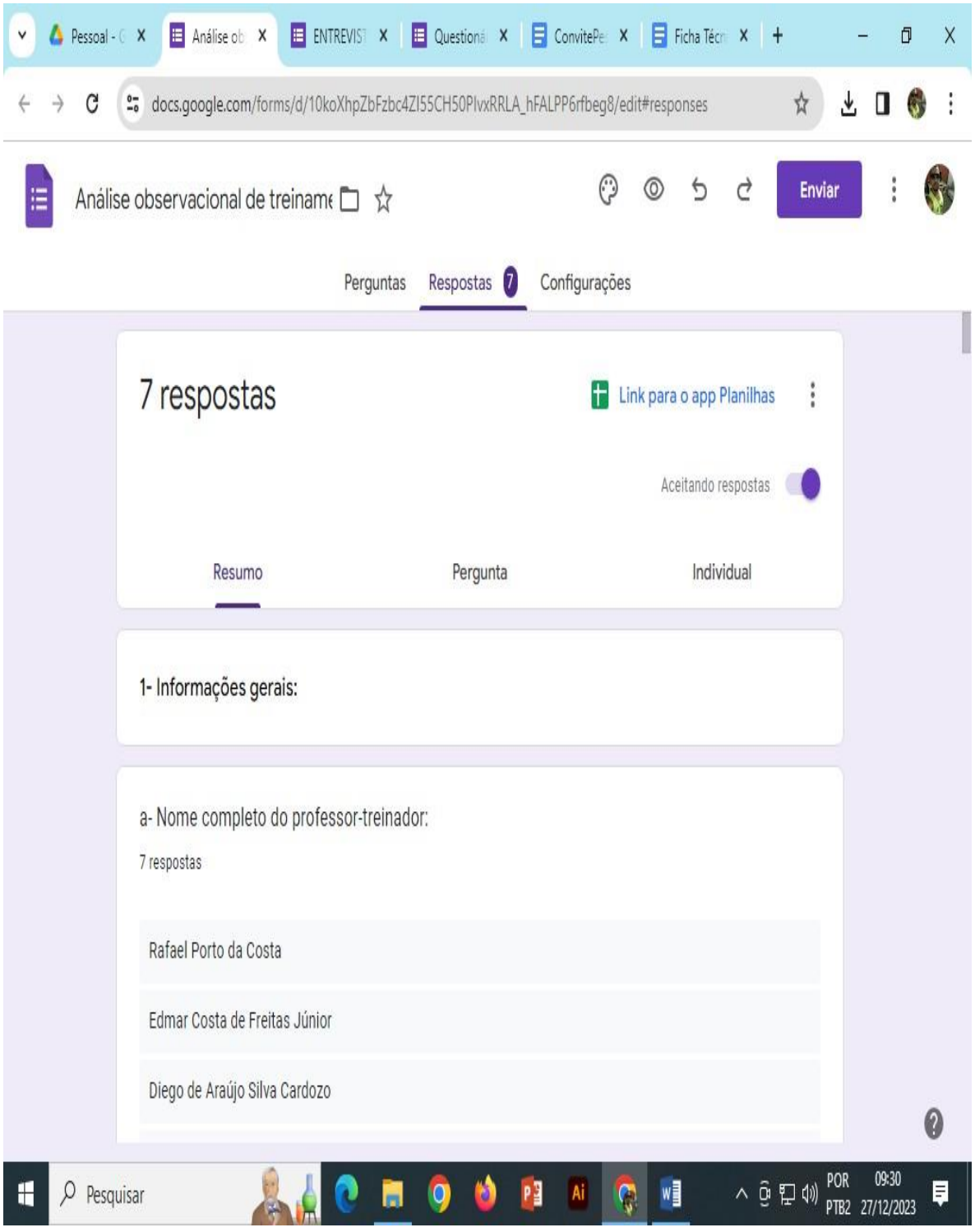


Figura 53

Documento Google Forms De Resposta Do Questionário Fechado Para Alunos

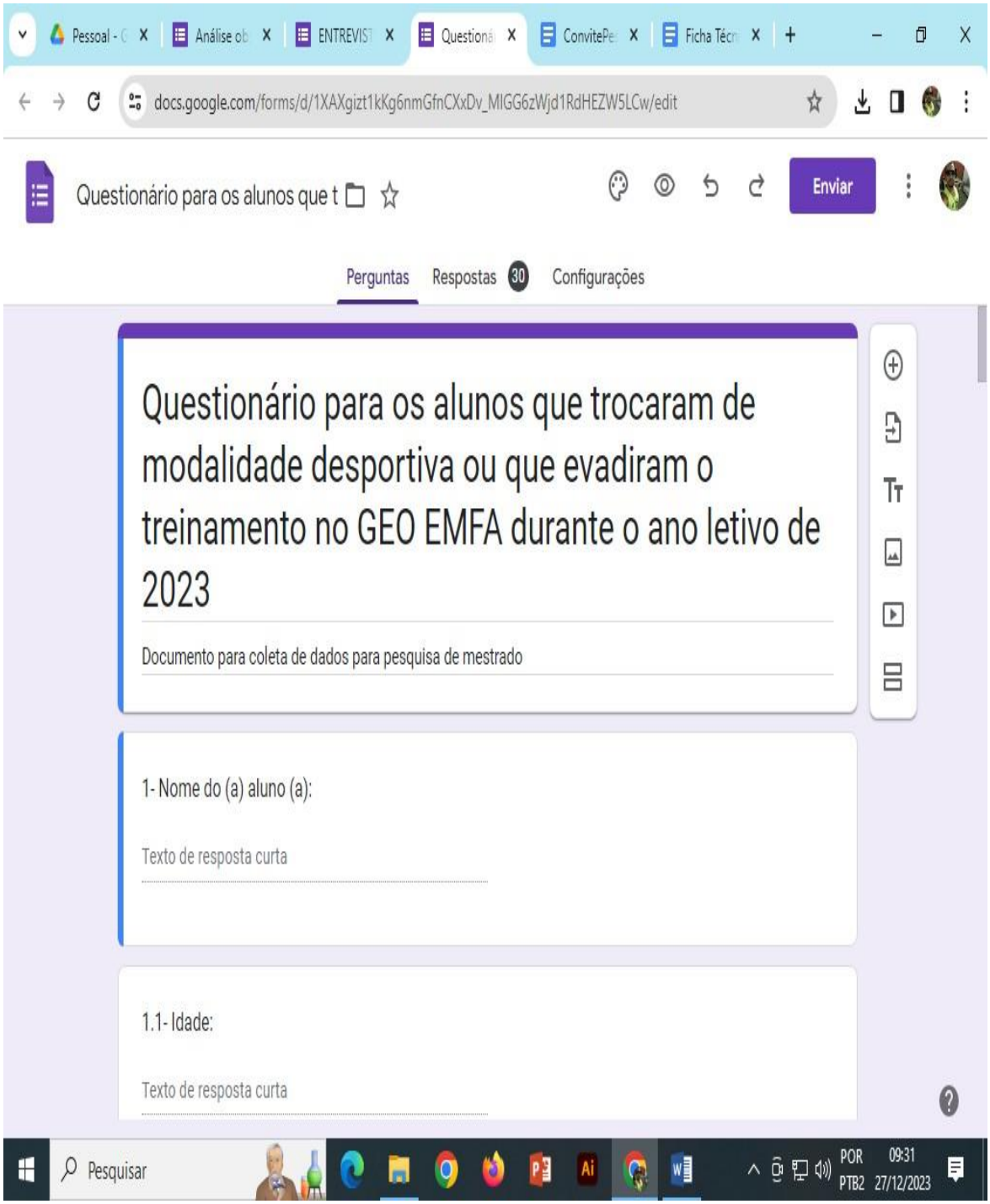
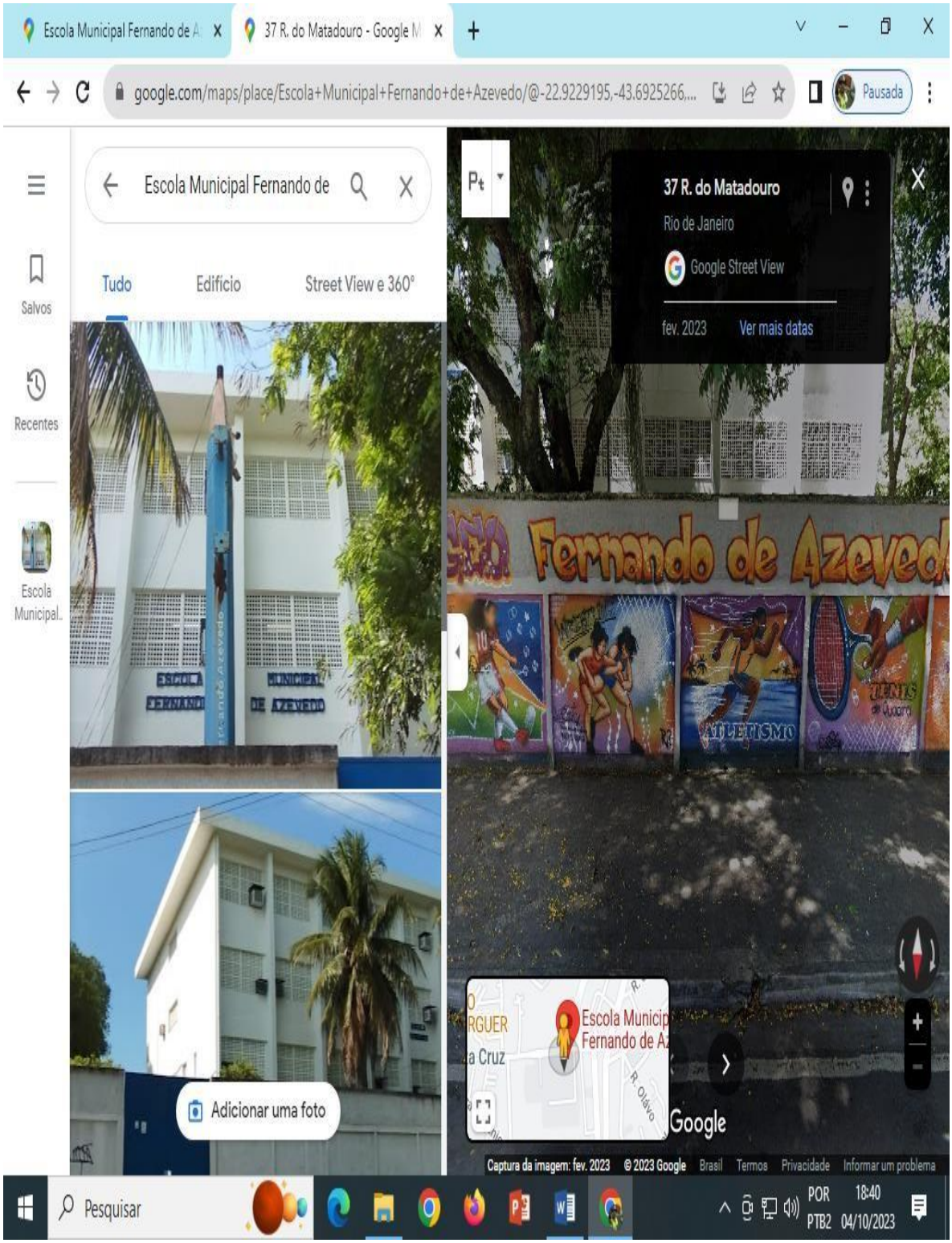


Figura 54

Prédio E Localização Da Escola Municipal GEO Fernando De Azevedo